

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE**

ROSICLER SHENEIDER MORAIS

**INTEGRAÇÃO DO CAPITAL INTANGÍVEL NA CONVERSÃO DE VALOR SOCIAL EM
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**

CASCABEL

2024

ROSICLER SHENEIDER MORAIS

**INTEGRAÇÃO DO CAPITAL INTANGÍVEL NA CONVERSÃO DE VALOR SOCIAL EM
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Contabilidade**.

Área de concentração: Controladoria

Orientadora: Prof. Delci Grapégia Dal Vesco, Dra.

Coorientadora: Prof. Neiva Feuser Capponi, Dra.

**CASCABEL
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA:

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

SHENEIDER MORAIS, ROSICLER
INTEGRAÇÃO DO CAPITAL INTANGÍVEL NA CONVERSÃO DE VALOR
SOCIAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA / ROSICLER
SHENEIDER MORAIS; orientadora Delci Grapégia Dal Vesco;
coorientadora Neiva Feuser Capponi. -- Cascavel, 2024.
135 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Cascavel) --
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em
Contabilidade, 2024.

1. Capital Intangível. 2. Criação de Valor. 3. ODS. 4.
Universidade. I. Grapégia Dal Vesco, Delci, orient. II.
Feuser Capponi, Neiva, coorient. III. Título.

ROSICLER SHENEIDER MORAIS

**INTEGRAÇÃO DO CAPITAL INTANGÍVEL NA CONVERSÃO DE VALOR SOCIAL EM
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de mestre em Contabilidade, área de concentração Controladoria, linha de pesquisa Contabilidade Gerencial avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Delci Grapégia Dal Vesco, Dra. (Orientadora)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Prof. Neiva Feuser Capponi, Dra. (Coorientadora)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Prof. : Gilmar Ribeiro de Mello, Dr.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste

Prof. Maria da Piedade Araujo, Dra.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Prof. Simone Letícia Raimundini Sanches, Dra.
Universidade Estadual de Maringá - UEM

DEDICATÓRIA

Àqueles que, com sua sabedoria e paciência, iluminaram o caminho desta jornada, dedico este trabalho. Aos professores, que não apenas compartilharam conhecimento, mas também inspiraram a busca incansável. Aos colegas do curso, por todas as discussões enriquecedoras e pelo companheirismo nos momentos de desafio. A minha família, que entenderam os sacrifícios necessários e ofereceram palavras de incentivo quando mais precisei, mesmo certos em que alguns momentos estamos presente apenas de corpo, mas com a alma focada no alcance do objetivo. E, especialmente, àqueles que, mesmo nos bastidores, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Esta conquista não é apenas minha, mas de todos nós que acreditamos no poder transformador da educação.

AGRADECIMENTOS

Ao longo do período de mestrado, desde os momentos iniciais de preparação para o exame de seleção até o culminar na defesa da dissertação, inúmeras pessoas marcaram presença em minha trajetória, oferecendo contribuições significativas, tanto de maneira direta quanto indireta, para a concretização deste feito. Cada uma dessas interações desempenhou um papel fundamental, enriquecendo a experiência acadêmica e pessoal, e proporcionando suporte essencial para a realização deste importante marco.

Eu gostaria, primeiramente, de agradecer minhas orientadoras, Professora Dra. Delci Grapégia Dal Vesco e Professora Dra. Neiva Feuser Capponi, pela forma como enriqueceram esta pesquisa, pelas suas valiosas contribuições e pelo apoio fundamental para a conclusão deste trabalho.

Aos inesquecíveis colegas do curso de mestrado, em especial Alessandra de Almeida Silva, Anelise Torres, Daiane Bottega Bandini, Janiel de Oliveira Ferreira, Johnny de Boni Zolet, Tcharleni da Rocha Oviedo Uliano, pelo tempo que passamos juntos, assistindo às aulas, debatendo, aprendendo ou, até mesmo, tomando um cafezinho ou lamentando as dificuldades. Aos meus superiores do escritório de contabilidade Dr. Evandro De Nez e Valdenor Machado pela oportunidade e pelo incentivo e por compreenderem minha ausência.

Aos professores Dr. Vinicius Abilio Martins, Dr. Leandro Augusto Toigo e Dr. Cristiano Sausen Soares pelo enriquecimento do conteúdo desta dissertação quando participaram da qualificação desse projeto.

E aos professores Dr. Gilmar Ribeiro de Mello, Dra. Maria da Piedade Araujo, Dra. Simone Letícia Raimundini Sanches pelas valorosas contribuições na defesa dessa Dissertação.

"Na confluência entre o tangível e o intangível, reside o verdadeiro valor de uma instituição educacional pública: não apenas na cifra de seu capital, mas na riqueza imensurável de seu impacto social e na luz que lança sobre o caminho da inovação e do conhecimento." (autor desconhecido).

MORAIS, R. S. **Integração do Capital Intangível na Conversão de Valor Social em Instituição de Ensino Superior Pública.** (135 f.). Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora: Professora Delci Grapégia Dal Vesco, Dra. Cascavel, 2024. Coorientadora: Professora Neiva Feuser Capponi, Dra. Cascavel, 2024.

RESUMO

Ao gerenciar seu capital intangível de forma eficaz, as Instituições de Ensino Superior podem se tornar mais competitivas e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. É um desafio para as universidades, por isso desenvolver processos e sistemas para identificar, medir, gerenciar e proteger este capital, bem como, criar uma cultura que valorize o conhecimento e a inovação é um diferencial no gerenciamento estratégico dessas organizações. O objetivo é investigar a produção científica sobre Capital Intangível em Instituições de Ensino Superior e a criação de valor social, identificar e mapear indicadores de Capital Intangível e Valor Social por meio de análise documental no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 a 2023; Plano Diretor e os relatórios da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) de uma Universidade Pública localizada no Oeste do Paraná e investigar a Integração do Capital Intangível na criação de valor social. O estudo justifica-se uma vez que oportuniza a sistematização da produção científica sobre o tema Capital Intangível e criação de valor social ao mapear as principais abordagens teóricas e metodológicas utilizadas na literatura. As universidades são geradoras de Capital Intangível, que pode contribuir para gerar valor para a sociedade, é fundamental que as universidades invistam em processos e sistemas para identificar, medir, gerenciar e proteger seus Capitais Intangíveis, o não gerenciamento pode ocasionar a perda de vantagem competitiva, comprometimento na reputação, diminuição em inovação, aumento dos custos e visa identificar as melhores práticas para o desenvolvimento e gestão do capital social nas universidades. Na etapa 1 **Objetivo:** é investigar a produção científica sobre capital Intangível e criação de valor social em Instituições de Ensino Superior. **Método:** Para realizar a pesquisa, utilizou-se um processo construtivista, denominado *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)*. As bases de dados empregada para as buscas foram *Scopus, Spell, Scielo e Web of Science*, com recorte temporal de 2013 a 2022. **Resultados:** Justifica-se o estudo por oportunizar a sistematização da produção científica sobre o tema Capital Intangível e criação de valor social. Por meio deste, foram selecionados 11 artigos que compuseram o Portfólio Bibliográfico (PB) desta pesquisa. O estudo foi capaz de analisar (i) os artigos mais citados; (ii) os autores mais produtivos; (iii) produção dos autores no tema abordado; (iv) as palavras-chave mais utilizadas, alguns fatores qualitativos: a) o referencial teórico do PB; b) os métodos utilizados no PB; c) os modelos presentes no PB; e d) as ferramentas utilizadas no PB. **Contribuição:** Tais resultados contribuem com a comunidade científica no intuito de agilizar o acesso aos dados referente as publicações envolvendo o tema Capital Intangível e a criação de valor social em Universidades, bem como, expandir as possibilidades de conhecimento, experiência e compreensão, abrir horizontes para pesquisadores na tentativa de uma padronização, da regulamentação das práticas de mensuração e da divulgação do Capital Intangível e da criação de valor social às instituições de Ensino Superior. Na etapa 2 **Objetivo:** mapear e sistematizar indicadores de Capital Intangível e Indicadores de Valor Social indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 a 2023; Plano Diretor, relatórios da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública. **Método:** Caracteriza-se quanto a abordagem como qualitativa, quanto ao objetivo descritivo e quanto aos procedimentos, classifica-se como sendo: documental e estudo de caso. **Resultados:** apontam uma estrutura de indicadores de CI e VS que são relevantes na valorização da inovação, as habilidades e a cultura organizacional, que contribuem significativamente para a geração de valor a longo prazo, ademais, evidenciam o impacto da universidade na comunidade, reforçando seu papel na promoção do desenvolvimento social e econômico. **Originalidade:** As universidades são geradoras de Capital Intangível (CI) que pode contribuir para gerar valor para a sociedade, é fundamental que as universidades invistam em processos e sistemas para identificar, medir, gerenciar e proteger seus CI, o não gerenciamento pode ocasionar a perda de vantagem competitiva, comprometimento na reputação, diminuição em inovação, aumento dos custos. Espera-se contribuir ao mapear e sistematizar indicadores de CI (Capital Humano, Estrutural e Relacional e Resultados) e Indicadores de Valor Social (VS) para o gerenciamento da IES, da mesma forma visa colaborar com a pesquisa Científica em Teorias de Capital Intangível e geração de Valor Social e cooperar para o desenvolvimento das entregas sociais. **Contribuições:** A pesquisa propõe novos modelos de avaliação institucional que incluem indicadores financeiros, intangíveis e sociais, visando uma gestão holística. Os resultados fundamentam políticas públicas para investimento em capital intangível nas IES, como formação de professores e infraestrutura de pesquisa. Isso fortalece parcerias com a comunidade e o setor privado, promovendo um ecossistema colaborativo e ressaltando o papel das IES em desenvolvimento sustentável e inovação social. E na etapa 3 **Objetivo:** é analisar a Integração do Capital Intangível na criação de Valor Social de uma Instituição Pública de Ensino Superior. **Método:** caracteriza-se como quantitativa, descritiva, estudo de caso. A análise parte de correlacionar indicadores de Valor Social Humano, Estrutural, Relacional e de Resultados e respectivos alinhamentos com as ODS 4-9-17.

A ferramenta estatística empregada será Statistical Package for the Social Science (SPSS), que testará a normalidade dos dados e em seguida aplicação do teste de correlação. **Resultados:** Os resultados obtidos confirmam as hipóteses levantadas para este estudo detectando correlações fortes positivas entre os indicadores de Valor Social e alinhamentos com os ODS 4-9-17. **Originalidade:** As universidades desempenham um papel fundamental na promoção do Valor Social, uma vez que podem contribuir significativamente para o alcance dos Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao integrar os ODS em suas atividades acadêmicas e administrativas, as universidades públicas podem desempenhar um papel crucial na construção de um futuro mais sustentável e equitativo. Ao negligenciar esses capitais as universidades estão propensas a ter dificuldades em desenvolver novos projetos e programas, obter ou distribuir fomentos para suas atividades, inovar e gerar novas ideias, formar profissionais qualificados e dificultar o desenvolvimento social. O estudo visa contribuir para a Teoria de Capital Intangível, colaborar estrategicamente com a criação de valor das universidades, pois facilita o compartilhamento de conhecimento e inovação, bem como, contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde a universidade está inserida, gerando benefícios para a sociedade e atender ao desenvolvimento sustentável por meio dos ODS. **Contribuições:** Os resultados demonstram uma forte correlação entre as variáveis estudadas, enriquecendo a Teoria de Capital Intangível e a Criação de Valor na Instituição de Ensino Superior (IES) analisada. A pesquisa destaca a contribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) para a sociedade, promovendo avanços em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Propõe um modelo para mensurar o impacto social e sugere novos frameworks teóricos que conectem valor social e sustentabilidade no contexto educacional. Os resultados fornecem insights para gestores de IES sobre a melhoria de políticas de desenvolvimento sustentável, justificando a alocação de recursos e comunicando melhor seu valor e impacto social.

Palavras-chave: Capital Intangível; Indicadores de CI; Criação de Valor; ODS; Universidade.

MORAIS, R. S. **Integration of Intangible Capital in the Conversion of Social Value.** (135 f.). Dissertation (Master in Accounting) – State University of Western Paraná. Advisor: Teacher Delci Grapégia Dal Vesco, Ph.D. Cascavel, 2024.
Co-advisor: Teacher Neiva Feuser Capponi, Ph.D. Cascavel, 2024.

ABSTRACT

By effectively managing their intangible capital, Higher Education Institutions can become more competitive and contribute to societal development. This is a challenge for universities; therefore, developing processes and systems to identify, measure, manage, and protect this capital, along with fostering a culture that values knowledge and innovation, is a key differentiator in the strategic management of these organizations. The aim is to investigate the scientific production on intangible capital in Higher Education Institutions and the creation of social value, identify and map indicators of intangible capital and social value through a documentary analysis of the Institutional Development Plan (PDI) 2019 to 2023, the Master Plan, and reports from the Planning Prorectorate (PROPLAN) of a Public University located in Western Paraná, and to investigate the integration of intangible capital in creating social value. The study is justified as it facilitates the systematization of scientific production on the topic of intangible capital and social value by mapping the main theoretical and methodological approaches used in the literature. Universities generate intangible capital which can contribute to creating value for society; it is essential that universities invest in processes and systems to identify, measure, manage, and protect their intangible capitals. Poor management can lead to a loss of competitive advantage, threats to reputation, a decline in innovation, increased costs, and aims to identify best practices for the development and management of social capital in universities. In Stage 1, the objective is to investigate the scientific production on intangible capital and the creation of social value in Higher Education Institutions. The methodology adopted for the research employed a constructivist process known as Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C). The databases used for the searches were Scopus, Spell, SciELO, and Web of Science, set within the temporal range of 2013 to 2022. The results justify the study by enabling the systematization of scientific production regarding intangible capital and social value. Through this process, 11 articles were selected that formed the Bibliographic Portfolio (PB) of this research. The study was able to analyze (i) the most cited articles; (ii) the most productive authors; (iii) the authors' production on the addressed themes; (iv) the most frequently used keywords, and several qualitative factors: a) the theoretical framework of the PB; b) the methods used in the PB; c) the models present in the PB; and d) the tools employed in the PB. Contribution: These results contribute to the scientific community by facilitating access to data regarding publications related to intangible capital and the creation of social value in universities, as well as expanding knowledge, experience, and understanding, thereby opening avenues for researchers attempting to standardize practices for measuring and disclosing intangible capital and social value in Higher Education Institutions. In Stage 2, the objective is to map and systematize indicators of intangible capital and social value as indicated in the Institutional Development Plan (PDI) 2019 to 2023, the Master Plan, reports from the Planning Prorectorate (PROPLAN), and the Sustainable Development Goals (SDGs) of a Public Higher Education Institution (IES). The method is characterized as qualitative in approach, descriptive in objective, and categorized as documentary and case study in procedure. The results indicate a framework of CI and VS indicators that are relevant in valuing innovation, skills, and organizational culture, contributing significantly to long-term value generation. Additionally, these

results highlight the university's impact on the community, reinforcing its role in promoting social and economic development. **Originality:** Universities generate intangible capital that can contribute to societal value creation. It is essential that they invest in processes and systems to identify, measure, manage, and protect their intangible capital. The lack of management could lead to a loss of competitive advantage, reputational harm, reduced innovation, and increased costs. The study aims to provide a mapping and systematization of CI (Human, Structural, Relational Capital and Results) and Social Value indicators for the management of the IES. Similarly, it seeks to contribute to scientific research in the theories of intangible capital and social value generation and support community engagement. **Contributions:** The research proposes new institutional evaluation models that include financial, intangible, and social indicators aimed at holistic management. The results underpin public policy for investment in intangible capital in IES, such as teacher training and research infrastructure. This strengthens partnerships with the community and the private sector, promoting a collaborative ecosystem and emphasizing the role of IES in sustainable development and social innovation. In Stage 3, the objective is to analyze the integration of intangible capital in the creation of social value in a Public Higher Education Institution. The method is quantitative in nature, descriptive, and a case study. The analysis correlates indicators of Human, Structural, Relational, and Results Social Value and their alignment with SDGs 4-9-17. The statistical tool employed will be the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), which will test the data's normality followed by the application of correlation tests. **Results:** The findings confirm the hypotheses raised in this study, detecting strong positive correlations between social value indicators and alignments with SDGs 4, 9, and 17. **Originality:** Universities play a vital role in promoting social value as they significantly contribute to achieving the Sustainable Development Goals (SDGs). By integrating the SDGs into their academic and administrative activities, public universities can play a crucial role in building a more sustainable and equitable future. Failing to leverage these capitals may lead universities to struggle with developing new projects and programs, securing or allocating funding for their activities, innovating and generating new ideas, and producing qualified professionals—all of which can impede social development. The study aims to contribute to the theory of intangible capital and strategically collaborate in the creation of university value, as it facilitates the sharing of knowledge and innovation while also promoting the economic and social development of the regions where the universities are located, generating benefits for society and addressing sustainable development through the SDGs. **Contributions:** The results demonstrate a strong correlation between the studied variables, enriching the theory of intangible capital and value creation within the analyzed Higher Education Institution (IES). The research highlights the contributions of Higher Education Institutions to society, promoting advances toward the Sustainable Development Goals (SDGs). It proposes a model for measuring social impact and suggests new theoretical frameworks that connect social value with sustainability in the educational context. The results provide insights for IES managers on improving sustainable development policies, justifying resource allocation, and better communicating their social value and impact.

Keywords: Intangible Capital; CI Indicators; Value Creation; SDGs; University.

LISTA DE SIGLAS

AI	Ativo Intangível
ASO	Análises de situação de saúde ocupacional
AVR	Avaliação da Qualidade
BSC	Balanced Scorecard
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Capital Estrutural
CH	Capital Humano
CI	Capital Intangível
CR	Capital Relacional
CS	Capital Social
EI	Index
EV	Estudo de viabilidade
GEPG	Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação
GPE	Grau de Participação Estudantil
HU	Hospital Universitário
ICMM	Modelo de Maturidade de Capital Intelectual
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior Pública
IQCD	Qualificação do Corpo Docente
MEC	Ministério da Educação
MPA	Mestrado Profissional em Administração
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PB	Portfólio Bibliográfico
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU	Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas
PE	Performance Educational
Ph.D	Philosophy Doctor
ProKnow-C	Knowledge Development Process – Constructivist
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
SPSS	Statistical Package for the Social Science
TCU	Tribunal de Contas da União
TSG	Taxa de Sucesso na Graduação
TT	Multiplicador do Investimento em Tecnologia e Inovação
UFAM	Universidade Federal Do Amazonas
VAIC	Value Added Intellectual Coefficient
VS	Valor Social

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Estrutura da Dissertação	24
Figura 2	Constructo Fatores de seleção do PB	34
Figura 3	Artigos mais citados do PB	37
Figura 4	Autores mais produtivos do PB	38
Figura 5	Produção Autores Capital Intangível	39
Figura 6	Palavras-chaves do PB	41
Figura 7	Principais linhas teóricas que orientam o estudo	55
Figura 8	Dimensões Capital Intangível	60
Figura 9	Constructo da Pesquisa	68
Figura 10	Dimensões Capital Intangível e Criação de Valor	83
Figura 11	Constructo da Pesquisa	88
Figura 12	Indicadores de Valor Social Humano e Estrutural	90
Figura 13	Indicadores de Valor Social Relacional e de Resultados	91
Figura 14	Correlação de Indicador Valor Social Humano	102
Figura 15	Correlação de Indicador Valor Social Estrutural	103
Figura 16	Correlação de Indicador Valor Social Relacional	104
Figura 17	Correlação de Indicador Valor Social Resultado	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Portfólio bibliográfico final dos artigos	35
Tabela 2	Portifólio Bibliográfico nos Artigos Pesquisados	41
Tabela 3	Conceitos de Capital Intangível em Universidades	58
Tabela 4	Conceitos de Capital Humano	61
Tabela 5	Indicadores de Capital Humano e Capital Estrutural	71
Tabela 6	Indicadores de Capital Relacional e de Resultados	73
Tabela 7	Indicadores de CH, CE, CR e de Resultados não localizados	74
Tabela 8	Composição de Indicadores de Capital Intangível, Metas e Objetivos Sustentáveis	75
Tabela 9	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	85
Tabela 10	Composição dos ODS para o estudo	85
Tabela 11	Indicadores de Valor Social Humano	92
Tabela 12	Indicadores de Valor Social Estrutural	93
Tabela 13	Indicadores de Valor Social Relacional	93
Tabela 14	Indicadores de Valor Social Relacional	94
Tabela 15	Teste de normalidade Shapiro-Wilk	97
Tabela 16	Correlações entre indicador de IQCD, Ações de extensão registradas e Acordos de Cooperação Técnica Nacionais	98
Tabela 17	Correlações entre Acordos de Cooperação Técnica Internacionais, Convênios Nacionais e N° de projetos de pesquisa	99
Tabela 18	Correlações entre N° de Empresas Juniores, N° de Startups e N° de patentes	101

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	20
1.2	OBJETIVOS	21
1.2.1	Objetivo Geral.....	21
1.2.2	Objetivos Específicos.....	22
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	22
1.4	JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO	22
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	23
2	ARTIGOS.....	24
2.1	ARTIGO 1 – Capital Intangível e Criação de Valor em Universidades: Análise da Produção Científica	25
2.1.1	Introdução	26
2.1.2	Revisão da Literatura	27
2.1.3	Método e Procedimentos da Pesquisa	32
2.1.4	Análise e Discussão dos Resultados	34
2.1.5	Conclusão/Considerações Finais.....	48
2.2	ARTIGO 2 – Gestão do Capital Intangível e Sustentabilidade nas Universidades: Proposta de Indicadores.	51
2.2.1	Introdução	52
2.2.2	Revisão da Literatura	54
2.2.3	Método e Procedimentos da Pesquisa	67
2.2.4	Análise e Discussão dos Resultados	68
2.2.5	Conclusão/Considerações Finais.....	77
2.3	ARTIGO 3 – Integração do Capital Intangível na Conversão de Valor Social em uma Instituição de Ensino Superior Pública.....	80
2.3.1	Introdução	81
2.3.2	Revisão da Literatura	82
2.3.3	Método e Procedimentos da Pesquisa	87
2.3.4	Análise e Discussão dos Resultados	89
2.3.5	Conclusão/Considerações Finais.....	105
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
	REFERÊNCIAS.....	110
	APÊNDICES A e B - Indicadores Elaborados para Universidade Federal do Amazonas.....	125

1 INTRODUÇÃO

O tema a ser investigado versa sobre Ativo Intangível (AI) também denominado Capital Intelectual (AI) e Capital Intangível (CI). Busca compreender o conceito não monetário de converter valor para a sociedade. O objeto de análise será uma Instituição de Ensino Superior Pública (IES). Trata-se, das relações existentes entre a Universidade e a Sociedade vista por uma abordagem ampla, sob o olhar de fonte geradora de valor não monetário (Klein, 2021).

Embora o termo Capital Intelectual seja amplamente utilizado e aceito, a utilização do termo Capital Intangível pode ser mais apropriado em certos contextos. Dado que muitos, gestores e usuários da informação, imaginem que o Capital Intelectual seja promovido exclusivamente pelo intelecto humano, o termo Capital Intangível abrange um contexto mais amplo de ativos intangíveis que podem contribuir para o valor e a vantagem competitiva de uma organização. Esse contraponto também já foi ponderado por Carvalho e Souza (1999) que o termo capital intelectual parece ser frágil, uma vez que conduz o leitor a uma interpretação limitante de capital intelectual, considerando apenas a dimensão do saber intelectual.

Entende-se que o termo Capital Intangível (CI) é mais adequado do que Capital Intelectual e Ativo Intangível devido à sua abrangência e flexibilidade. Enquanto Capital Intelectual pode ser, indevidamente, somente associado ao intelecto humano, o Capital Intangível engloba uma variedade de ativos intangíveis que contribuem para a criação de valor. Ao contrário de Ativo Intangível, que tem uma conotação contábil restrita a aspectos normativos, Capital Intangível (CI) reconhece a natureza não monetária desses ativos e vai além das normas contábeis de evidenciação e mensuração financeira do Ativo Intangível.

Ao adotar o termo Capital Intangível (CI), há uma compreensão abrangente dos ativos intangíveis, considerando seu valor intrínseco e impacto além das métricas financeiras normativas. Assim, o uso do termo Capital Intangível é justificado, pois abrange um escopo mais amplo e evita a limitação conceitual e contábil dos termos Capital Intelectual e Ativo Intangível.

Os ativos de Capital Intelectual (IC) são observados como um ativo estratégico no desempenho das organizações, representam a criação de valor que não são retratadas nos balanços financeiros (Resende, Lott & Quintanilha, 2019). Para entender como os ativos intangíveis convertem valor é útil expandir o conceito para a intraconvertibilidade do valor (Klein, 2021), os distintos conceitos de valor atrelados ao valor econômico não monetário, como o valor gerado de uma atividade para fins sociais, por exemplo, os valores intangíveis em IES.

Klein (2021) destaca que a literatura sobre Ativos Intangíveis abrange dois focos distintos, porém complementares em seu fim, a vertente de ativos intangíveis sob o enfoque normativo contábil, e a vertente de ativos intangíveis gerenciáveis, não normativos.

Considera-se, portanto, que os valores intangíveis podem ser subdivididos em intangíveis monetários e não monetários. O foco desse estudo é o ativo intangível de valor não monetário produzido com a finalidade de atender a comunidade, o cidadão, dado que o objeto de análise é uma instituição de ensino superior pública. Contudo, nada impede que os indicadores, capazes de captar o valor não monetário, também sejam úteis em outras organizações.

Terra (2000) afirma que os ativos físicos podem ser medidos com base em referências e padrões já existentes, enquanto os ativos intangíveis são específicos de cada organização e não têm parâmetros de comparação. Peroba (2013) infere a dificuldade de implementação de CI para IES, e destaca a falta de conhecimento como maior limitador da implementação que impede as IES de fazer uso dos benefícios gerados, fruto da divulgação de CI.

Klein (2021) por sua vez destaca que na perspectiva da relação universidade-sociedade, encontra-se o problema de que as exigências são crescentes para que as universidades assumam um papel mais visível na sociedade e que estimulem a utilização do conhecimento para a promoção de desenvolvimento social, econômico e cultural, portanto, o conceito de valor intangível em IES é abrangente e coaduna com a geração de valor à sociedade.

Pondera-se que o Capital Intangível (CI) é um fator relevante para Instituições de Ensino Superior no alcance dos objetivos traçados, bem como, que o gerenciamento estratégico de CI contribui gerando valor às instituições. Estas instituições entregam e convertem valor à sociedade, originário de ativos intangíveis não monetários, tais como, recurso humano, estrutural e relacional (Secundo, Margherita, Elia & Passiante, 2010). Ressalta-se que identificar, medir e gerenciar o CI pode ajudar a avaliar o desempenho de uma universidade em relação aos seus objetivos estratégicos, afinal, o CI pode representar ao mesmo tempo o objetivo e a atuação da universidade.

As IES podem contribuir de forma significativa para o progresso econômico e social, no entanto, para que isso aconteça, é preciso que os recursos intangíveis, da universidade, sejam compatíveis com as demandas de diferentes grupos de interesse. Isso implica em gerar valor a partir de iniciativas conjuntas, nas quais *stakeholders* internos (ex-alunos, docentes, gestores e funcionários da universidade) e externos (setor produtivo, governo, sociedade civil e cidadãos) compartilhem seus ativos, habilidades e especificidades (Bramwell & Wolfe, 2005).

Os ativos intangíveis são fundamentais para o sucesso das organizações, pois

representam o seu potencial de inovação e competitividade. No caso das Instituições de Ensino Superior (IES), os ativos intangíveis estão relacionados ao seu Capital Intangível, que é o conjunto de conhecimentos e atividades produzidos e difundidos por elas. Por isso, é importante que as IES tenham uma gestão e uma avaliação eficientes dos seus intangíveis, a fim de maximizar os seus benefícios sociais e institucionais. Ressalta-se que identificar, medir e gerenciar o Capital Intangível (CI) pode ajudar a avaliar o desempenho de uma universidade em relação aos seus objetivos, afinal, o CI pode representar ao mesmo tempo o objetivo e a atuação da universidade.

As instituições de ensino superior têm um papel fundamental na formação de profissionais qualificados, críticos e éticos, capazes de atender às demandas do mercado de trabalho e da sociedade. Além disso, elas estimulam a produção e a difusão do conhecimento científico, tecnológico e cultural, contribuindo para a inovação e o progresso social, elas precisam realizar ações de extensão que articulem o ensino e a pesquisa com as necessidades e os interesses da comunidade, promovendo a cidadania, a cultura e o bem-estar coletivo (Mazzotti, 2017).

Para cumprir essas funções, as instituições de ensino superior incorporam o valor social em sua missão, visão e valores, bem como em seus projetos pedagógicos, políticas institucionais e planos de gestão. Isso implica em adotar uma perspectiva ética, democrática e participativa, que respeite a diversidade, a pluralidade e os direitos humanos. Também implica em buscar a excelência acadêmica, com base em critérios de qualidade, relevância e impacto social. Além disso, implica em estabelecer parcerias com os diversos setores da sociedade, como o poder público, o setor produtivo, as organizações sociais e os movimentos populares (Freire Filho, Silva Junior & Sousa Santos Filho, 2016).

Por outro lado, As Instituições de Ensino Superior Públicas desempenham um papel primordial na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um conjunto de metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos. Ao integrar os ODS em suas estruturas de ensino e pesquisa, as IES não apenas contribuem para o desenvolvimento sustentável, como pode fortalecer a terceira missão das universidades, que é a extensão, permitindo que o conhecimento gerado dentro das instituições seja compartilhado com a comunidade, promovendo o desenvolvimento local e a inovação social (Nações Unidas Brasil, 2024).

O capital intangível que inclui ativos como conhecimento, habilidades e inovação, é fundamental para o avanço acadêmico e social. As universidades, com seu vasto Capital Intangível, estão em uma posição única para contribuir para os ODS, especialmente o ODS 4,

que visa assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Além disso, as IES têm a responsabilidade de integrar os ODS em suas estratégias e operações, transformando o Capital Intangível em ações concretas que beneficiem a comunidade, que pode ser alcançado por meio da incorporação de práticas sustentáveis em seus currículos, fomentando a inovação em áreas relacionadas à sustentabilidade e colaborando com parceiros externos para alcançar os objetivos da Agenda 2030. A relação entre o Capital Intangível das IES e a Agenda 2030 é, portanto, uma via de mão dupla: enquanto as universidades contribuem para o alcance dos ODS, na implementação da Agenda 2030 também podem estar enriquecendo o Capital Intangível das IES, ao negligenciar esses objetivos pode levar a perpetuação da perda de relevância acadêmica e social.

Diante disso, considera-se que o valor social em IES requer uma constante reflexão e atualização por parte dos gestores, docentes, discentes e demais membros da comunidade acadêmica. Trata-se de um compromisso ético e político com a sociedade, que deve orientar as decisões e as ações das Instituições de Ensino Superior.

Apresentado os argumentos introdutórios, na seção seguinte é apresentado o problema de pesquisa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Durante as décadas de 1980 e 1990, houve um aumento significativo no número de inscritos nos vestibulares em relação ao número de vagas disponíveis, registrando um crescimento de 5,7%. Em 1999, a relação candidato/vaga em instituições públicas aumentou em 8,26% (Silva, 2001). Entretanto, a partir dos anos 2000, esses números começaram a se estabilizar, e, após a pandemia de Covid-19, observou-se um decréscimo na procura pelo ensino superior, acompanhado por um aumento na evasão universitária.

Algumas das causas dessas mudanças no panorama da educação superior podem incluir:

- a) Democratização do Acesso ao Ensino Superior: Nas décadas de 1980 e 1990, houve uma tentativa de ampliar o acesso à educação superior, o que pode ter contribuído para o aumento no número de inscritos nos vestibulares (Reis, 2001).
- b) Aumento das Instituições Privadas: A expansão das instituições privadas levou ao aumento na oferta de vagas (Bittencourt, 2009).
- c) Evasão Universitária: A crise econômica e as complicações causadas pela pandemia de Covid-19 podem ter agravado a evasão universitária (Oliveira, & Brito, 2021).
- d) Tecnologia e Educação a Distância: A evolução tecnológica e a ampliação do ensino a distância impactaram

as preferências educacionais dos estudantes (Barros, & Lima, 2021). e) Mudanças nas Preferências Educacionais: As mudanças nas preferências dos jovens quanto à escolha de cursos, modalidades de ensino, ou até a decisão de abandonar a universidade, refletem a dinâmica do mercado (Peçanha & Silva, 2020). f) Competição por Empregos Técnicos: A crescente procura por cursos técnicos ou profissionalizantes, que prometem uma rápida entrada no mercado de trabalho, pode desviar o interesse dos jovens de cursos universitários mais longos (Souza & Costa, 2021).

Diante desse cenário educacional complexo e influenciado por fatores sociais, psicológicos e culturais, as Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam desafios significativos. Em particular, a gestão e a avaliação eficientes dos Capitais Intangíveis dessas instituições são cruciais para maximizar seus benefícios sociais e institucionais.

Uma IES que não gerencia adequadamente seu Capital Intangível pode enfrentar uma perda de competitividade, dificultando a atração e retenção de alunos, professores e parceiros. Além disso, ao ignorar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, a instituição pode comprometer sua contribuição para a sustentabilidade global e sua capacidade de se adaptar às demandas de um mundo em rápida mudança.

Esta pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: O Capital Intangível contribui para a conversão de valor social em uma instituição de Ensino Superior Pública? Para contribuir com a pergunta norteadora do estudo estabelece-se os objetivos da pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Para o desenvolvimento da pesquisa alguns pontos são necessários para nortear o estudo, com isso apresenta-se o objetivo Geral que é analisar a integração do Capital Intangível com foco na conversão de valor social em uma instituição de Ensino Superior Pública, por meio da análise de indicadores presentes nos documentos institucionais.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para validação do objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar a produção científica sobre Capital Intangível em Instituições de Ensino Superior e a criação de valor social;
- b) Identificar indicadores de Capital Intangível e Valor Social através do Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 a 2023 da IES em estudo;

- c) Investigar a Integração do Capital Intangível na conversão de valor social, correlacionar indicadores e triangular os resultados sob a perspectiva do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

1.3 DELIMITAÇÃO PARA O ESTUDO

Este estudo, inserido na área de contabilidade gerencial, tem como objetivo a análise da Integração do Capital Intangível na conversão de valor social dentro de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. A pesquisa se delimita a mapear indicadores de Capital Intangível por meio de análise documental no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição escolhida como objeto de estudo. Além disso, busca-se analisar a Integração do Capital Intangível na conversão de valor social, correlacionando os indicadores de Capital Intangível com o Valor Social, e verificando seus respectivos alinhamentos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A realização da pesquisa ocorre entre os meses de abril de 2023 a junho de 2024 e, dessa forma, visa gerar aporte ao gerenciamento estratégico, potencializar o valor gerado pelo conhecimento, a competitividade e a inovação da IES, objeto do estudo.

1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO

O desenvolvimento desta pesquisa é pertinente devido à sua contribuição para o planejamento estratégico de Instituições de Ensino Superior (IES) e para o desenvolvimento sustentável, ao ampliar a transparência, a accountability, e a efetividade institucional dentro dos parâmetros dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Espera-se que o estudo ofereça uma contribuição significativa ao mapear indicadores de Capitais Intangíveis (Capital Humano, Estrutural e Relacional) e ao compreender o impacto desses capitais na conversão de valor por meio do Valor Social. Além disso, a pesquisa visa colaborar com a produção científica sobre o tema do Capital Intangível.

Especificamente para a IES objeto do estudo, a pesquisa sugere a implementação de indicadores de Capital Intangível, considerando que essas organizações são difusoras de intangíveis. Ao estudar a criação de valor internamente, a pesquisa poderá fornecer subsídios para o gerenciamento do Capital Intangível (CI), promovendo a inovação e a conversão de valor social.

Ao mapear os indicadores de Capitais Intangíveis (Capital Humano, Estrutural e

Relacional), espera-se contribuir para o gerenciamento dos objetivos da IES, bem como colaborar com a geração de valor social nas universidades, facilitando o compartilhamento de conhecimento e inovação. Além disso, a pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde a universidade está inserida, ao proporcionar informações sobre os benefícios gerados para a sociedade.

Por fim, a pesquisa visa avançar as fronteiras do conhecimento sobre a temática do Capital Intangível, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento sustentável, ampliando a transparência, a accountability, e a efetividade institucional dentro dos parâmetros dos ODS.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente estudo está dividido em cinco capítulos. No Capítulo 1 está a introdução, cujo objetivo foi apresentar o tema proposto e sua relevância, problema de pesquisa, juntamente com os objetivos geral e específicos, a delimitação e a justificativa estão presentes também nesse capítulo. No Capítulo 2 contempla a primeira etapa base da pesquisa: Capital Intangível e Criação de Valor em Universidades: Análise da Produção Científica. O objetivo do estudo é investigar a produção científica sobre Capital Intangível em Instituições de Ensino Superior e a criação de valor social pelo método de revisão sistemática. O Capítulo 3 apresenta a pesquisa na temática Gestão do Capital Intangível e Sustentabilidade nas Universidades: Proposta de Indicadores. O objetivo do estudo é mapear e sistematizar indicadores de Capital Intangível e indicadores de Valor Social por meio do Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 a 2023; Plano Diretor e os relatórios da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) de uma Universidade Pública, classifica-se como sendo: documental. O Capítulo 4 composto pela pesquisa: Integração do Capital Intangível na Conversão de Valor Social de uma Instituição de Ensino Superior Pública. O objetivo deste estudo é analisar a Integração do CI na criação de Valor Social de uma Instituição Pública de Ensino Superior e as discussões associadas ao desenvolvimento sustentável ao ampliar a transparência e accountability e a efetividade institucional nos parâmetros do ODS. O procedimento é a análise dos dados quantitativos por meio de correlação. E para finalizar o Capítulo 5 apresenta a Conclusão. Na Figura 1 é apresentado a estrutura da dissertação.



Figura 1 – Estrutura da dissertação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

2 ARTIGOS

Na próxima seção, serão apresentados três estudos que se alinham com os objetivos específicos delineados anteriormente. Artigo 1 - Capital Intangível e Criação de Valor em Universidades: Análise da Produção Científica; Artigo 2- Gestão do Capital Intangível e Sustentabilidade nas Universidades: Proposta de Indicadores; Artigo 3 - Integração do Capital Intangível na Conversão de Valor Social em uma Instituição de Ensino Superior Pública.

2.1 ARTIGO 1 - CAPITAL INTANGÍVEL E CRIAÇÃO DE VALOR EM UNIVERSIDADES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Rosicler Sheneider Morais¹

Delci Grapégia Dal Vesco²

Udo Strassburg³

Neiva Feuser Capponi⁴

RESUMO: Objetivo: é investigar a produção científica sobre capital Intangível e criação de valor social em Instituições de Ensino Superior. **Método:** Para realizar a pesquisa, utilizou-se um processo construtivista, denominado *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)*. As bases de dados empregada para as buscas foram *Scopus*, *Spell*, *Scielo* e *Web of Science*, com recorte temporal de 2013 a 2022. **Resultados:** Justifica-se o estudo por oportunizar a sistematização da produção científica sobre o tema Capital Intangível e criação de valor social. Por meio deste, foram selecionados 11 artigos que compuseram o Portfólio Bibliográfico (PB) desta pesquisa. O estudo foi capaz de analisar (i) os artigos mais citados; (ii) os autores mais produtivos; (iii) produção dos autores no tema abordado; (iv) as palavras-chave mais utilizadas, alguns fatores qualitativos: a) o referencial teórico do PB; b) os métodos utilizados no PB; c) os modelos presentes no PB; e d) as ferramentas utilizadas no PB. **Contribuição:** Tais resultados contribuem com a comunidade científica no intuito de agilizar o acesso aos dados referente as publicações envolvendo o tema Capital Intangível e a criação de valor social em Universidades, bem como, expandir as possibilidades de conhecimento, experiência e compreensão, abrir horizontes para pesquisadores na tentativa de uma padronização, da regulamentação das práticas de mensuração e da divulgação do Capital Intangível e da criação de valor social às instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Capital Intangível; Universidades; Criação de Valor Social; Produção Científica

INTANGIBLE CAPITAL AND VALUE CREATION IN UNIVERSITIES: AN ANALYSIS OF KNOWLEDGE PRODUCTION

ABSTRACT: Objective: The aim of this study is to investigate the scientific production related to intangible capital and the creation of social value in higher education institutions. **Method:** A constructivist approach known as the *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)* was employed for this research. The databases utilized for the searches included *Scopus*, *Spell*, *Scielo*, and *Web of Science*, with a temporal focus spanning from 2013 to 2022. **Results:** This study is justified as it facilitates the systematization of scientific production on the topic of intangible capital and the creation of social value. From this process, 11 articles were selected to comprise the Bibliographic Portfolio (BP) for this research. The study was able to analyze (i) the most cited articles; (ii) the most productive authors; (iii) the production of these authors on the addressed topic; (iv) the most frequently used keywords; and some qualitative factors: a) the theoretical framework of the BP; b) the methods used in the BP; c) the models present in the BP; and d) the tools utilized in the BP. **Contribution:** These

¹ Mestrando em Contabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel, e-mail: rosicler.morais@unioeste.br

² Doutora em Contabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel, e-mail: delci.vesco@unioeste.br

³ Doutor em Contabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel, e-mail: udo.Strassburg@unioeste.br

⁴ Doutora em Sustentabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel, e-mail: neiva.capponi@unioeste.br

findings contribute to the scientific community by facilitating access to data regarding publications that involve the themes of intangible capital and social value creation in universities. Additionally, they broaden the possibilities for knowledge, experience, and understanding, opening up new horizons for researchers in their efforts toward standardization, regulation of measurement practices, and the dissemination of intangible capital and the creation of social value in higher education institutions. of intangible capital and social value creation in universities, as well as expand the possibilities of knowledge, experience and understanding, open horizons for researchers in an attempt to standardize, regulate measurement practices and disclose intangible capital and social value creation to higher education institutions.

Keywords: *Intangible Capital; Universities; Creation of Social Value; Scientific Production*

2.1.1 INTRODUÇÃO

As organizações passaram por grandes mudanças de uma economia industrial para uma economia do conhecimento. A competitividade global fez com que as organizações, para sobreviverem, invistam em inovação (Carmona, Martins & Pozuelo, 2015).

O Capital Intangível é observado como um ativo estratégico no desempenho das organizações, representam a criação de valor que não são retratadas nos balanços financeiros (Rezende, Lott & Quintanilha, 2019). Uma forma de compreender como o Capital Intangível gera valor é ampliar o conceito para a capacidade de transformar o valor entre diferentes formas. O Capital Intangível pode ser visto como recursos que permitem às organizações criar, capturar e transferir valor de maneiras diversas e dinâmicas (Alves, 2021).

Os distintos conceitos de valor estão relacionados ao valor econômico não monetário, como é o caso do valor gerado por atividades para fins sociais, especialmente no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES). Nessas instituições, os valores intangíveis compreendem as principais atividades desenvolvidas pela empresa, pois muitas delas não visam diretamente a geração de receitas, fluxos de caixa e lucros, mas sim, a promoção de benefícios sociais (Alves & Rapini, 2010). Por meio de suas atividades acadêmicas, como pesquisa, extensão e formação de recursos humanos qualificados, as universidades públicas, por exemplo, produzem um valor social que transcende o aspecto monetário. Compreender e mensurar esses valores intangíveis nas Instituições de Ensino Superior se torna relevante não apenas para avaliar seu desempenho, mas também para reconhecer e evidenciar o impacto positivo que produz na e para a sociedade (Castro & Ribeiro, 2009).

Com o aumento expressivo de Instituições de Ensino Superior privadas no Brasil, desde a década de 1990, o cenário educacional se tornou mais competitivo e exigente. Nesse contexto, a criação de valor se apresenta como uma estratégia competitiva para as IES que buscam se destacar e atrair mais alunos. A criação de valor envolve oferecer cursos de qualidade, infraestrutura adequada, corpo docente qualificado e serviços diferenciados (Barros, 2015). As

IES públicas diferem das particulares em vários aspectos, mas ambas contribuem para a inovação e a transferência de tecnologias, pois entendem que a geração de valor é um fator essencial para a organização (Carvalho, 2013; Mancebo & Martins, 2015; De Paula, 2016).

As instituições de ensino superior são centros produtores de recursos intangíveis e autênticas organizações do saber. Peroba (2013) aponta o desafio de implantar a CI nas IES, e ressalta a carência de conhecimento como principal obstáculo da implantação que as impede de usufruir dos benefícios gerados pela divulgação de AI. Klein (2021) por sua vez destaca que na perspectiva da relação universidade-sociedade, encontra-se o problema de que as exigências são crescentes para que as universidades assumam um papel mais visível na sociedade e que estimulem a utilização do conhecimento para a promoção de desenvolvimento social, econômico e cultural, portanto, o conceito de valor intangível em IES é abrangente e compatibiliza com a geração de valor à sociedade.

Nesse sentido, pode-se considerar que o CI é pertinente para as IES no alcance dos objetivos traçados, bem como, o gerenciamento estratégico de CI contribui produzindo valor às instituições. Estas instituições entregam e convertem valor à sociedade, originário de ativos intangíveis não monetários, recursos humanos, estrutural e relacional. A partir deste cenário este artigo tem como objetivo investigar a produção científica sobre Capital Intangível e a criação de valor social em Instituições de Ensino Superior.

Justifica-se o estudo, uma vez que, oportuniza a sistematização da produção científica sobre o tema Capital Intangível ao mapear as principais abordagens teóricas e metodológicas utilizadas na literatura, as diferentes métricas e modelos utilizados para medir e valorar o Capital Intangível, bem como, a conexão entre Capital Intangível e a criação de valor social.

2.1.2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1.2.1 Capital Intangível em Universidades

O Capital Intangível (CI) é constituído por ativos não financeiros que desempenham um papel fundamental na eficácia e competitividade das organizações. De acordo com Edvinsson e Malone (1997), o Capital Intangível engloba elementos como conhecimento, competências, experiência, relacionamentos e confiança. As universidades, enquanto Instituições de Ensino Superior, têm um CI expressivo que se manifesta na excelência de seus programas educacionais, na pesquisa realizada e na interação com a sociedade.

Diferentemente dos ativos tangíveis, esses elementos não possuem uma forma física mensurável, mas possuem valor econômico para a organização. Essa definição precisa é fundamental para compreender a abordagem do capital intangível nas universidades e sua

importância no contexto acadêmico e científico (Carlos, 2024). À medida que o mundo se torna cada vez mais digital e globalizado, o valor dos ativos não físicos se torna ainda mais evidente. O conhecimento acumulado ao longo dos anos, por exemplo, é um ativo intangível de extrema importância para as universidades. Esse conhecimento é transmitido por meio de cursos, publicações e pesquisas, e é um dos principais motores do desenvolvimento intelectual e científico (Patrício, 2023). Outro elemento-chave do CI nas universidades são as marcas, quando bem estabelecida atrai estudantes talentosos, professores renomados e parcerias estratégicas com outras instituições acadêmicas e empresas. A reputação de uma universidade também é um ativo intangível valioso, pois reflete a qualidade dos programas educacionais, pesquisas e contribuições científicas (Santos, 2024). Além disso, os relacionamentos como parcerias com outras instituições de ensino superior, empresas e comunidades locais fortalecem a posição de uma universidade no mercado que podem levar a oportunidades de financiamento conjunto, intercâmbio de conhecimento e colaborações em pesquisas inovadoras, esses laços estabelecidos ao longo do tempo são valiosos e contribuem para o crescimento e sucesso de uma universidade (Silvino, 2024).

As Instituições de Ensino Superior possuem diversas formas de CI, que podem ser classificadas em três categorias principais: Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional. O capital humano, envolve as habilidades, conhecimentos e competências, reconhecido como um elemento fundamental para a inovação e a qualidade do ensino. Formado pelo conjunto de conhecimentos adquiridos, competências desenvolvidas e experiências vivenciadas pelos professores, pesquisadores e funcionários. A contribuição desses indivíduos é relevante para a produção e disseminação do conhecimento, bem como para a influência positiva na reputação e na capacidade das universidades em atrair talentos e estabelecer parcerias estratégicas benéficas (Becker, 1993). Seu impacto gira em torno do enriquecimento da comunidade acadêmica como um todo e na promoção do progresso científico, tecnológico e educacional (Freitas, 2021).

O Capital Estrutural refere-se aos sistemas, processos e estruturas organizacionais que sustentam as atividades de ensino, pesquisa e gestão. Inclui a infraestrutura tecnológica, bases de dados de conhecimento e demais recursos que facilitam a produção e disseminação do saber no ambiente universitário (Stewart, 1997). Esses elementos tornam-se imprescindíveis para aperfeiçoar a eficiência e eficácia das operações acadêmicas e administrativas, contribuindo de forma incontestável para a promoção da inovação, qualidade no ensino e pesquisa, bem como para o constante fortalecimento da reputação e atração constante de financiamento e parcerias estratégicas (Junior, 2021; Moreira & Araujo, 2024). Através do desenvolvimento progressivo

e sustentável do capital estrutural, a universidade se posiciona como uma instituição de peso, capaz de oferecer um ambiente propício ao crescimento contínuo e à excelência acadêmica (Nicoletti et al., 2023)

Enquanto o Capital Relacional diz respeito às relações estabelecidas pela instituição com comunidades, parceiros externos, empresas e órgãos governamentais, tornando-se um elemento chave na transferência de tecnologia, a realização de parcerias estratégicas e o impacto social positivo gerado pela universidade (Nahapiet & Ghoshal, 1998). Essas conexões proporcionam oportunidades de colaboração em pesquisa, intercâmbio de conhecimento, captação de recursos e engajamento com as demandas sociais, contribuindo assim para a reputação e projeção da universidade (Fortes, 2023; Vilardo, 2021). Além disso, o capital relacional também desempenha um papel expressivo no desenvolvimento de programas de estudo inovadores, na promoção da diversidade e inclusão no ambiente acadêmico e no fortalecimento da empregabilidade dos estudantes.

Através dessas parcerias, as universidades podem oferecer estágios, bolsas de estudo e programas de intercâmbio que enriquecem a formação dos alunos e os preparam para os desafios do mercado de trabalho globalizado. (Santos, 2022). Para ampliar ainda mais o capital relacional, as universidades investem em ações de responsabilidade social, promovendo projetos e iniciativas que impactam positivamente a comunidade. O engajamento com os órgãos governamentais, as instituições de ensino superior podem contribuir para a formulação de políticas públicas e para a melhoria da qualidade do ensino em todo o país. Dessa forma, é evidente que o capital relacional vai muito além das parcerias formais e abrange uma série de práticas e estratégias que visam fortalecer a posição das universidades como agentes de transformação social.

2.1.2.1 Criação de Valor Social em Universidades

A educação superior tem o desafio de garantir um valor singular, excepcional e exclusivo para os alunos, stakeholders e sociedade em geral. É importante ressaltar que o conceito de valor, no âmbito educacional, transcende a mera transmissão estática de conhecimento, sendo também responsável pela formação integral do estudante, pela promoção ativa da cidadania, pela potencialização da inovação e pela indispensável contribuição para o desenvolvimento social e econômico (Estephat, 2023; Rocha Ribas, 2023). Nesse contexto, a compreensão aprofundada e abrangente desse conceito revela-se como elemento para a viabilização e aplicação de estratégias efetivas e eficazes de criação de valor em Instituições de Ensino Superior

O conceito de valor em educação superior engloba não apenas a qualidade do ensino oferecido, mas também a relevância do conhecimento adquirido, a empregabilidade dos formados, a responsabilidade social da instituição e a contribuição para a comunidade em que está inserida (Francato, 2024). Está relacionado à satisfação dos estudantes, professores e demais envolvidos, além do impacto positivo que a universidade gera na sociedade e no mercado de trabalho (Arana, 2023).

O valor na educação superior vai além do ensino em sala de aula, envolvendo a formação integral do estudante, preparando-o para os desafios do mundo profissional e estimulando seu desenvolvimento pessoal (Desiderio & Ferreira, 2022; Saccaro et al., 2022). Além disso, a instituição de ensino superior deve buscar constantemente a excelência acadêmica, investindo em infraestrutura, tecnologia e recursos humanos qualificados. Isso contribui para a formação de profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (Andriola & Barrozo, 2020).

A empregabilidade dos formados é um indicador importante do valor da educação superior. Quanto mais qualificados e preparados os estudantes estiverem para o mercado, maiores serão as chances de conseguirem um emprego de qualidade e bem remunerado. Além disso, a universidade tem o papel de promover a responsabilidade social, desenvolvendo ações que beneficiem a comunidade local e contribuam para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, a universidade se torna um agente de transformação social, contribuindo para a redução das desigualdades e a promoção da cidadania (Cavalcanti et al., 2021; Nascimento, 2021; Desiderio, 2024; Maganha, 2024).

A existência de alguns modelos de criação de valor em universidades, como o modelo de criação de valor compartilhado, destaca a necessidade de colaboração e cooperação entre a universidade, as empresas e a comunidade em geral. Ao promover parcerias estratégicas e integrar os interesses e objetivos comuns, as instituições de ensino podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico, impulsionando a inovação, o crescimento sustentável e o progresso (Lunkes & Lazzarotto, 2022; Lunkes, 2023).

Essa abordagem de ganha-ganha proporciona benefícios tangíveis e intangíveis para todas as partes envolvidas, gerando sinergias, fortalecendo os laços entre academia e setor produtivo, e criando um ecossistema de aprendizado e prosperidade compartilhada (Lomelino et al., 2022; Lomelino, 2020). Além disso, essa colaboração multidisciplinar potencializa o impacto das pesquisas, projetos e programas educacionais, permitindo a cocriação de soluções inovadoras e a transferência de conhecimento para a sociedade (Dalpino, 2023).

Vamos alocar as referências dentro do texto para dar suporte às afirmações feitas. Aqui está a

versão revisada:

O modelo de criação de valor econômico e social enfatiza a importância primordial de promover o progresso, tanto no aspecto econômico quanto no social, através de um conjunto abrangente de estratégias e ações. Essas estratégias incluem a geração de riqueza sustentável, o aumento contínuo da qualidade de vida e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, pesquisa inovadora e programas de extensão significativos (Gonçalves et al., 2024); Soares, 2023; Silva et al., 2021). Ao adotar uma abordagem holística e multidimensional, esse modelo busca criar impactos positivos e tangíveis para a sociedade como um todo, impulsionando mudanças significativas em larga escala para o benefício de todos os membros da comunidade. Ao fortalecer a economia local, promover a inclusão social e investir em iniciativas que abordem questões sociais urgentes, esse modelo procura estabelecer um equilíbrio harmonioso entre a prosperidade econômica e o bem-estar social ((Siqueira & Pomin, 2023; Alves et al., 2023; Larsen et al., 2024).

As estratégias de criação de valor em universidades podem incluir a busca por parcerias com o setor privado, a internacionalização e intercâmbio acadêmico, bem como outras iniciativas que visem fortalecer e ampliar o papel e a relevância das instituições de ensino superior na sociedade (Queiroz, 2024). A internacionalização e o intercâmbio acadêmico podem contribuir para a diversificação do corpo discente e o enriquecimento da formação dos estudantes (Oliveira et al., 2024). Ao se promover a integração com outras culturas e realidades globais, os estudantes ganham a oportunidade de ampliar sua visão de mundo e desenvolver habilidades interculturais essenciais para os desafios da sociedade contemporânea (Leal et al., 2024; Miranda & Fossatti, 2020). Assim, é necessário que as IES invistam em programas de intercâmbio e parcerias estratégicas, a fim de proporcionar aos estudantes uma formação integral e alinhada às demandas globais (Woicolesco et al., 2023).

As parcerias com o setor privado representam uma estratégia vantajosa para a criação de valor em universidades, uma vez que possibilitam a realização de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento, a oferta de estágios enriquecedores e oportunidades de emprego promissoras para os estudantes, e a transferência de tecnologia de ponta e conhecimento aprofundado para o mercado. Essas parcerias podem beneficiar tanto as instituições de ensino superior, que ampliam consideravelmente suas fontes de financiamento e sua relevância substancial na comunidade, quanto as empresas, que ganham acesso privilegiado a um vasto leque de conhecimento especializado e inovação de vanguarda gerada no estimulante ambiente acadêmico (Bonifácio et al., 2023).

A interação íntima e colaborativa entre as universidades e o setor privado pode

impulsionar o avanço acadêmico e científico, promover a aceleração do progresso tecnológico e impelir o crescimento e o desenvolvimento sustentável tanto das IES, quanto das empresas (Azin et al., 2023; Resende, 2023). Essa parceria íntegra e estreita gera um impacto positivo na economia como um todo, impulsionando a produtividade e a inovação (Schiavi & Behr, 2020).

Por meio dessas colaborações, as universidades têm uma oportunidade única de contribuir para a sociedade, compartilhando conhecimentos aprofundados e soluções inovadoras (Modesto et al., 2021). Essa troca de experiências resulta em uma construção mutuamente benéfica, em que as instituições de ensino superior enriquecem suas perspectivas de ensino e pesquisa, e as empresas se beneficiam de insights valiosos, aplicações práticas e novos produtos (Silva, 2023; Lunkes & Lazzarotto, 2022).

Com as parcerias estratégicas estabelecidas, as universidades podem aventurar-se em novas áreas de conhecimento, expandindo seu escopo de atuação e enriquecendo sua oferta educacional. Isso abre portas para a colaboração multidisciplinar e a incubação de projetos inovadores, que buscam soluções para os desafios mais complexos do mundo atual (João, 2020). Por outro lado, as empresas têm a oportunidade de se conectar com um vasto grupo de talentosos estudantes e pesquisadores, que estão ávidos por colocar em prática seus conhecimentos e habilidades.

As universidades enfrentam desafios consideráveis na gestão do CI, os quais incluem a necessidade de alinhar as estratégias acadêmicas com as administrativas, integrar diversas culturas organizacionais e adaptar-se a um ambiente em constante transformação (García-Álvarez-Coque et al., 2020). Contudo, essas dificuldades também oferecem oportunidades para inovação e criatividade na gestão do conhecimento, além de possibilitar a criação de valor. Essa dualidade ressalta a elaboração de abordagens estratégicas que possam transformar desafios em catalisadores para o desenvolvimento institucional.

Na seção seguinte apresenta-se os métodos e procedimentos da pesquisa, que foi estruturada para garantir a robustez e a precisão dos resultados obtidos e fornece uma base sólida para a interpretação dos resultados e suas implicações no campo de estudo abordado.

2.1.3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O estudo identificou um conjunto representativo de artigos a partir de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional publicados nas bases de dados *Scopus*, *Scientific Periodicals Electronic Library (Spell)*, *Scientific Electronic Library (SciELO)* e *Web of Science*, relacionadas ao tema Capital Intangível em universidades e criação de valor social.

Em relação ao objetivo, a presente pesquisa é classificada como exploratória-descritiva.

Exploratória porque visa a produção de conhecimento nos pesquisadores por meio de um método estruturado de seleção de artigos científicos, e é descritiva porque apresenta as propriedades do Portfólio Bibliográfico (PB), identificação de modelos e suas Referências Bibliográficas (Richardson, 2008).

O método utilizado para conduzir a pesquisa foi uma combinação de abordagens qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa permitiu aos pesquisadores definir os critérios para analisar as características da pesquisa, enquanto a abordagem quantitativa facilitou a apresentação dos resultados por meio de cálculos de frequências (Richardson, 2008).

O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, realizada a partir da avaliação crítica de artigos científicos publicados em bases de dados acima descritas, visa, também, identificar e sintetizar as principais contribuições teóricas e metodológicas sobre o tema da pesquisa (Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009).

O instrumento de intervenção, ou método, escolhido é intitulado *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)*. O método consiste em quatro fases: (i) escolha do PB; (ii) análise bibliométrica; (iii) avaliação sistêmica; e (iv) elaboração de questões e metas de pesquisa. É um processo que leva em conta os interesses, preferências, limites e propósitos do pesquisador para, assim, produzir conhecimento para o próprio pesquisador. Neste trabalho, o ProKnow-C abrange as fases de (i) escolha do PB e de (ii) análise bibliométrica. Cabe ressaltar que o método será aplicado de forma restrita no âmbito desta pesquisa, portanto, foram mostradas apenas as fases (i) escolha do PB e (ii) análise bibliométrica.

A Seleção do Portfólio Bibliográfico começa com a Seleção do Banco Bruto de Artigos, que consiste na definição de eixos que representam o tema de pesquisa, formados por palavras-chave pertinentes. Além disso, escolhem-se bases de dados adequadas ao tema, que permitam identificar os potenciais artigos.

Depois de realizar a consulta das palavras-chave nas bases selecionadas, procede-se ao teste de aderência das palavras-chave, que consiste na seleção de pelo menos duas pesquisas resultantes da primeira interação da busca, e que sejam coerentes com o tema em uma primeira análise. Se forem encontradas novas palavras-chaves, elas são incorporadas ao respectivo eixo de pesquisa e o processo é reiniciado, se não houver palavras-chave para serem adicionadas na busca, forma-se o Banco de Artigos Bruto Final.

A segunda parte da etapa de Seleção do Portfólio Bibliográfico consiste em aplicar um filtro quanto à redundância, título e reconhecimento científico ao banco de artigos bruto final. Esse filtro envolve dois critérios: a eliminação de artigos duplicados e a verificação da

adequação do título ao tema.

A próxima etapa é o filtro do banco bruto de artigos não repetidos e com título alinhado. Nesta etapa, os artigos selecionados são avaliados quanto à adequação dos resumos. Dessa forma, apenas os que possuem resumos alinhados são mantidos e integram o repositório. Para finalizar, procede-se a uma avaliação completa da coerência do conteúdo de cada artigo selecionado, denominado filtro de alinhamento integral do artigo. Dessa forma, obtêm-se os artigos em formato completo na base de dados correspondente e efetua-se a leitura integral dos artigos para formação do Portfólio Bibliográfico.

Os indicadores bibliométricos são obtidos a partir da análise PB, que é uma seleção de artigos relevantes para o tema de pesquisa, é avaliado segundo quatro critérios definidos pelo método *ProKnow-C*: (i) os artigos mais citados; (ii) os autores mais produtivos; (iii) produção dos autores no tema abordado; (iv) as palavras-chave mais utilizadas. Considerando as características e especificidades do tema foram considerados, além dos fatores quantitativos, alguns fatores qualitativos: a) o referencial teórico do PB; b) os métodos utilizados no PB; c) os modelos presentes no PB; e d) as ferramentas utilizadas no PB. Na Figura 2 apresenta o constructo dos fatores para a seleção do PB

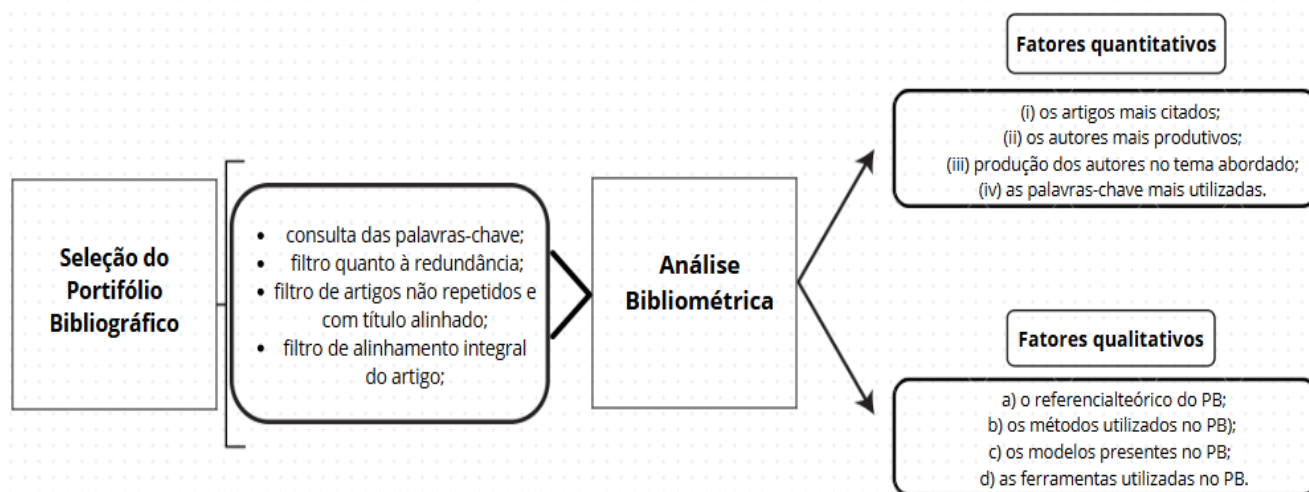


Figura 2. Constructo Fatores de seleção do PB

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

2.1.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da seleção do PB e da realização da Análise Bibliométrica, são descritas as principais características e tendências da literatura científica sobre o assunto. As subseções 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4 detalham os procedimentos e os resultados de cada uma dessas etapas, respectivamente.

2.1.4.1 Seleção do Banco Bruto de Artigos

Uma forma de iniciar a seleção do banco de artigos bruto é definir os eixos de pesquisa, as palavras-chave associadas a cada eixo e as combinações dessas palavras-chave, nesta pesquisa foram estabelecidos três eixos: “*intangible capital*”, “*university*”, “*value creation*”.

Após definir os eixos de pesquisa, a seleção do conjunto inicial de artigos envolveu duas fases: a) escolha das palavras-chave relacionadas a cada eixo de pesquisa; b) aplicação das palavras-chave nas bases de dados. Eixo 1 *Intangible Capital*: *Intangible asset, intellectual capital*; Eixo 2 *University*: *colleg, educational institution*; Eixo 3 *value creation*: *value generation, value addition*.

A partir das palavras-chave, foram realizadas 18 combinações de busca, as quais serviram para encontrar artigos científicos relevantes para o tema nos bancos de dados adequados à pesquisa. No portal de periódicos da CAPES, as bases de dados escolhidas foram *Scopus*, *Scientific Periodicals Electronic Library (Spell)*, *Scientific Electronic Library (Scielo)* e *Web of Science* alinhadas às áreas de conhecimento consideradas relevantes na área de pesquisa Ciências Sociais Aplicadas.

Além das palavras-chave, foram utilizados os seguintes filtros para pesquisa: título (*article title*); resumo (*abstract*); e palavras-chave (*keywords*). Ademais, foram selecionados os tipos de documentos, que se restringiu a busca para artigos publicados entre os anos de 2014 a 2023. A filtragem do banco bruto de artigos resultou em uma base inicial de 41 publicações científicas.

2.1.4.2 Filtragem do Banco Bruto de Artigos

O objetivo da etapa de filtragem do banco bruto de artigos é selecionar as publicações científicas mais relevantes para a pesquisa. Para isso, aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: a) não repetidos; b) com títulos relacionados ao tema de pesquisa; c) com resumos coerentes com o tema proposto; e e) com os textos totalmente alinhados ao tema de pesquisa. Realizada a análise integral do texto dos 41 artigos, constatou-se que 11 estavam integralmente alinhados ao tema de pesquisa e foram selecionados para compor o portfólio bibliográfico. Na Tabela 1 demonstra-se o PB final dos artigos.

Tabela 1

Portfólio bibliográfico final dos artigos

da Silva, C. M. M. & Rezende, J. F. D. C. (2017). Generation of value in private higher education: An analysis of institutional development plan (IDP).

-
- Di Bernardino, D., & Corsi, C. (2018). A quality assessment approach to promote third mission activities and intellectual capital in Italian universities.
- Feitosa, M. de O., El-Aouar, W. A., da Silva, A. W. P., Carneiro dos Santos, H. C., & de Araújo Lima Coelho, A. L. (2021). The importance of intellectual capital in an higher education institution.
- Lucchese, M., Aversano, N., De Carlo, F., & Tartaglia, P. P. (2020). Evaluating intellectual capital and related performance in universities' teaching process using FES models: First evidence in Italian.
- Mariani, G., Carlesi, A., & Scarfo, A. A. (2019). Academic spinoffs as value generators for intellectual capital: The case of the University of Pisa.
- Martínez-Torres, M. del R. (2014). Identification of intangible assets in knowledge-based organizations using concept mapping techniques.
- Ramírez, Y., & Gordillo, S. (2014). Recognition and measurement of intellectual capital in Spanish universities.
- Rezende, J. F. D. C. & Lott, A. C. D. O. (2019). Comparative study on the disclosure of intangible and intellectual capital in higher education institutions in Brazil and Austria.
- Sanchez Limon, M. L., Sanchez Tovar, Y., & Jasso Villazul, J. (2021). Characterization of intellectual capital in public universities: A comparative study.
- Secundo, G., Elena-Perez, S., & Leitner, K.-H. (2015). An intellectual capital maturity model (ICMM) to enhance strategic management in European universities.
- Silva, L. N., Değ Bortoli, R., Malacarne, A., & Macedo, R. F. (2019). Generation of intangible assets in higher education institutions.
-

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

2.1.4.3 Análise Bibliométrica

Segundo Dutra, Ripoll-Feliu, Fillol, Ensslin & Ensslin (2015), a análise bibliométrica é uma ferramenta que permite avaliar as características e o impacto das publicações científicas em uma determinada área de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento dos pesquisadores e para a identificação das fontes de informação mais relevantes sobre o tema. Neste trabalho, realizou-se a análise bibliométrica do PB selecionado, abordando as seguintes dimensões: (i) os artigos mais citados; (ii) os autores mais produtivos; (iii) produção dos autores no tema abordado; (iv) as palavras-chave mais utilizadas. Considerando as características e especificidades do tema foram considerados além dos fatores quantitativos, alguns fatores qualitativos: a) o referencial teórico do PB; b) os métodos utilizados no PB; c) os modelos presentes no PB; e d) as ferramentas utilizadas no PB. Para realizar a análise bibliométrica, o conjunto de dados é formado por 11 artigos do PB publicados no período de 2013 a 2022.

2.1.4.4 Artigos mais citados do Portfólio Bibliográfico

A Figura 3 demonstra, por ordem de relevância, os artigos mais citados do Portfólio

Bibliográfico. Os cinco primeiros contemplam 94,5% do conjunto de citações. O levantamento do número de citações por artigo ocorreu em 14/11/2023, através do *Google Scholar Citations*.

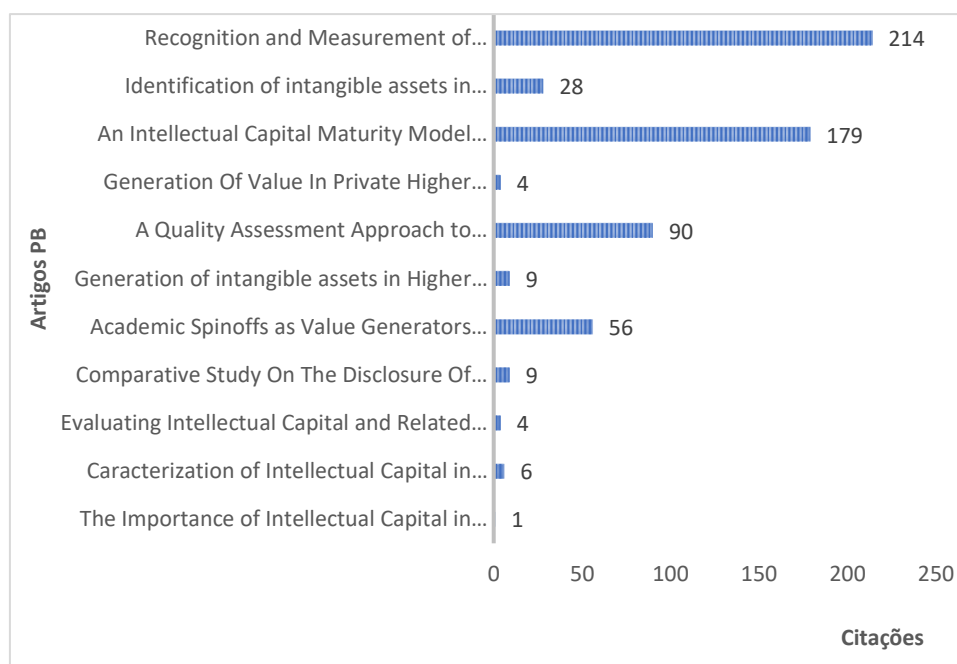


Figura 3. Artigos mais citados do PB

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Identifica-se que o artigo de maior destaque possui 214 citações, o artigo *Recognition and Measurement of Intellectual Capital in Spanish Universities* apresenta uma análise comparativa do reconhecimento e da mensuração do capital intelectual em universidades espanholas. O objetivo foi o de identificar as principais práticas e indicadores utilizados pelas Instituições de Ensino Superior para avaliar e comunicar o seu valor intangível. O estudo se baseia em uma revisão da literatura sobre o tema e em uma pesquisa empírica realizada com 50 universidades públicas e privadas da Espanha. Os resultados mostram que há uma grande diversidade de abordagens e metodologias para medir o capital intelectual, bem como uma falta de padronização e de transparência nos relatórios, o artigo também discute os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento de um modelo integrado e coerente de gestão do capital intelectual nas universidades espanholas.

2.1.4.5 Os autores mais produtivos do Portfólio Bibliográfico

A Figura 4 demonstra por ordem de relevância, os autores e suas produções diversificadas do Portfólio Bibliográfico, ressalta-se que no gráfico estão esboçados os 10 autores mais produtivos do PB, que contemplam 85,10% do conjunto de publicações. O levantamento do número de citações por artigo ocorreu em 14/11/2023, através do *Google*

Scholar Citations.

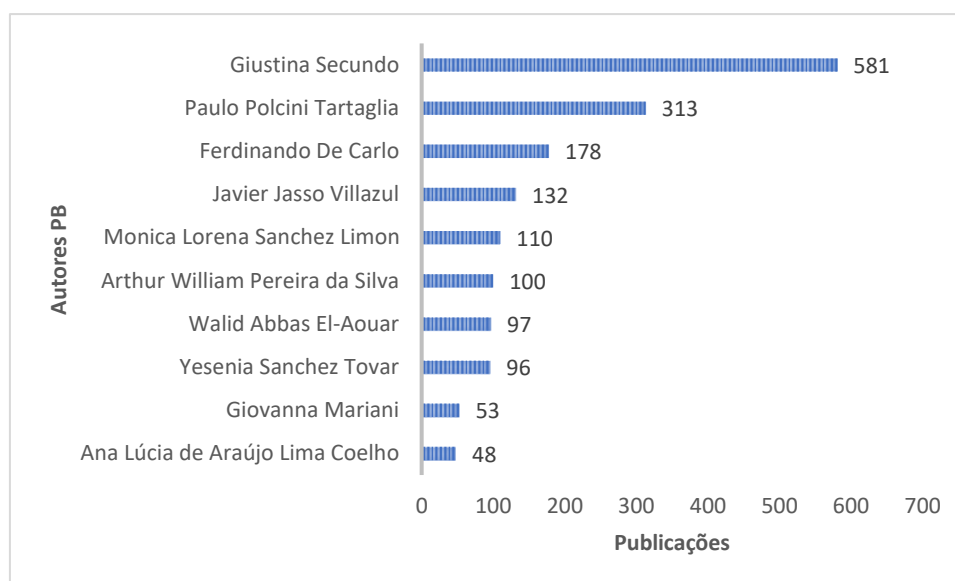


Figura 4. Autores mais produtivos do PB

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Observa-se que o autor com maior produção é Giustina Secundo com 581 publicações, ela é pesquisadora sênior em Engenharia de Gestão na Universidade de Salento (Itália). A sua investigação caracteriza-se por um enfoque interdisciplinar, com grande interesse em empreendedorismo acadêmico, gestão de capital intelectual, inovação aberta e educação para o empreendedorismo. Giustina Secundo é professora titular de Engenharia de Gestão no Departamento de Gestão, Finanças e Tecnologia da Universidade LUM Giuseppe Degennaro (Bari, Itália). É Delegada do Reitor para a Inovação e Terceira Missão, Diretora Científica do Mestrado em Transformação Digital da Administração Pública e Diretora Científica do Mestrado Executivo em Gestão de Segurança Cibernética da LUM *School of Management University*. Ela atua como co-editora do *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*. Com mais de 20 anos de experiência como pesquisadora na Universidade de Salento (Itália), publicou 190 artigos internacionais publicados em *Technovation*, *Technological Forecasting & Social Change*, *Journal of Business Research*, *Journal of Intellectual Capital*. Recebeu diversos prêmios por suas atividades de pesquisa, como o prêmio *Emerald Literati*, o prêmio de melhores artigos e o prêmio altamente elogiado da Emerald (Scopus, 2023).

2.1.4.6 Produção dos autores no tema *Capital Intangível em universidades do Portfólio Bibliográfico*

Giustina Secundo é autora com maior destaque nas publicações envolvendo o tema

Capital Intangível em universidades, dentre os 31 autores que compuseram o PB a autora representa 15,68% das publicações. A Figura 5 evidencia os cinco autores com maior publicação no tema.

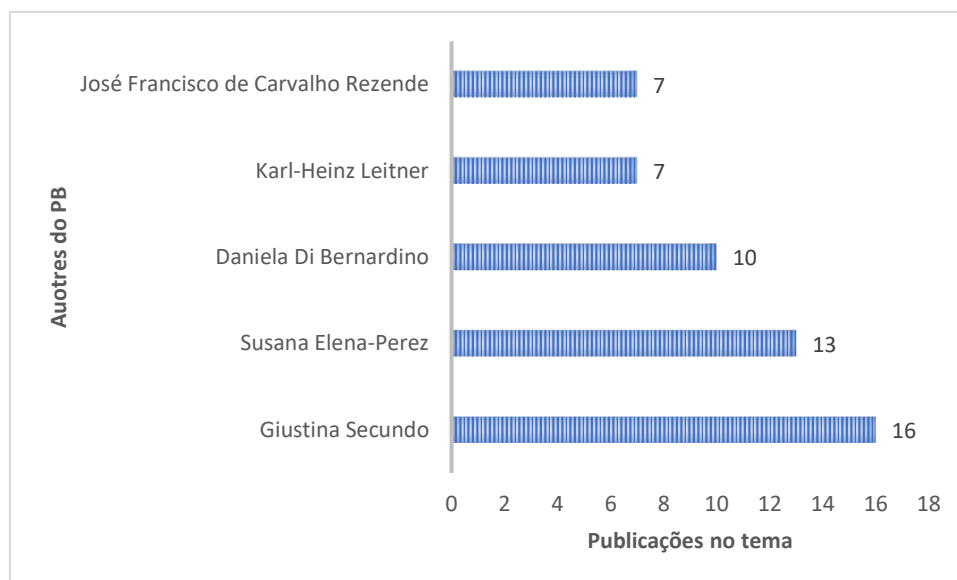


Figura 5. Produção Autores Capital Intangível

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Os cinco artigos mais citados da autora Giustina Secundo envolvendo o tema Capital Intangível em universidades são sucessivamente: *An Intellectual Capital framework to measure universities' third mission activities*, *Intangible assets in higher education and research: mission, performance or both?*, *Managing intellectual capital through a collective intelligence approach: An integrated framework for universities*, *Sustainable development, intellectual capital and technology policies: A structured literature review and future research agenda*, *An intellectual capital maturity model (ICMM) to improve strategic management in European universities: A dynamic approach*, *Intellectual capital in the age of big data: establishing a research agenda*.

An Intellectual Capital framework to measure universities' third mission activities é o artigo mais citado da autora Giustina Secundo com 287 citações no *Google Scholar Citations*, artigo apresenta um *framework* de Capital Intelectual para medir as atividades da terceira missão das universidades, que se refere à transferência de conhecimento e inovação para a sociedade. O *framework* proposto é baseado em quatro dimensões: capital humano, capital estrutural, capital relacional e capital social. Cada dimensão é composta por indicadores quantitativos e qualitativos que refletem o desempenho das universidades na geração, disseminação e aplicação do conhecimento. O objetivo do *framework* é fornecer uma ferramenta útil para avaliar o impacto das universidades na sociedade e orientar a gestão

estratégica das instituições de ensino superior.

Intangible assets in higher education and research: mission, performance or both?, é o segundo artigo no tema Capital intangível em universidades com 263 citações no *Google Scholar Citations*, discute o conceito de ativos intangíveis no contexto da educação superior e da pesquisa, como eles se relacionam com a missão e o desempenho dessas instituições, bem como a análise das diferentes formas de medir e gerenciar os ativos intangíveis nas universidades e nos centros de pesquisa, os desafios e oportunidades que eles apresentam para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. O artigo também propõe uma agenda de pesquisa sobre esse tema, que é relevante para o aprimoramento da qualidade, da eficiência e da responsabilidade social da educação superior e da pesquisa.

Susana Elena Pérez é a segunda autora com expressão no tema, com 13 artigos. Dentre eles, os cinco mais citados são: *An Intellectual Capital framework to measure universities' third mission activities*, que divide autoria com Giustina Secundo, *Ready for the future? Universities' capabilities to strategically manage their intellectual capital*, *A strategic approach for intellectual capital management in European universities: guidelines for implementation*, *Visualising the hidden value of higher education institutions: how to manage intangibles in knowledge-intensive organisations*, *Gestión Estratégica de la Universidad Contemporánea: Reflexiones sobre la Potencialidad de los Modelos de Capital Intelectual*.

Ready for the future? Universities' capabilities to strategically manage their intellectual capital, com 90 citações é o segundo artigo mais citado de Susana Elena Pérez. Discute a capacidade das universidades para gerenciar estrategicamente o seu capital intelectual, ou seja, o conjunto de recursos intangíveis que contribuem para a geração e disseminação de conhecimento. Apresenta um modelo conceitual que identifica quatro dimensões do capital intelectual universitário: humano, organizacional, relacional e social. Em seguida, o artigo analisa como as universidades podem avaliar e desenvolver essas dimensões, considerando os desafios e oportunidades do contexto atual, marcado pela crescente demanda por inovação, internacionalização e responsabilidade social. O artigo conclui destacando a importância de uma gestão estratégica do capital intelectual para que as universidades possam se adaptar e anteciparem-se às mudanças do futuro.

E, por fim, na análise bibliográfica quantitativa apresenta-se as palavras-chave mais frequentes: Capital Intelectual representando 17,31% e Universidades 9,62% de 52 palavras-chaves são as palavras mais citadas pelos autores. Na Figura 5 é possível observar os termos mais relevantes contidos nas palavras-chave do PB.



Figura 6. Palavras-chaves do PB

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Considerando as características e especificidades do tema, também foram considerados, além dos fatores quantitativos, alguns fatores qualitativos: a) o referencial teórico do PB; b) os métodos utilizados no PB; c) os modelos presentes no PB; e d) as ferramentas utilizadas no PB apresentados na próxima seção.

2.1.4.7 Ferramentas do Portfólio Bibliográfico: Referencial Teórico, Métodos e Modelos

O Referencial Teórico é uma parte essencial de um portfólio bibliográfico, pois é nele que se apresenta e se discute as principais ideias, conceitos e teorias que embasam o tema, bem como, justifica-se a relevância e a originalidade da pesquisa realizada. A relevância de Métodos e Modelos em artigos científicos é fundamental para garantir a qualidade, a validade e a reprodutibilidade das pesquisas realizadas. Os métodos, modelos e ferramentas permitem explicar fenômenos, pois contribuem para que outros pesquisadores possam compreender, avaliar e replicar os resultados obtidos. Na Tabela 2 demonstra-se os referenciais teóricos, métodos, modelos e ferramentas presentes no PB.

Tabela 2
Portfólio Bibliográfico nos Artigos Pesquisados

Título	Base teórica	Método	Modelo	Ferramenta
<i>The Importance of Intellectual Capital in an Higher Education Institution (2021)</i>	Capital Intelectual Capital Intelectual nas IES	Quantitativo, estudo de caso com finalidade descritiva. Aplicação questionário, entrevista individual e presencial	Dumay (2009b)	teste de <i>Kruskal-Wallis</i> software <i>Statistica SPSS</i>

<i>Characterization of Intellectual Capital in Public Universities: A Comparative Study. (2021)</i>	Capital humano, relacional e estrutural	quantitativo, estatístico descritivo	<i>Intellectus</i> desenvolvido por Bueno (2004)	Análise fatorial
<i>Evaluating Intellectual Capital and Related Performance in Universities' Teaching Process Using FES Models: First Evidence in Italian. (2020)</i>	capital humano, capital estrutural e capital relacional	quantitativo, análise de conteúdo nos relatórios de sustentabilidade anuais das universidades	<i>Educational Index</i> e o <i>Performance Educational</i> .	*
<i>Comparative Study On The Disclosure Of Intangible And Intellectual Capital In Higher Education Institutions In Brazil And Austria (2019)</i>	Capital Intelectual Capital Humano, Capital Estrutural E Capital Relacional	qualitativo, comparativo, bibliográfica e documental.	Brasil – SINAES Áustria – <i>Wissensbilanz</i>	*
<i>Academic Spinoffs as Value Generators for Intellectual Capital: The Case of the University of Pisa. (2019)</i>	A terceira missão do CI	quantitativo, exploratório.	TT (<i>university TT multiplicador</i>), (EV) das ASOs	o software GRETL
<i>Generation of intangible assets in Higher Education Institutions (2019)</i>	capital humano, capital estrutural e capital relacional	qualitativo, indutivo-dedutivo, estudo de caso.		*
<i>A Quality Assessment Approach to Promote Third Mission Activities and Intellectual Capital in Italian Universities. (2018)</i>	Capital Intelectual e Terceira Missão	quantitativo, análise estatística.	italiano de avaliação da qualidade (VQR)	*
<i>Generation Of Value In Private Higher Education: An Analysis Of Institutional Development Plan (IDP) (2017)</i>	Capital Humano, Capital Estrutural, Capital Relacional e Capital Financeiro	qualitativo, análise documental.	*	software Atlas TI 7.0
<i>An Intellectual Capital Maturity Model (ICMM) to Enhance Strategic Management in European Universities. (2015)</i>	Ativos Intangíveis, CI das Universidades, Criação de Valor do CI na Universidades	quantitativo, questionário, análise estatística.	Modelo de Maturidade de IC para Universidades (ICMM)	*
<i>Identification of intangible assets in knowledgebased organizations using concept mapping techniques (2014)</i>	Capital Intelectual e universidades	quantitativo, mapeamento conceitual, brainstorming.	*	*

Recognition and Measurement of Intellectual Capital in Spanish Universities. (2014)	Capital Humano, Capital Estrutural, Capital Relacional, Capital Organizacional e Capital Tecnológico	quantitativo, documental, questionário e entrevistas.	desenvolvimento indicadores AI	*
---	--	---	--------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

a) o referencial teórico do PB: mais explorado pelos autores foi o Capital Intelectual e suas dimensões Estrutural, Relacional e Humana, com foco nas universidades, a criação de valor pelo capital intangível e a terceira missão são abordados pelos autores Secundo, Perez e Leitner (2015) e Mariani, Carlesi e Scarfo (2019).

b) os métodos utilizados no PB: a abordagem quantitativa é predominante, baseada em análise documental e estatística, enquanto os modelos apresentados nos estudos que compoem o PB são diversificados, os que puderam ser identificados não se repetem.

c) os modelos presentes no PB: o modelo Dumay (2009b) consiste em uma abordagem crítica à mensuração e gestão do capital intelectual (CI) nas organizações, destaca que muitos modelos de CI existentes são baseados em pressupostos questionáveis, como a possibilidade de quantificar o valor dos ativos intangíveis, a relação causal entre CI e desempenho organizacional e a relevância das informações de CI para os stakeholders externos. Dumay propõe, então, uma perspectiva alternativa que enfatiza o papel do pensamento integrado, da aprendizagem organizacional e da comunicação efetiva na criação e divulgação do CI. O modelo do autor busca superar as limitações dos modelos tradicionais e oferecer uma visão mais holística e dinâmica do CI como um recurso estratégico.

O modelo de *Intellectus* desenvolvido por Bueno (2004) é uma proposta sistêmica, aberta, dinâmica, flexível e inovadora de medição e gestão do capital intelectual nas organizações. O modelo se baseia em cinco componentes principais: capital humano, capital organizacional, capital tecnológico, capital de negócio e capital social. Cada componente é composto por elementos e variáveis que refletem os ativos intangíveis da organização e sua capacidade de gerar valor, busca integrar as dimensões internas e externas da organização, considerando tanto os aspectos estruturais e administrativos quanto os relacionados ao desenvolvimento tecnológico, à inovação e às relações com os stakeholders. O modelo *Intellectus* pode ser aplicado em diferentes tipos de organizações, públicas ou privadas, e oferece uma ferramenta para avaliar o desempenho, a competitividade e a sustentabilidade das organizações baseadas no conhecimento.

O modelo Educational *Index* (EI) é uma medida que avalia a qualidade da educação de

um país, levando em conta fatores como o acesso, a permanência, a aprendizagem e a equidade dos estudantes, é calculado com base em dados de fontes oficiais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Banco Mundial. Enquanto, o *Performance Educational* (PE) é uma ferramenta que compara o EI de um país com o seu nível de renda per capita, para verificar se o país está investindo adequadamente na educação e se está obtendo os resultados esperados. O PE é representado por um gráfico de dispersão, onde o eixo horizontal mostra a renda per capita e o eixo vertical mostra o EI (Santos & Alves, 2018).

O EBrasil – SINAES Áustria – *Wissensbilanz* é uma metodologia de avaliação institucional que integra os conceitos de gestão do conhecimento e de qualidade educacional, busca identificar e valorizar os ativos intangíveis das instituições de ensino superior, tais como o capital humano, o capital estrutural, o capital relacional e o capital social. É baseado em quatro etapas: diagnóstico, planejamento, implementação e monitoramento. O diagnóstico consiste em analisar a situação atual da instituição, seus pontos fortes e fracos, suas oportunidades e ameaças, o planejamento consiste em definir a visão, a missão, os objetivos e as metas da instituição, bem como as estratégias e os indicadores para alcançá-los, enquanto a implementação consiste em executar as ações planejadas, mobilizando os recursos necessários e envolvendo os stakeholders e, por fim, o monitoramento consiste em acompanhar e avaliar os resultados alcançados, comparando-os com os esperados e promovendo as correções necessárias (Cherobim, Szabo, Rocha, Moraes & Silva, 2012).

O modelo TT (*university TT multiplicador*) é uma metodologia de transferência de tecnologia que visa aumentar o impacto econômico e social das pesquisas realizadas nas universidades, consiste em identificar as demandas do mercado e dos potenciais parceiros, desenvolver soluções tecnológicas baseadas no conhecimento científico, proteger a propriedade intelectual, negociar contratos de licenciamento ou parceria, acompanhar a implementação e a avaliação das tecnologias transferidas. O modelo TT busca criar um ecossistema de inovação que envolva os atores relevantes, como pesquisadores, empresas, governo, investidores e sociedade (Etzkowitz, Webster, Gebhardt & Terra, 2000; Ribeiro, Rapini, Silva, Albuquerque, & Chaveiro, 2018).

O EV (estudo de viabilidade) das ASOs (análises de situação de saúde ocupacional) é uma ferramenta que permite avaliar a pertinência, a viabilidade e o potencial de impacto de uma proposta de intervenção em saúde ocupacional, consiste em analisar o contexto, os problemas, os objetivos, as estratégias, os recursos, os riscos e os indicadores de uma ASO. Busca, ainda, orientar a tomada de decisão sobre a implementação ou não de uma ASO, bem como identificar

as possíveis melhorias ou ajustes necessários para aumentar a efetividade e a sustentabilidade da intervenção (Who, 2003; Ilo, 2010).

O modelo italiano de avaliação da qualidade (VQR) é um sistema de avaliação da pesquisa científica realizada pelas universidades e instituições públicas de pesquisa na Itália, é baseado em indicadores bibliométricos e de *peer review*. Visa medir o impacto, a originalidade e a relevância da produção científica nacional. Tem como objetivos principais: promover a qualidade e a competitividade da pesquisa italiana; incentivar a alocação eficiente dos recursos públicos; estimular a cooperação entre as instituições de pesquisa; e aumentar a transparência e a prestação de contas do sistema de pesquisa (Anvur, 2020).

O Modelo de Maturidade de IC para Universidades (ICMM) é uma ferramenta que visa avaliar o nível de desenvolvimento e integração das atividades de inteligência competitiva (IC) nas instituições de ensino superior, baseado em cinco dimensões: estratégia, processos, pessoas, tecnologia e cultura. Cada dimensão possui um conjunto de indicadores que permitem medir o grau de maturidade da IC na universidade, desde o nível inicial até o nível otimizado, o modelo pode ser usado tanto para diagnóstico quanto para planejamento das ações de IC, contribuindo para a melhoria da gestão e da competitividade das universidades no cenário nacional e internacional. O ICMM é um modelo flexível e adaptável, que permite às universidades avançarem gradualmente na implementação de práticas de Capital Intelectual. De acordo com o seu contexto e objetivos estratégicos fornece um caminho claro para aprimorar a gestão do CI, auxiliando na medição, análise e aplicação estratégica desse importante recurso (Ferreira, 2018; Santos et al., 2019; Silva et al., 2020).

d) as ferramentas utilizadas no PB: As ferramentas identificadas foram, teste de *Kruskal-Wallis* software Statístico SPSS, Análise fatorial, o software *GRETl*, regressão linear, software Atlas TI 7.0.

Portanto, com base nas pesquisas apresentadas, destaca-se que a mensuração do Capital Intangível é um desafio para os gestores e os pesquisadores, pois envolve aspectos qualitativos e quantitativos, além de diferentes perspectivas e metodologias. As dificuldades enfrentadas nas pesquisas científicas sobre a mensuração do Capital Intangível são diversas e estão relacionadas aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos do tema. A diversidade de modelos e métodos de mensuração existentes, podem gerar resultados inconsistentes ou incomparáveis, a dificuldade de acesso aos dados e as informações necessárias para aplicar os modelos de mensuração, especialmente nas organizações privadas. A falta de padronização e regulamentação das práticas de mensuração e divulgação do Capital Intangível nos relatórios contábeis ou gerenciais, são entraves que precisam ser resolvidos.

Diante dessas dificuldades, é importante que os pesquisadores busquem aprimorar os conceitos, os modelos e os métodos de mensuração do Capital Intangível, bem como estabelecer critérios de validade, confiabilidade e comparabilidade dos resultados. Além disso, é necessário que os gestores reconheçam a importância do Capital Intangível como fonte de vantagem competitiva e valorização organizacional, e que adotem práticas de gestão, mensuração e divulgação adequadas ao seu contexto. Ao promover uma educação para o desenvolvimento sustentável, as universidades podem fortalecer seu capital intangível, aumentando sua relevância, reconhecimento, inovação, colaboração e impacto na sociedade. Ademais, as IES podem criar valor para seus stakeholders, como alunos, professores, pesquisadores, gestores, parceiros, financiadores e comunidade em geral, oferecendo uma educação de qualidade que atenda às demandas e expectativas do presente e do futuro (Leal Filho et al, 2018; Lozano et al, 2019; Mcmillan et al, 2020).

2.1.5 PERSPECTIVAS DE ABORDAGENS FUTURAS

O Capital Intangível tem se tornado um foco de crescente interesse em diversos setores. No entanto, sua exploração no contexto das universidades ainda se encontra em fase inicial. Deixamos alguns delineamentos de pesquisas que possam iluminar as relações entre o capital intangível e a geração de valor nas Instituições de Ensino Superior.

- a) Impacto do Capital Intangível na Inovação: Um campo fértil para investimento é a investigação da relação entre o capital intangível das universidades e sua capacidade de estimular a inovação. Quais elementos intangíveis, como a reputação institucional e o conhecimento coletivo, influenciam os processos de inovação e de transferência de tecnologia?
- b) Diferenciação entre Tipos de Universidades: A diversidade nas características institucionais, incluindo universidades públicas, privadas e institutos de pesquisa, exige uma investigação mais abrangente sobre como as interações entre capital intangível e criação de valor variam em diferentes contextos.
- c) Percepção de Stakeholders: A pesquisa sobre a percepção de diferentes stakeholders, como alunos, docentes e membros da comunidade externa, em relação ao capital intangível das universidades, como essas partes percebem e atribuem valor a esses ativos intangíveis?
- d) Avaliação de Resultados e Sustentabilidade: A análise a longo prazo do

impacto do investimento em Capital Intangível na criação de valor enfrenta desafios, especialmente considerando os contextos de mudanças rápidas, como as oriundas da digitalização e da pandemia global.

- e) Políticas Públicas e Capital Intangível: A influência das políticas públicas sobre o Capital Intangível requer uma atenção mais aprofundada. Como as políticas governamentais podem fomentar ou inibir o desenvolvimento do capital intangível nas universidades?
- f) Impacto das Redes Sociais: A crescente presença digital e o papel das redes sociais na gestão da imagem e da reputação institucional são elementos de grande relevância a serem considerados. Como a administração desses aspectos nas plataformas digitais contribui para a construção do Capital Intangível das universidades?
- g) Modelo de Governança: Uma análise das relações entre os modelos de governança e a gestão do Capital Intangível, estudar como diferentes estruturas de governança impactam a capacidade das universidades de maximizar seu Capital Intangível.
- h) Benchmarking e Melhores Práticas: Identificar benchmarks e boas práticas na gestão do Capital Intangível nas universidades representa uma área que ainda carece de atenção. A investigação de casos de sucesso poderá fornecer uma base sólida para a replicação de estratégias eficazes em outras instituições.
- i) Intersecção com Sustentabilidade: A pesquisa deve considerar também como O Capital Intangível pode contribuir para práticas de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa nas universidades, integrando a sustentabilidade ao discurso de criação de valor institucional.
- j) Influência Cultural: A cultura organizacional das universidades exerce um papel preponderante no desenvolvimento e na valorização do Capital Intangível. Estudos que explorem como aspectos culturais, tais como inovação, colaboração e aprendizado, se inter-relacionam com a gestão do capital intangível são relevantes.
- k) Impacto das Tecnologias Emergentes: Finalmente, a análise de como tecnologias emergentes, como inteligência artificial e big data, influenciam a

criação e a Gestão Do Capital Intangível nas universidades.

Em síntese, a exploração do Capital Intangível nas universidades representa uma área rica para investigações futuras, com implicações significativas para a criação de valor institucional. As sugestões apresentadas fornecem um panorama inicial para pesquisadores interessados em aprofundar a compreensão acerca deste tema.

2.1.6 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre Capital Intangível e a criação de valor social em Instituições de Ensino Superior, a partir de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional. Para isso, foram selecionados inicialmente 48 artigos científicos em bases de dados relevantes para o tema. Após aplicar uma série de critérios de inclusão e exclusão, descritos ao longo deste trabalho, obteve-se um Portfólio Bibliográfico (PB) final de 11 artigos científicos, relacionados à pesquisa, apresentados na Tabela 1. O método utilizado para construir o PB foi o *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)*, por ser um instrumento estruturado e transparente que permite identificar e selecionar os artigos mais alinhados ao tema de interesse. Os artigos do PB foram analisados criteriosamente sobre alguns aspectos quantitativos como os artigos mais citados, os autores mais produtivos, produção dos autores no tema abordado e as palavras-chave mais utilizadas. Já os fatores qualitativos abordados foram, o referencial teórico, os métodos utilizados, os modelos presentes e as ferramentas utilizadas no PB.

Os principais achados identifica que o artigo de maior destaque possui 214 citações, o artigo *Recognition and Measurement of Intellectual Capital in Spanish Universities*. O autor com maior produção é Giustina Secundo com 581 publicações, sendo também a autora com maior destaque nas publicações envolvendo o tema Capital Intangível em universidades, dentre os 31 autores que compuseram o PB, Susana Elena Pérez é a segunda autora com expressão no tema, com 13 artigos. O referencial teórico do PB mais explorado pelos autores foi o Capital Intelectual e suas dimensões Estrutural, Relacional e Humana, com foco nas universidades, a criação de valor pelo Capital Intangível e a terceira missão. Os métodos utilizados a abordagem quantitativa é predominante, baseada em análise documental e estatística, enquanto os modelos apresentados nos estudos que compoem o PB são diversificados, o modelo Dumay (2009b), O modelo de *Intellectus*, O modelo Educational *Index* (EI), O EBrasil – SINAES Áustria – Wissensbilanz, O modelo TT (*university TT multiplicador*), O EV (estudo de viabilidade) das ASOs (análises de situação de saúde ocupacional), O modelo italiano de avaliação da qualidade (VQR), O Modelo de Maturidade de IC para Universidades (ICMM). As ferramentas

identificadas foram, teste de Kruskal-Wallis software Statístico SPSS, Análise fatorial, o software GRETLL, regressão linear, software Atlas TI 7.0.

2.1.6.1 Contribuições Gerenciais:

A sistematização da produção científica permite que gestores e administradores de IES tomem decisões fundamentadas em evidências sobre como gerenciar e otimizar CI. A identificação de modelos e métodos eficazes para mensuração de CI possibilita a criação de estratégias específicas para agregar Valor Social às instituições. O estudo pode apoiar o desenvolvimento de métricas que avaliem o retorno sobre investimento em iniciativas voltadas ao CI, facilitando o planejamento estratégico.

2.1.6.2 Contribuições Sociais:

Ao explorar a criação de Valor Social, o estudo destaca como as IES podem influenciar positivamente suas comunidades, por meio de programas e projetos que atendam suas necessidades. A pesquisa pode incentivar práticas que promovem a inclusão social, ampliando o acesso à educação e ao conhecimento, beneficiando grupos historicamente marginalizados. A análise do CI pode ajudar instituições a se alinharem com iniciativas de desenvolvimento sustentável, contribuindo para um impacto social duradouro.

2.1.6.3 Contribuições Práticas:

A apresentação de ferramentas e práticas para a mensuração do CI equipará as instituições com recursos para implementar melhorias em sua gestão e operação. A consolidação de um portfólio bibliográfico fornece um guia para pesquisadores e profissionais que buscam aprofundar-se no tema, promovendo a formação de novos estudos e práticas inovadoras. O trabalho pode incentivar futuros estudos e revisões sistemáticas na área, gerando novas teorias e práticas em CI e Valor Social, o que, por sua vez, alimenta um ciclo contínuo de aprendizado e inovação, bem como, oferecer aporte para o alcance dos objetivos propostos nas ODS da agenda 2030.

2.1.6.4 Limitações e Pesquisas Futuras

A principal limitação do estudo é a formação das palavras de busca dentro das bases de dados pesquisada e também por o termo Valor Social não estar explícito nos títulos, palavras-chave, e resumos. Recomenda-se como sugestão de estudos futuros o uso de outras bases de pesquisas, também é possível realizar a comparação entre as bases para analisar o alinhamento

entre elas, outra sugestão é tentar formar um PB de estudos alinhados aos ODS da Agenda 2030 e as lacunas apontadas nesse estudo exploradas na seção de 2.1.5 - PERSPECTIVAS DE ABORDAGENS FUTURAS.

2.2 ARTIGO 2 - GESTÃO DO CAPITAL INTANGÍVEL E SUSTENTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES: PROPOSTA DE INDICADORES.

Rosicler Sheneider Morais¹
 Delci Grapégia Dal Vesco²
 Neiva Feuser Capponi³

RESUMO: Ao gerenciar seu Capital Intangível de forma eficaz, as universidades podem se tornar mais competitivas e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. É um grande desafio para as universidades, por isso, desenvolver processos e sistemas para identificar, medir, gerenciar e proteger este capital, bem como, criar uma cultura que valorize o conhecimento e a inovação é um diferencial no gerenciamento estratégico dessas organizações. **Objetivo:** mapear e sistematizar indicadores de Capital Intangível e Indicadores de Valor Social indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 a 2023; Plano Diretor, relatórios da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública.

Método: Caracteriza-se quanto a abordagem como qualitativa, quanto ao objetivo descritivo e quanto aos procedimentos, classifica-se como sendo: documental e estudo de caso. **Resultados:** apontam uma estrutura de indicadores de CI e VS que são relevantes na valorização da inovação, as habilidades e a cultura organizacional, que contribuem significativamente para a geração de valor a longo prazo, ademais, evidenciam o impacto da universidade na comunidade, reforçando seu papel na promoção do desenvolvimento social e econômico. **Originalidade:** As universidades são geradoras de Capital Intangível (CI) que pode contribuir para gerar valor para a sociedade, é fundamental que as universidades invistam em processos e sistemas para identificar, medir, gerenciar e proteger seus CI, o não gerenciamento pode ocasionar a perda de vantagem competitiva, comprometimento na reputação, diminuição em inovação, aumento dos custos. Espera-se contribuir ao mapear e sistematizar indicadores de CI (Capital Humano, Estrutural e Relacional e Resultados) e Indicadores de Valor Social (VS) para o gerenciamento da IES, da mesma forma visa colaborar com a pesquisa Científica em Teorias de Capital Intangível e geração de Valor Social e cooperar para o desenvolvimento das entregas sociais.

Contribuições: A pesquisa propõe novos modelos de avaliação institucional que incluem indicadores financeiros, intangíveis e sociais, visando uma gestão holística. Os resultados fundamentam políticas públicas para investimento em capital intangível nas IES, como formação de professores e infraestrutura de pesquisa. Isso fortalece parcerias com a comunidade e o setor privado, promovendo um ecossistema colaborativo e ressaltando o papel das IES em desenvolvimento sustentável e inovação social.

Palavras-chave: Capital Intangível; Indicadores de CI; Indicadores de Valor Social; Gerenciamento Estratégico; Universidade.

MANAGEMENT OF INTANGIBLE CAPITAL AND SUSTAINABILITY IN UNIVERSITIES: PROPOSAL FOR INDICATORS.

Abstract: By effectively managing their Intangible Capital, universities can become more competitive and contribute to social development. This poses a significant challenge for universities; therefore, developing processes and systems to identify, measure, manage, and protect this capital, as well as fostering a culture that values knowledge and innovation, is a distinguishing factor in the strategic management of these organizations. **Objective:** The aim is to map and systematize indicators of Intangible Capital and Social Value Indicators outlined in the Institutional Development Plan (PDI) for 2019 to 2023, the Master Plan, reports from the Planning Pro-Rectorate (PROPLAN), and the Sustainable Development Goals (SDGs) of a Public Higher Education Institution (HEI). **Method:** The study is characterized by a qualitative approach, with a descriptive objective, and is classified in terms

of procedures as documentary research and case study. **Results:** The findings indicate a structure of Intangible Capital (IC) and Social Value (SV) indicators that are relevant in valuing innovation, skills, and organizational culture, significantly contributing to the generation of long-term value. Furthermore, they highlight the university's impact on the community, reinforcing its role in promoting social and economic development. **Originality:** Universities are creators of Intangible Capital (IC) that can generate value for society. It is essential for universities to invest in processes and systems to identify, measure, manage, and protect their IC, as failure to do so may lead to a loss of competitive advantage, reputation damage, decreased innovation, and increased costs. This research aims to map and systematize IC indicators (Human, Structural, and Relational Capital and Results) and Social Value (SV) indicators for the management of HEIs. It also seeks to contribute to scientific research in Intangible Capital theories and the generation of Social Value and to cooperate in the development of social deliverables. **Contributions:** The study proposes new models of institutional evaluation that include financial, intangible, and social indicators, emphasizing a holistic management approach. The results support public policies for investment in intangible capital in HEIs, such as teacher training and research infrastructure. This strengthens partnerships with the community and the private sector, promoting a collaborative ecosystem and highlighting the role of HEIs in sustainable development and social innovation.

Key words: Intangible Capital; Intangible Capital Indicators; Social Value Indicators; Strategic Management; Universities.

2.2.1 INTRODUÇÃO

O uso do potencial Intangível de uma organização implica em gerir e criar novos elementos intelectuais, que são responsáveis pela geração de valor. Esses elementos visam aumentar a capacidade cognitiva existente nas instituições, que por sua vez, buscam uma administração estratégica de seus recursos baseados no conhecimento, considerando que o crescimento organizacional depende desses capitais intangíveis (Paiva, 2007).

O uso de recursos públicos pelas universidades é cada vez mais monitorado (Sanchez e Elena, 2006), o sistema de financiamento tem forçado as universidades a adotarem atitudes competitivas, aproximando-as para promoverem o crescimento social e econômico em seu contexto regional (Parker, 2007).

As universidades são um campo interessante de pesquisa porque são vistas como atores essenciais na sociedade baseada no conhecimento e têm um papel fundamental no desenvolvimento regional e um potencial significativo no desenvolvimento e implementação de estratégias (Kempton et al., 2013).

Nesse sentido, salienta-se a relevância das Instituições de Ensino (IES) no alcance dos objetivos propostos nos Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS) porque a Agenda 2030 ao estabelecer temas como saúde, educação, igualdade de gênero, paz, justiça, meio ambiente e energia vem ao encontro das proposições das IES, porque estas são formadoras de conhecimento em todas estas áreas. Estratégias que podem ser modeladas como Capital Intangível nas políticas internas, tanto para o corpo docente e discente, quanto aos profissionais

técnicos, pois práticas sustentáveis quando incorporadas geram nova conscientização e qualidade profissional sustentável (Capponi et al, 2021; Nações Unidas Brasil, 2023).

Dentre os 17 ODS propostos, pode-se argumentar que o cumprimento dos ODS 4, 9 e 17 contribuem para o fortalecimento do CI nas universidades, na medida em que estimulam a produção e a disseminação de conhecimentos relevantes para a sustentabilidade, a formação de profissionais qualificados e engajados com as questões globais, a melhoria da imagem e da credibilidade da instituição perante a sociedade e o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada para a inovação e a responsabilidade social (Leal Filho, 2020).

A gestão do CI pode ajudar a mudar o foco estratégico das universidades para os recursos intelectuais e aumentar sua capacidade de adaptação aos desafios impostos pelo ambiente sem fins lucrativos em que operam. Consequentemente, as medições de gestão e desempenho devem estar ancoradas em objetivos estratégicos e medidas que não apenas quantifiquem os resultados de alguns processos, mas que possam proporcionar formas sustentáveis de conduzir as atividades internas, pois quando a equipe está comprometida com o desenvolvimento das políticas internas, suas demandas se desenvolvem com maior comprometimento entre todos (Capponi et al, 2021).

Os modelos de medição de CI e sua abordagem de gestão estão ancorados em objetivos estratégicos de longo prazo e focam em processos e recursos para destacar caminhos de geração de valor. Estas ferramentas visam melhorar a gestão interna, desenvolver estratégias de ensino e investigação de forma eficaz (Secundo *et al.*, 2015), alocar recursos estrategicamente e comunicar adequadamente com as partes interessadas (Sanchez & Elena, 2006).

Durante as últimas duas décadas, algumas tentativas foram feitas para aplicar modelos de CI em universidades e centros de pesquisa (Hoss, 2003; Leitner e Warden, 2004; Leitner, 2004; Paloma Sánchez e Elena, 2006; Ramírez et al., 2007; Sánchez et al., 2009; Secundo et al., 2010; Ramírez, 2010; Nava e Mercado, 2011; Wu et al., 2012; Veltri et al., 2012; Ramirez e Gordillo, 2014; Leitner et al., 2014), mas as lacunas persistem, portanto, para preenchê-las, faz-se necessário identificar os indicadores do CI dentro das IES, com isso dar suporte aos tomadores de decisão de uma Universidade Pública de Ensino Superior.

Com o objetivo de identificar indicadores de Capital Intangível e Criação de Valor em uma Instituição de Ensino Superior Pública torna-se pertinente o desenvolvimento desta pesquisa devido a contribuição que irá gerar para o planejamento estratégico da Instituição, bem como, contribuir para a Literatura de Capital Intangível e cientificamente com as pesquisas sobre o tema, especialmente no que se refere aos indicadores de CI e Indicadores de VS para IES. Outra contribuição é entender como o CI e VS das universidades pode ser gerenciado e melhorado,

potencializando seu papel na promoção da educação de qualidade e contribuir para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Neste contexto apresenta-se a questão norteadora do estudo: **Quais são os indicadores de Capital Intangível e Valor Social que podem ser identificados em uma Instituição de Ensino Superior pública?**

O estudo justifica-se na relevância crescente desse Capital na economia do conhecimento, o CI e Valor Social que inclui elementos como conhecimento institucional, habilidades do corpo docente e estudantil, considerando que a reputação da universidade, desempenha um papel crucial na diferenciação e no potencial de geração de valor futuro para as instituições de ensino superior. As universidades são potencializadoras em geração de CI, que pode contribuir para gerar valor para a sociedade, tornando-se fundamental que as IES invistam em processos e sistemas para identificar, medir, gerenciar e proteger seus capitais intangíveis. Além disso, o estudo visa contribuir para a transparência e fortalecimento da confiança dos estudantes, corpo docente, governo e a sociedade em geral, fornecendo uma base para a melhoria contínua dos processos educacionais e administrativos, além de auxiliar na formulação de políticas públicas.

Quando uma universidade não gerencia seu CI fica propensa a perda de vantagem competitiva em relação a outras IES que estão investindo em pesquisa e desenvolvimento, educação de qualidade e relações com a comunidade. Outra consequência do não gerenciamento desse capital é o comprometimento na reputação, além de dificuldades na atração de estudantes, professores, financiamento e inovação que impossibilita a adaptação às mudanças no mercado e tendência a um aumento dos custos com necessidade de investir mais em recursos para compensar a falta de Capital Intangível (Teece, 2007).

2.2.2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção explana-se a discussão Capital Intangível e dimensões e sua relação com Instituições de Ensino Superior, juntamente apresenta-se indicadores de Capital Intangível e indicadores de Valor Social buscando a compreensão dos temas para que seja possível identificar e categorizar tais indicadores.

2.2.2.1 Capital Intangível

O Capital Intangível (CI), empregado pelo termo Capital Intelectual foi usado pela primeira vez pelo economista John Kenneth Galbraith em 1969, em um contexto de mudanças globais que afetaram a forma como as organizações valorizavam o capital empregado nelas (Bontis, 2001). Essas mudanças levaram a uma nova concepção de formação de capital, baseada no conhecimento, e no intelecto, como o recurso mais importante das organizações (Drucker,

1970). Esse processo de valorização do intelecto foi chamado de era do conhecimento por Saint-Onge (1996).

O CI se tornou um fator crucial para os negócios e as pesquisas diante da nova economia movida pela informação e pelo conhecimento. O papel do CI é, assim, evidenciado em relação à transformação nas tecnologias da informação e na sociedade da informação, à relevância crescente do conhecimento e da economia fundamentada no conhecimento, à mudança dos padrões das atividades interpessoais e, também, à emergência da inovação como o principal determinante da competitividade (Guthrie, 2001). No que diz respeito às pesquisas realizadas no campo do CI nas últimas décadas, elas se desenvolveram ao longo de quatro estágios. Na Figura 7 demonstra-se os esses estágios e contempla dois possíveis estágios abordados por esse estudo.

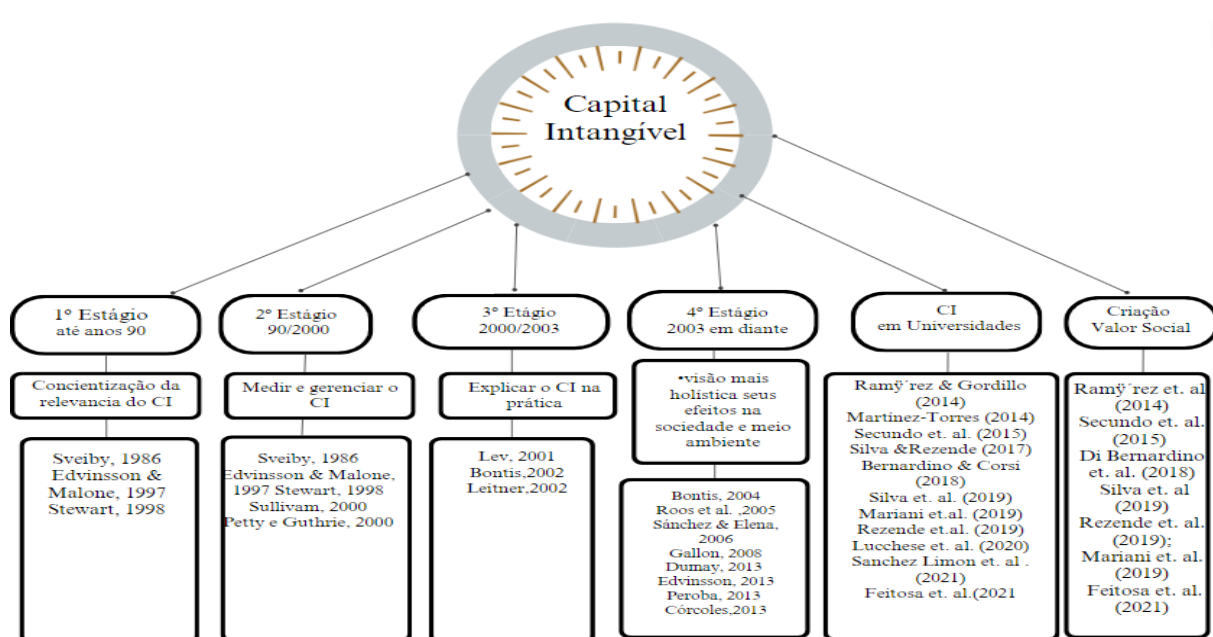


Figura 7. Principais linhas teóricas que orientam o estudo

Fonte: Petty & Guthrie, 2000; Dumay, 2013; Edvinsson, 2013; Morais et. al., 2023

Uma das fases iniciais da pesquisa sobre o Capital Intangível (CI) consiste em descrever seus conceitos e benefícios, bem como propor formas de mensurá-lo e divulgá-lo. Essa fase predominou nos trabalhos acadêmicos até a década de 90 e tinha como objetivo sensibilizar os gestores e pesquisadores sobre a relevância do intangível para as organizações. A partir dos anos 90, iniciou-se o segundo estágio onde o foco das pesquisas era medir o intangível destacando-o como ferramenta válida na criação de valor. Guthrie, Ricceri & Dumay (2012) mencionam que nesse estágio as pesquisas desenvolveram meios de gerenciar o intangível através de indicadores organizacionais que auxiliaram na validação de modelos.

O terceiro estágio das pesquisas em intangível vai do ano de 2000 a 2003, com predominância em pesquisas que visam explicar o intangível na prática, formas de avaliar, gerenciar e de divulgar, promovendo a criação de valor (Francioli & Albanese, 2017).

Dumay (2013) e Edvinsson (2013) propuseram o quarto estágio das pesquisas de intangível, relacionando com aspectos sociais e ambientais. Essa perspectiva busca uma visão mais holística e sustentável do intangível e das organizações. Edvinsson (2013) apontou a economia do conhecimento e as redes na sociedade como fatores que impulsionam essa linha de pesquisa.

O quarto estágio amplia o intangível para um contexto maior, que envolve países, comunidades e regiões, formando "ecossistemas de CI. As redes se referem às interrelações entre participantes de um mesmo setor (Vale, 2016; Borin et al., 2015). O ecossistema se refere àquelas interrelações entre participantes de setores distintos (Borin et al., 2015). O quarto estágio de pesquisas de CI busca interligar as dimensões do CI da organização com aquele fora da organização, de uma perspectiva fechada para uma perspectiva aberta, participativa, global, integrada (Edvinsson, 2013).

A proposta deste estudo segue a linha de desenvolvimento do CI do segundo estágio, que as pesquisas desenvolveram meios de gerenciar o CI com o uso de indicadores contidos no meio organizacional, faz a ligação com os estágios seguintes sugeridos na Figura 3, ou seja, o CI em universidades em que amplia a abordagem do entendimento de criação do valor social.

2.2.2.2 Capital Intangível em IES – conceitos e distinção competitiva

O Capital Intangível é reconhecido como um diferencial competitivo essencial na criação de valor para as organizações. A obtenção de uma compreensão detalhada da estrutura, conhecimento e métodos de avaliação é essencial para promover a transparência na disseminação das informações (Glesse & Moraes, 2021).

Existe uma diversificação de definição de CI dentro da comunidade acadêmica, Stewert (1998) considera CI como ativos imateriais de origem intangível que geram riquezas e desenvolvem vantagem competitiva. Essa diversidade de conceitos segundo Lentjušenkova e Lapina (2016) está atrelada a três teorias que têm essa perspectiva: a teoria baseada em recursos, a teoria baseada no conhecimento e a teoria dos ativos intangíveis.

A teoria baseada em recursos enfatiza a importância dos recursos estratégicos para a organização, ou seja, aqueles que são valiosos, raros, inimitáveis e organizados. A teoria baseada no conhecimento destaca o papel do conhecimento como um recurso essencial para a

criação de valor e a sustentação da vantagem competitiva. A teoria dos ativos intangíveis considera que os CI, como a reputação, a cultura e as competências, são fontes de diferenciação e de vantagem competitiva sustentável. Ao combinar essas três teorias, pode-se obter uma visão mais ampla e integrada dos recursos que contribuem para o desempenho das organizações.

A disseminação dos estudos em CI foi nos anos 2000, mas existe uma escassez em estudos de CI em instituição de ensino, a maioria dos estudos são internacionais, os precursores são os europeus, destaca-se a Áustria que foi a primeira a estabelecer a obrigatoriedade da divulgação de relatórios de CI em Instituição de Ensino Superior (Leitner, 2002).

A irrelevância do CI em Instituições públicas pode estar associada as características econômicas destes segmentos que não dependiam do valor de mercado, nem buscavam lucros com seus produtos e serviços (Secundo, Pérez, Martinaitis & Leitner, 2015). No entanto, nos últimos anos, houve um aumento do interesse científico pelo Capital Intangível no setor público, embora ainda seja pouco expressivo, de acordo com Garlatti Marsaro, Dumay & Zanin (2014). Esses autores observam que das publicações sobre Capital Intangível apenas cerca de 1,1% foram desenvolvidas em Instituições Públicas e que os países que menos contribuíram são a Rússia, a China e o Brasil.

Garlatti et al. (2014) também questionam o porquê do baixo interesse pelo Capital Intangível nas Instituições Públicas. Uma das razões para a dificuldade de avaliá-lo e divulgá-lo pode ser a ausência de um método único e amplamente reconhecido que permita mensurar e comunicar esse recurso de forma consistente, o que prejudica a comparação e a análise dos resultados dos estudos nessa área (Gallon, Oliveira, Perins & Santos, 2008).

No campo do CI, as universidades têm um papel importante na sociedade, pois contribuem para o avanço do conhecimento (Shahzad et al. 2014) tanto na área do ensino quanto na da pesquisa. Além disso, elas também exercem a terceira missão, que consiste em resolver problemas socioeconômicos (Sánchez, Elena & Castrillo, 2009; Secundo, Schiuma, Dumay & Passiante, 2016). A terceira missão das universidades, além do ensino e da pesquisa, é a extensão, que consiste na interação entre a academia e a sociedade, visando a transformação social e ao desenvolvimento sustentável (Moraes, 2018). Nesse sentido, a Agenda 2030 e o ODS 4, mais especificamente em relação a meta 4.7 estão alinhados com a proposta da extensão universitária, pois buscam promover uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa (ONU, 2015).

As universidades possuem muitos recursos intangíveis, que são os bens que não se podem tocar ou medir facilmente. Por isso, elas são um bom objeto de estudo para o CI, que é a capacidade de criar e usar conhecimento (Ramirez et al., 2014). Para aproveitar melhor esses

recursos, as universidades precisam gerenciá-los de forma eficiente (Sánchez et al., 2006), pois eles são a base do seu sucesso acadêmico e social (Córcoles & Peñalver, 2013). Além disso, as universidades têm um papel importante no desenvolvimento econômico, pois oferecem educação e pesquisa de qualidade (Shahzad et al., 2014). A Tabela 3 apresenta alguns conceitos de Capital Intangível em universidades.

Tabela 3
Conceitos de Capital Intangível em Universidades

Autor	Conceito de CI
Secundo et al. (2010, p. 152)	"[...] o CI é uma métrica de desempenho e o relatório intangível pode representar bem para o ensino superior e para as organizações de pesquisa o que o balanço patrimonial e a demonstração de resultados são para as empresas."
Córcoles et al. (2013, p. 530)	"O termo Capital Intangível nas universidades é usado para cobrir todos os ativos não tangíveis ou não físicos da instituição, incluindo seus processos, capacidade de inovação, patentes, conhecimento tácito de seus membros, capacidades, talentos e habilidades, o reconhecimento da sociedade, sua rede de colaboradores e contatos, etc."
Secundo et al. (2016, p. 9)	"O CI na universidade empreendedora é, em última instância, o conjunto de ativos de conhecimento que impulsionam os mecanismos de criação de valor de acordo com as metas definidas pelos <i>stakeholders</i> internos (equipe, pesquisadores, diretor, governança etc.) e pelo acionista externo."

Fonte: Lima, 2018

Segundo Ramírez et al. (2017), as universidades precisam implementar métodos para reconhecer e administrar seus CI. O primeiro passo é mensurá-los, o que pode trazer benefícios como: "identificar forças e fraquezas estruturais, revelar o estado atual das diferentes missões universitárias e pode ser um instrumento de controle e monitoramento" (Secundo et al., 2016, p. 9).

Córcoles, Peñalver e Ponce (2011) afirmam que um bom gerenciamento do CI permite a criação de valor para as organizações. Nesse sentido, as universidades europeias estão desenvolvendo formas inovadoras para avaliar sua performance, eficácia e eficiência (Córcoles et al., 2011), o que indica a importância desse método para uma boa gestão. No entanto, Pérez e Warden (2011) observaram que poucas organizações se dispõem a adotar práticas para melhorar sua eficiência e eficácia, apesar do potencial do CI para esse fim. Feitosa et al. (2021) corroboram que existe importância atribuída aos CI críticos em todas as dimensões no processo avaliativo, mas a falta de gerenciamento deste capital de forma eficiente reflete na composição do CI da IES.

Moreno et al. (2016) apontam a importância do CI para fazer frente às contingências enfrentadas em Instituições Públicas de Ensino Superior, discutindo as práticas de controle de

gestão adotadas nas universidades públicas, a implicação no valor social criado nestas instituições e a repercussão destas na alternância entre modelos e dimensões de organizações mecânicas e orgânicas.

Rezende, Lott e Quintanilha (2019) investigaram e destacaram as semelhanças e diferenças entre os modelos de avaliação adotados entre Brasil e Áustria. A pesquisa comparativa analisou os instrumentos de avaliação institucional e de cursos em ambos os países, explorando pontos em comum, como a obrigatoriedade por lei, o incentivo à produção científica e cultural, a análise da experiência profissional do docente e a responsabilidade social. Investigaram também diferenças, como a avaliação da titulação dos professores e o nível de especificidade nos indicadores relacionados às ações de inclusão social e diversidade. Os resultados indicaram que as instituições de ensino superior na Áustria destacam mais intensamente os elementos de capital humano e relacional, enquanto no Brasil, o foco recai sobre os elementos de capital estrutural e gestão de recursos.

Lucchese, Aversano, Di Carlo e Polcini (2020), conduziram o estudo para avaliar o impacto do CI no desempenho das universidades italianas. Os resultados indicaram que o CI influencia positivamente o desempenho no processo de ensino, enfatizando a importância da qualidade do corpo docente, infraestrutura educacional, inovação e gestão do conhecimento. O estudo ressaltou a necessidade de avaliar continuamente o CI para promover a excelência acadêmica. A abordagem utilizando modelo de *Financial, Environmental, and Social Performance* (FES) mostrou-se eficaz e ofereceu *insights* relevantes para aprimorar as práticas educacionais. Essas descobertas têm implicações significativas na gestão do conhecimento e do capital intelectual nas universidades, destacando a importância do Capital Intelectual como ativo estratégico para o sucesso educacional e institucional.

Yudianto et al. (2021) analisa a influência da boa governança e do CI no desempenho universitário na Indonésia, os resultados mostram que a boa governança e o CI têm um efeito positivo e significativo no desempenho universitário.

Feitosa, El-Aouar, Silva, Santos e Coelho (2021) destacam o valor do conhecimento, experiência e habilidades dos colaboradores, professores e alunos como ativos fundamentais. Além disso, enfatiza a necessidade de investir em estratégias para identificar, desenvolver e reter o CI, integrando-o aos processos de gestão e decisão para aprimorar a qualidade do ensino e a competitividade da instituição.

As práticas relacionadas ao capital intangível são reconhecidas por sua capacidade de solucionar problemas complexos, contribuir para o planejamento estratégico eficaz, e direcionar as decisões de gestores públicos visando a excelência operacional e a satisfação das

necessidades sociais, conforme destacado por Garlatti et al. (2014). Nesse contexto, Dumay (2009) enfatiza a necessidade de pesquisas aprofundadas que investiguem o capital intangível dentro do ambiente real das organizações. Essa abordagem é fundamental para compreender integralmente o impacto e o valor do capital intangível na gestão pública e no desenvolvimento organizacional.

2.2.2.3 Dimensões do Capital Intangível em Instituições de Ensino Superior

Na era do conhecimento, o CI é um fator essencial para o sucesso das organizações, sua percepção permeia pela interação das dimensões: Humano, Estrutural e Relacional. Dimensões, estas, que são interdependentes e se influenciam mutuamente. Um alto nível de Capital Humano pode gerar um alto nível de Capital Estrutural e de Capital Relacional (Stewart, 1997; Edvinsson e Malone, 1997; Fraga, Erpen, Varvakis & Santos, 2017). Nesse sentido, torna-se imprescindível a compreensão individual de cada dimensão. Na Figura 8 demonstra-se as dimensões do Capital Intangível.

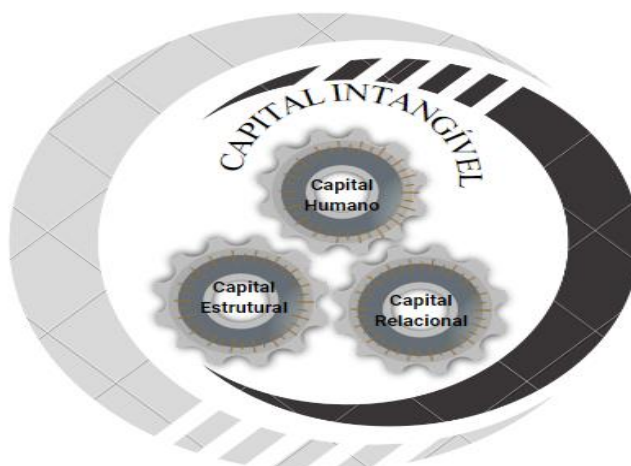


Figura 8. Dimensões Capital Intangível
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Cada uma dessas dimensões tem características próprias e contribui de forma diferente para o desempenho organizacional. Dzinkowski (1998, p. 4) afirma que o CI é específico de cada organização e depende da interação entre o capital humano, que é a fonte de conhecimento e inovação, e o capital estrutural, que é a infraestrutura que suporta e potencializa o capital humano. Além disso, o capital relacional, que é o vínculo externo, também depende do capital humano para se desenvolver e gerar valor. Quanto maior a sobreposição entre as três dimensões do CI, maior será o valor criado pela organização (Edvinsson & Malone, 1998, p. 133).

As dimensões do CI das IES, ou seja, o capital humano, o capital estrutural, o capital relacional podem ser fortalecidos por meio de estratégias de gestão, inovação, cooperação e comunicação, que estimulem a participação, a diversidade, a criatividade e a responsabilidade social de todos os envolvidos no processo educativo. Estratégias que contribuem para criar valor social de forma sustentável, conforme previsto no ODS 4, mais especificamente na meta 4.7, quanto à cultura de paz e direitos humanos. Dinâmicas que para serem alicerçadas, precisam perpassar pelas a) políticas nacionais de educação; b) currículos escolares; c) formação dos profissionais docentes; e d) a avaliação dos discentes, ou seja, quando os direitos humanos são incorporados em todos os níveis dentro das IES (Santos, Almeida, Ferreira & Raposo, 2019; ONU, 2015).

O Capital Intangível humano é considerado um fator determinante para o desenvolvimento econômico e social, pois influencia a inovação, a competitividade, a qualidade e a sustentabilidade dos processos produtivos. Becker (1993) define o capital humano como o conjunto de investimentos em educação, treinamento, saúde e outras formas de aumentar a produtividade dos trabalhadores. Bontis (1998, p. 65) infere “A essência do capital humano é a inteligência pura do membro da organização”. Por sua vez, Drucker (1999) destaca o papel das organizações como criadoras e usuárias do capital humano, que deve ser gerenciado de forma estratégica e alinhado à missão e aos objetivos da organização. Para Hashim, Osman e Alhabshi (2015, p. 208) “O capital humano é um amálgama de herança genética, atitude, educação e experiência das pessoas em suas vidas e negócios”. Considerando o pensamento destes autores, na Tabela 4 é possível observar distintos autores que inspiram mais conceitos sobre Capital Humano.

Tabela 4
Conceitos de Capital Humano

Autores	Conceitos
Brooking (1996)	Ativos centrados no ser humano, que incluem a experiência, a criatividade, a liderança e as habilidades empreendedoras e gerenciais
Edvinsson e Malone (1997)	O capital humano é a soma das competências, inovações e desempenhos dos funcionários para realizar as atividades
Sveiby (1997)	A capacidade de agir em uma ampla variedade de situações para criar resultados tangíveis e ativos intangíveis
Bontis (1998)	A essência do capital humano é a inteligência pura do membro da organização
Stewart (1997)	Conhecimento e habilidades valiosos, que se expressam em suas atitudes, valores, competências e ações
Subramaniam e Youndt (2005)	O conhecimento, as habilidades e as habilidades que residem e são utilizadas pelos indivíduos
Martínez-Torres (2006)	O conhecimento, as habilidades, etc. dos indivíduos

Cabrita e Bontis (2008)	Compreende a educação, as habilidades, os valores e as experiências do indivíduo
Hashim, Osman & Alhabshi (2015)	O capital humano é um amálgama de herança genética, atitude, educação e experiência das pessoas em suas vidas e negócios

Fonte: Adaptado de Martin de Castro et al., 2011

Os estudos em universidades sobre Capital Intangível Humano podem ajudar a compreender os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento, orientam políticas públicas e estratégias organizacionais que visam a promover o investimento em educação, ciência, tecnologia e cultura, como forma de aumentar o capital humano.

Martin de Castro et al. (2011) destacam o capital humano como formado pelo conhecimento implícito que são introduzidos na mente das organizações. O estudo analisou o impacto da gestão do conhecimento na inovação organizacional. Os resultados mostraram que a gestão do conhecimento tem um efeito positivo e significativo na inovação, tanto direta quanto indiretamente, através da capacidade absorptiva e da cultura organizacional.

Chatterjia e Kiranb (2016) propõem uma estrutura de pesquisa em que o capital humano das universidades melhora o desempenho do capital relacional, o objetivo do estudo é demonstrar como as universidades podem contribuir na construção de uma economia do conhecimento. Os dados coletados de 13 universidades do norte da Índia foram testados, os resultados apontam uma influência considerável no desempenho das universidades mediada pelo capital relacional, o estudo tem uma grande contribuição para o alcance das metas estabelecidas no relatório de CI das IES da Índia.

Abu-Rumman (2021) realizou uma pesquisa sobre a relação entre a liderança transformacional e o desenvolvimento do Capital Humano nas instituições de ensino superior. Os resultados mostraram que há uma influência direta da liderança sobre o Capital Humano, e que os gestores acadêmicos devem adotar esse estilo de liderança para promover o apoio e o crescimento adequado do seu pessoal.

A dimensão do Capital Estrutural abrange todo o saber explícito que se relaciona com os processos internos de fomento, difusão e gestão do conhecimento técnico e científico (práticas organizacionais, cultura, valores, normas internas, etc.), e tecnológicos (base de dados, patentes, licenças, softwares, recursos bibliográficos e documentais, arquivos, entre outros (Ramírez et al., 2077; Ramírez & Gordillo, 2014). Nesse sentido, Edvinsson e Malone (1998) corroboram que a dimensão do Capital Estrutural é evidenciado pelo conhecimento incorporado a estrutura e aos processos organizacionais, auxiliando no alcance dos objetivos estratégicos da organização. Cabrita e Bontis, 2008 ressaltam que o capital estrutural é o conjunto de recursos

e estruturas que permitem à organização criar, armazenar, compartilhar e aplicar o conhecimento em suas atividades. Ele funciona como o suporte e a base para o capital humano e o capital relacional, pois facilita a comunicação, a colaboração e a inovação entre as pessoas e os *stakeholders* da organização.

Por fim, o Capital Relacional nas IES é composto pelos vínculos estabelecidos com diversos atores externos ao meio acadêmico, como empresas, governo e sociedade. Além disso, as IES são avaliadas por esses atores de acordo com aspectos como reputação, segurança, qualidade e atratividade, que refletem a sua imagem institucional (Ramírez et al., 2014; Veltri & Silvestri, 2015).

Fraga, Erper, Varvakis & Santos (2017) apontam que o Capital Relacional está ligado aos processos externos da organização, caracterizados como formais e informais, apontamento que corrobora com a concepção de Martim-deCastro et al. (2011) ao destacar que esses processos estão conectados aos agentes como clientes, fornecedores, parceiros e ao valor que a organização fornece aos agentes sociais envolvidos.

Pedro et al. (2020) analisaram a forma como os *stakeholders* avaliam o impacto das dimensões do CI nas práticas de desenvolvimento sustentável (econômicas, ambientais, sociais e organizacionais) em sete IESs de Portugal. Os resultados mostram que a dimensão econômica é a mais afetada e que existe uma relação entre CI e desenvolvimento sustentável através do Capital Estrutural e do Capital Relacional.

Paoloni et al. (2021) evidenciam em seu estudo que relacionamentos fortes, construídos em situações difíceis oportunizam um estilo de gestão, os achados apontam que a manutenção do Capital Relacional foi possível devido a uma gestão empreendedora.

2.2.2.4 Indicadores de Capital Intangível em Universidades

Os indicadores de CI em universidades são relevantes para mensurar o desempenho e o impacto das atividades acadêmicas, nas dimensões econômica, social e ambiental. Eles também permitem identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, bem como as oportunidades e as ameaças do ambiente externo. Assim, os indicadores podem subsidiar a tomada de decisão estratégica da universidade, visando a melhoria contínua da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Ao longo do tempo foram observadas diferentes abordagens e técnicas para a medição e a gestão do Capital Intangível nas universidades, tais como o *Balanced Scorecard* (BSC), o modelo *Skandia*, o modelo *Intellect* e o modelo *Value Added Intellectual Coefficient* (VAIC).

O modelo BSC pode ser aplicado em universidades para alinhar a missão, a visão e os objetivos da instituição com as ações e os indicadores de cada unidade acadêmica e administrativa, contribui para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como a satisfação dos alunos, dos professores e dos funcionários, pois facilita a comunicação e o *feedback* entre os diferentes níveis hierárquicos e funcionais da universidade, promovendo uma cultura de melhoria contínua e de responsabilidade social (Karathanos, & Karathanos, 2005).

O modelo *Skandia* é uma ferramenta de gestão do conhecimento que visa medir e avaliar os AI de uma organização, foi desenvolvido pela empresa sueca *Skandia*, que reconheceu a importância do Capital Intangível como fonte de vantagem competitiva. O modelo propõe cinco perspectivas para analisar os ativos intangíveis: financeira, cliente, processo, renovação e desenvolvimento, e capital humano. Cada perspectiva possui indicadores específicos que permitem monitorar o desempenho e o valor dos CI. Esse modelo é considerado um dos pioneiros e mais influentes na área de gestão do conhecimento, pois oferece uma visão holística e estratégica dos recursos intelectuais de uma organização (Edvinsson & Malone, 1997).

Goleman, Boyatzis e McKee (2002) criaram o modelo *Intelect* que é uma ferramenta de gestão de projetos que visa integrar os aspectos intelectuais, emocionais e sociais do trabalho em equipe, os autores propõem quatro dimensões de análise para avaliar e melhorar o desempenho de uma equipe: visão, realidade, paixão e ação.

Pulic (2000) propõe o modelo VAIC para avaliar o CI de uma organização, considerando três componentes: o capital humano, o capital estrutural e o capital relacional, o modelo calcula o valor agregado de cada componente do CI, bem como a eficiência com que eles são utilizados para gerar valor para a organização.

Estudos sobre indicadores de CI em universidades têm buscado desenvolver modelos teóricos e metodológicos que possam captar a complexidade e a diversidade das atividades universitárias, bem como comparar o desempenho de diferentes instituições em nível nacional e internacional.

Nesse sentido, Leitner (2004) cria um modelo de divulgação do CI com a aplicação de indicadores de CI em duas organizações, uma da Áustria e outra da Alemanha. Nesse sistema, são integrados indicadores sobre as diferentes formas de CI, os processos de valor agregado e os resultados dos processos de produção de conhecimento organizacional. Um dos principais benefícios desses sistemas de medição e relatório de CI é que as organizações aprendem sobre seus processos de produção de conhecimento.

Peroba (2013) propôs um modelo inicial para avaliação do Capital Intangível dos cursos de Mestrado Profissional em Administração (MPA), estruturado em três seções: (i) plano estratégico; (ii) ativos intangíveis críticos; e (iii) indicadores de Capital Intangível - agrupados em estrutural, relacional e humano. O estudo procurou destacar a contribuição dos intangíveis para alcance dos objetivos estratégicos das instituições de ensino, definindo construtos e modelo que levaram em conta a importância de cada métrica e a dificuldade na respectiva apuração.

Guerrero e Monroy (2015) investigam a influência dos intangíveis na gestão estratégica das IES por meio de um sistema de mensuração enquadrando variáveis afins ao Capital Intangível, demonstrando que a gestão do conhecimento e a reputação organizacional influem sobre a dinâmica organizacional. Em vista de um contexto socioeconômico que destaca o valor do conhecimento,

O estudo de Lin, Chen, Wang e Chen (2018) tem como objetivo identificar conceitos e indicadores de Capital Intangível científico, por meio da revisão e análise de relatórios externos de Capital Intangível. Os autores realizaram uma análise de conteúdo de cinco relatórios externos de Capital Intangível, voltados para organizações baseadas em ciências, como universidades, centros de pesquisa e agências de fundos. Os resultados mostraram que não há um conceito próprio para CI, mas sim, sua aplicação no contexto das organizações. Determinaram que os principais componentes são o capital humano, o capital estrutural e o capital relacional, que sustentam a criação de indicadores para medir o desempenho dos ativos intangíveis dessas organizações.

Secundo, Dumay, Schiuma e Passiante (2019) realizaram um estudo sobre indicadores de Capital Intangível (CI) em universidades europeias, com o objetivo de desenvolver um *framework* conceitual para medi-lo nessas instituições. O estudo baseou-se em uma revisão da literatura e em uma análise de conteúdo de 30 relatórios de CI publicados por universidades europeias. Os autores identificaram quatro dimensões principais, dentre elas: capital humano, capital estrutural, capital relacional e Capital Social. Cada dimensão foi subdividida em categorias e indicadores específicos, totalizando 24 categorias e 101 indicadores. O *framework* proposto pode ser usado como uma ferramenta para avaliar o desempenho e a sustentabilidade das universidades, bem como para orientar a gestão estratégica do CI.

Rezende et al. (2019) analisaram sob o aspecto de divulgação CI comparando os modelos de avaliação de Instituições de Ensino Superior adotados no Brasil e na Áustria, buscando evidenciar semelhanças e diferenças entre os modelos. Os achados apontaram que as IES austríacas retratam com mais intensidade itens de Capital Humano e de Capital

Relacional, enquanto no Brasil, o foco das IES recai sobre Capital Estrutural, com a divulgação de seus recursos e modos de gestão.

Santos, Ensslin, Ensslin e Lacerda (2020) propõe um modelo integrado de avaliação do Capital Intangível em universidades, baseado em quatro dimensões: Capital Humano, Capital Estrutural, Capital Relacional e Capital Social. O modelo busca captar os aspectos intangíveis que contribuem para o desempenho e a sustentabilidade das universidades, considerando as especificidades do contexto acadêmico. Os autores aplicaram o modelo em uma universidade pública brasileira, utilizando uma abordagem multicritério de apoio à decisão. Os resultados mostram que o modelo é capaz de identificar os pontos fortes e fracos do Capital Intangível da universidade, bem como as oportunidades de melhoria e as prioridades de ação.

Reales e Ortega (2020) destacam o desenho e validação de um modelo de gestão de Capital Intangível (CI) para a qualidade de IES na Colômbia, entre 2014 a 2016, confirmou a relevância da sua estrutura com a função de gestão de Capital Intangível das IES, bem como, que o modelo pode ser implementado em todas as IES não só na Colômbia, mas também internacionalmente, o que motiva a continuação de estudos que medem sua eficácia para alcançar sua consolidação na comunidade acadêmica mundial.

O estudo de Freitas (2021) tem como objetivo propor um modelo de indicadores de ativos intangíveis na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), considerando as dimensões do capital humano, do capital estrutural e do capital relacional. A autora utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas com gestores e docentes da UFAM, e uma análise documental dos relatórios institucionais. A partir dos dados coletados, ela identifica os principais ativos intangíveis da UFAM e propõe um conjunto de indicadores para mensurá-los e gerenciá-los. O estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a gestão de ativos intangíveis nas instituições de ensino superior, bem como para a melhoria da qualidade e da sua transparência.

Assim, na seção seguinte destaca-se os métodos e procedimentos da pesquisa, quais orientam desde a coleta até a análise de dados, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados.

2.2.3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Com o objetivo de identificar indicadores de Capital Intangível e Criação de Valor em uma Instituição de Ensino Superior Pública, o estudo se caracteriza quanto a abordagem como qualitativa. Essa abordagem é uma forma de entender indivíduos e grupos, em relação a problemas sociais e humanos, dentre eles relacionados com organizações, que emergem de

dados coletados no ambiente individualmente, a partir de análises e interpretações realizadas pelo pesquisador (Creswell, 2010). Nesse sentido, Oliveira Cunha, Cordeiro & Saad (2020) corroboram que o objetivo da pesquisa qualitativa é compreender os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano, interessa-se por questões particulares e específicas que exigem uma análise mais descritiva e interpretativa.

Com relação aos objetivos de pesquisa, estes são de caráter descritivo, que para Vergara (2000, p. 47), “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. Quanto aos procedimentos, classifica-se como sendo documental.

A pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente. Os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história, consiste basicamente em três etapas: a pré-análise, a organização dos documentos e a análise dos resultados. (Marconi & Lakatos, 2017).

A análise documental visou identificar indicadores financeiros e não-financeiros de Capital Intangível, nas dimensões: Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional e de Resultados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, Plano Diretor e os relatórios da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) da instituição, bem como, no relatório de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Yin (2015) ressalta que o estudo de caso é um fenômeno ou problema específico dentro de um contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência, com o objetivo de descrever, analisar e compreender a complexidade e a singularidade do caso em questão, bem como as relações entre os seus elementos

Por fim, este estudo de caso consiste em identificar os indicadores de Capital Intangível e Valor Social em uma Instituição de Ensino Superior Pública. O modelo de Leitner (2004) para universidades austríacas é considerado relevante e foi adaptado por Freitas (2021) para uma universidade brasileira, servindo como base para uma estrutura de indicadores de CI e Resultados. Com resultados positivos na pesquisa de Freitas, essa estrutura foi novamente adaptada para o presente estudo. Os Indicadores de Valor Social foram desenvolvidos a partir dos indicadores de CI, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 9 e 17) e suas metas, tais indicadores estão especificados no Apêndice A.

Neste desencadeamento, pela Figura 9 apresenta-se o *constructo* do estudo que tem por objetivo identificar indicadores de Capital Intangível e Criação de Valor através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 a 2023; Plano Diretor e os relatórios da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

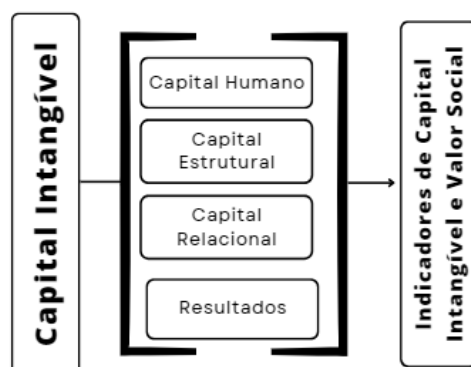


Figura 9. Constructo da Pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

O estudo será dividido em duas etapas: Primeiramente, análise de conteúdo iniciando pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023; Plano Diretor e os relatórios da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) como objetivo a identificação de indicadores de Capital Intangível (CH; CE e CR) e indicadores relacionados a Resultados. O estudo de Freitas (2021) mencionado anteriormente constituem a base desses indicadores. É importante enfatizar que esses indicadores são utilizados como um ponto de partida e são adaptados para refletir a realidade específica da IES foco no estudo, tais indicadores, podem ser observados no Apêndice. A segunda fase envolve a sincronização dos indicadores (CI) com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o propósito de mapear indicadores de Valor Social. Este processo será executado por meio de uma triangulação metódica dos dados, a fim de verificar as correspondências potenciais e assegurar a precisão dos alinhamentos.

2.2.4 ANALÍSE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Essa etapa é fundamental para a validação e comunicação dos resultados, os dados interpretados à luz da literatura científica, alinhadas com os objetivos, relevância e a contribuição do estudo para o avanço do conhecimento. Para adentrar na discussão apresenta-se o objeto do estudo.

2.2.4.1 A Instituição de Ensino Superior

A Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste), considerada multicampi e Hospital Universitário reconhecida desde 1994, localizada no Oeste e Sudoeste do Paraná, nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Possui 170.984,81 m² de área construída, 1.946.488,15 m² de área rural, e 473.254,99 m² de área urbana, considerando todas as suas unidades, oferta 64 cursos de graduação, 37 programas de Mestrado, 13 programas de Doutorado e 30 cursos de especialização (PDI,2023).

A Missão da IES como instituição pública multicampi é “produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuir com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional, e comprometer-se com a justiça, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social”. A Visão é “Ser referência como universidade pública na produção e socialização do conhecimento, comprometida com a formação de profissionais para atuar com base em princípios éticos para o exercício da cidadania. (PDI, 2023).

Os Princípios e Valores da Universidade compreendidos em: Unidade de patrimônio e administração; Conduta ética em todos os setores com estrita observância aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade; Excelência no ensino, pesquisa e extensão; Otimização no uso dos recursos físicos, financeiros, humanos e tecnológicos; Valorização e respeito à diversidade intelectual, cultural, institucional e política; Valorização e respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e à diversidade das diferentes áreas do conhecimento, mantendo-se a excelência em todas as suas atividades, indissociáveis e transversais, de ensino, pesquisa e extensão; Gestão democrática com base em instâncias deliberativas colegiadas; Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial; Adoção de procedimentos de administração descentralizada, transparente e isonômica; Responsabilidade social, ambiental e cultural; Humanização, urbanidade, acessibilidade e inclusão social (Unioeste, 2023).

Tais princípios e valores refletem a essência de sua missão e visão, servindo como um farol para a tomada de decisões e ações em todos os níveis da instituição. Dinâmicas que condizem diretamente com as proposições dos ODS elencados (4 - 9 - 17), apesar da subjetividade que possa ocorrer em compreendê-los. O ODS 4 ao estabelecer que o aprendizado deve ser constante na vida das pessoas, atrela-se ao ODS 9, pois para que a tecnologia esteja a favor do ser humano, faz-se necessário a constante inovação, que é consequência da pesquisa científica desenvolvida nas IES em benefício do ser humano, implementando-a às cadeias de valor dos mercados (ODS17), por meio de parcerias estratégicas público-privadas, sem esquecer da sustentabilidade dos recursos e transparência nas ações realizadas (Unioeste, 2023).

Para a comunidade interna, a integração desses princípios garante um ambiente de trabalho e estudo que promove a integridade, a excelência e o respeito mútuo. Para a comunidade externa, estes valores demonstram o compromisso da universidade com a sociedade, evidenciando a responsabilidade social e a contribuição para o desenvolvimento cultural e intelectual da região. Por fim, o PDI (Unioeste, 2023) apresenta que esses princípios e valores não são apenas diretrizes abstratas, mas sim ações concretas que moldam a experiência universitária, influenciando positivamente tanto aqueles que estão diretamente envolvidos com a universidade quanto a comunidade em sua volta.

Os objetivos e ações estratégicas retratam o compromisso com a excelência educacional, a inovação e o serviço à comunidade. Atualizar a estrutura organizacional visa tornar a universidade mais ágil e adaptável às mudanças contemporâneas, enquanto fortalecer a gestão administrativa busca eficiência e transparência, ao mesmo tempo que a avaliação institucional robusta é crucial para garantir a qualidade e a melhoria contínua dos serviços educacionais, já o planejamento institucional estratégico permite que a universidade defina metas claras e caminhos para alcançá-las, garantindo sua relevância e sustentabilidade a longo prazo (Unioeste, 2023).

A internacionalização das atividades da universidade expande sua influência e colaborações globais, enriquecendo a experiência educacional com perspectivas diversas, a interação com a sociedade garante que a universidade permaneça conectada às necessidades locais e contribua para o desenvolvimento social e econômico, ao passo que as políticas de assistência estudantil são fundamentais para promover a igualdade de oportunidades e o sucesso dos estudantes de diferentes origens, ao mesmo tempo que a comunicação eficaz e a divulgação das atividades da IES aumentam a visibilidade e o impacto da universidade (Unioeste, 2023).

Fortalecer as políticas de ensino, pesquisa e inovação tecnológica é essencial para manter a relevância acadêmica e impulsionar descobertas. As políticas de inclusão são vitais para criar um ambiente de aprendizado acolhedor e representativo de toda a sociedade, logo expandir e consolidar os cursos oferecidos fortalece o portfólio acadêmico e atrai um corpo estudantil diversificado. Por fim, ampliar e adequar a infraestrutura física e tecnológica é crucial para suportar todas essas iniciativas, fornecendo os recursos necessários para a excelência em educação e pesquisa (Unioeste, 2023).

Esses objetivos e ações configuram a vivência de alunos, docentes e colaboradores, mas também estabelecem o papel da universidade na sociedade como um motor de progresso, inovação e transformação, evidenciando compromisso com o aprimoramento constante e com a geração de um efeito significativo e prolongado na comunidade.

Assim, apresentadas as diretrizes estratégicas da universidade, sucede-se para a etapa de identificação de indicadores de Capital Intangível e Indicadores de Resultado, conforme a proposta de Freitas (2021), no Boletim de Dados da Universidade, Plano Diretor, Relatórios Proplan e PDI.

2.2.2.4.2 Indicadores de CI e Resultados

Os indicadores de CI permitem demonstrar o valor de uma organização, tais como o conhecimento, a reputação, a inovação, a cultura, o capital humano (CH), o capital social (CS), o capital relacional (CR), bem como, para avaliar o desempenho e a competitividade das organizações.

Em 2002, 21 universidades austríacas passaram pela implementação do relatório de CI e formalizaram a divulgação, decisão que partiu do parlamento austríaco denominado ‘*Universities Act 2002*’ (Leitner, 2002; Córcoles, 2013; Peroba, 2013). No Brasil as universidades não possuem a obrigatoriedade da divulgação do relatório, mas anualmente devem apresentar aos órgãos fiscalizadores (interno e externo) o seu relatório de gestão, evidenciando os principais resultados obtidos em relação aos objetivos estabelecidos.

Nesse sentido, ressaltase a relevância da divulgação do relatório de CI, pois agrega duas principais funções: a interna, que consiste em reconhecer os recursos e as habilidades relacionadas ao CH, CE e CR, facilitando assim, o processo decisório dos gestores; e externa, que contribui para aumentar a transparência das ações realizadas pela universidade (Ordonez; Edvinsson, 2015).

Com base nos indicadores de Freitas (2021) criado para uma universidade brasileira, buscou-se, dentro dos Boletins de Dados, Plano Diretor, Relatórios Proplan e PDI da universidade em estudo, localizar esses indicadores e coletar dados referentes ao período de 2019 à 2023.

Os indicadores de Capital Humano em universidades públicas são fundamentais para avaliar o impacto do investimento em educação no desenvolvimento econômico e social. Na Tabela 5 explana-se os resultados obtidos, no período dos cinco anos, referentes aos indicadores de Capital Humano (CH) e Capital Estrutural (CE).

Tabela 5
Indicadores de Capital Humano e Capital Estrutural

Indicadores de Capital Humano	Indicadores de Capital Estrutural
-------------------------------	-----------------------------------

Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	Acervo Total de Títulos - Biblioteca
Nível de Escolaridade dos Docentes Efetivos % Doutores	Acervo Total de Exemplos/Fascículos
Nível de Escolaridade dos Docentes Efetivos % Ph.D	Nº Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa
Relação servidores técnico-administrativos com formação em nível Superior	Investimento (em R\$) realizado com obras e compras de equipamentos
Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente	Total gasto (em R\$) em serviços Tecnologia da Informação
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) é uma métrica importante no Brasil para avaliar a qualificação dos professores nas instituições de ensino superior. Ele é calculado com base na titulação acadêmica dos docentes, atribuindo pesos diferentes para graduação, especialização, mestrado e doutorado, da mesma forma que o percentual de docentes doutores e Ph.Ds indica um corpo docente com maior qualificação, o que pode contribuir para a qualidade e desenvolvimento do ensino. Avaliar o grau de qualificação dos técnico-administrativos efetivos da universidade visa melhorar a eficiência dos processos administrativos e o suporte acadêmico. A relação entre Funcionário Equivalente com Hospital Universitário (HU) e Professor Equivalente é um indicador que reflete a proporção entre o número de funcionários, considerando aqueles vinculados ao hospital universitário, e o número de professores equivalentes, fornecendo uma medida da distribuição de recursos humanos na instituição, contribuindo para entender melhor a estrutura operacional da universidade e a eficiência na utilização de seu pessoal, tanto na educação quanto nos serviços de saúde providos pelos HU (TCU Nº 408/2002; Leitner, 2004).

Os indicadores de Capital Estrutural (CE), os quais visam avaliar a capacidade das universidades em apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, eles representam um pilar essencial na gestão de Instituições de Ensino Superior, a quantificação e análise do acervo bibliográfico, podendo ser ele físico ou digital, da disponibilidade de laboratórios, bem como dos aportes em infraestrutura e tecnologia da informação, são relevantes para mensurar os recursos. Considerando que esses indicadores subsidiam a tomada de decisões estratégicas relativas a investimentos e aprimoramentos futuros. Uma administração criteriosa e eficaz dessas métricas pode culminar em um enriquecimento da experiência educativa e no incremento da capacidade institucional de inovação e pesquisa, atendendo as proposições dos ODS atribuídos a essa pesquisa 4 – 9 – 17 (Ramirez & Gordillo, 2014; Leitner, 2004). Na Tabela 6 destacam-se os indicadores de Capital Relacional (CR) e de Resultados (R).

Tabela 6
Indicadores de Capital Relacional e de Resultados

Indicadores de Capital Relacional	Indicadores de Resultado
Nº de Acordos de Cooperação Técnica Nacionais	Nº de Cursos de Graduação
Nº de Acordos de Cooperação Técnica Internacional	Taxa de Evasão
Nº de docentes visitantes	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)
Nº de discentes que participaram de mobilidade acadêmica (in)	Conceito MEC para Graduação
Nº de Empresas Juniores	Taxa de Programas de Pós-Graduação com avanço na avaliação CAPES
Nº de Startups	Nº de projetos de pesquisa
Nº de ações de extensão registradas no ano	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação
Convênios Nacionais	Grau de Envolvimento Discente com Pós- Graduação (CEPG
Nº de Empresas Incubadas	Nº de Teses e Dissertações Títulos
Nº total de bolsas concedidas para a extensão	Nº de Teses e Dissertações exemplares
Total gasto (em \$) com assistência estudantil, no exercício	Nº de bolsas concedidas para a Pós-Graduação Stricto-Sensu
	Nº de patentes
	Nº de Marcas
	Nº de Programas de Computador
	Existência de um Plano Estratégico
	Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente
	Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Os indicadores de capital relacional oferecem uma perspectiva detalhada do envolvimento e da cooperação, tanto internos quanto externos, tornando-se ~~são~~ essenciais para mensurar a efetividade dos convênios de cooperação técnica, a participação ativa de professores e alunos em programas de intercâmbio acadêmico, bem como a influência de incubadoras de empresas e *startups* associadas à universidade. Esses índices espelham o comprometimento da instituição com atividades de extensão e suporte ao corpo discente, componentes vitais para uma gestão comprometida com a responsabilidade social e o atendimento às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade (Freitas, 2021; Sánchez; Castrillo; Elena, 2006; Leitner 2004).

Os indicadores de resultado, como o número de cursos de graduação, a taxa de evasão, a taxa de sucesso na graduação (TSG) e o conceito MEC para graduação, ajudam a identificar áreas que necessitam de melhorias e desenvolva estratégias para aumentar a retenção e o sucesso dos estudantes. Indicadores que podem ser utilizados para comparar o desempenho da universidade com outras instituições para garantir a conformidade com os padrões de qualidade estabelecidos entre elas (Leitner, 2004).

Para o TCU nº 408/2002, bem como os autores Leiter, (2004), Ramirez e Gordillo, (2014)

e Forplad, (2015) a Taxa de Programas de Pós-Graduação, de avaliação da CAPES, dos projetos de pesquisa, do Grau de Envolvimento Discente com Pós- Graduação, do número de Teses e Dissertações, da quantia de bolsas concedidas para a Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, do número de patentes e de Marcas, bem como do número de Programas de Computador, permitem que os gestores acompanhem o progresso em áreas-chave como pesquisa, ensino e envolvimento discente, facilitando a tomada de decisões estratégicas e o aprimoramento contínuo dos programas. Além disso, refletem diretamente a produtividade e o impacto da instituição no avanço do conhecimento e na formação de profissionais qualificados.

O Custo Corrente com o HU por Aluno Equivalente e o Custo Corrente sem o HU por Aluno Equivalente, permitem que os gestores acompanhem o desempenho financeiro e acadêmico da instituição, facilitando a alocação de recursos e a tomada de decisões estratégicas, garantindo a transparência e a responsabilidade, fornecendo dados concretos sobre o uso dos fundos públicos e a qualidade da educação (Sánchez; Castrillo; Elena, 2006)

Alguns indicadores de Capital Humano, Capital Estrutural, Capital Relacional e de Resultados, propostos por Freitas (2021) não foram localizados por meio da análise documental na instituição em estudo, na Tabela 7 demonstra-se tais indicadores.

Tabela 7

Indicadores de CH, CE, CR e de Resultados não localizados

Indicadores de Capital Humano
Nº de servidores que participaram de ações de treinamento/capacitação/aperfeiçoamento / Nº total de
Total gasto com treinamento/capacitação/aperfeiçoamento R\$
Nº de servidores que utilizaram os serviços relacionados à saúde e qualidade de vida
Indicadores de Capital Estrutural
Nº de projetos/sistemas em TI executados
Indicadores de Capital Relacional
Nº de discentes que participaram de mobilidade acadêmica (out)
Nº de bolsistas de iniciação Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Grau de Participação Estudantil (GPE)
Nº total de ações de extensão registradas no ano Capacitação em extensão promovida/apoiada pela pró-
Nº de convênios/contratos/acordos de cooperação com organizações do setor público, privado e movimentos
Orçamento anual destinado exclusivamente à extensão / Orçamento total da IES no ano x100
Orçamento de captação externa para extensão no ano / orçamento total da extensão no ano x 100
Existência de processos padronizados e informatizados para avaliação e aprovação de propostas, execução e
Índice de Alunos Atendidos em relação ao total de alunos com Direito a auxílios
Indicadores de Resultado
Indicadores de Resultado Educação (R)
Taxa de Programas de Pós-Graduação com avanço na Avaliação da CAPES
Comercialização
Nº de Desenhos Industriais

Planejamento e Gestão

Existência de mecanismos de avaliação do plano estratégico

Nº de Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU) implementados

Ambiente e Sustentabilidade

Nº Total de ações/projetos socioambientais desenvolvidos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Salienta-se que a constituição dos indicadores nem sempre é independente, uma vez que pode depender de outros dados para sua formação. Assim, quando é mencionado que dados não foram localizados, isso indica que algum dado em particular ou toda a sua constituição pode ter sido comprometida. A composição detalhada de cada indicador pode ser encontrada no Apêndice B.

Finalizado a composição e a coleta dos dados referente a Indicadores de Capital Intangível, a etapa seguinte apresenta os Indicadores de Valor Social que foram elaborados a partir dos indicadores de CI e alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), respectivamente as metas que esses indicadores apontam.

2.2.2.3 Triangulação dos Indicadores de Valor Social com os ODS 4 – 9 – 17

Os indicadores de valor social constituem uma ferramenta fundamental para avaliar a contribuição de uma universidade pública para a sociedade. Eles refletem o compromisso da instituição com a inclusão social, o estímulo ao desenvolvimento econômico, a elevação dos padrões de qualidade de vida e a promoção de inovações. Através destes parâmetros, é possível quantificar e qualificar o alcance e a profundidade do impacto social gerado pela universidade, evidenciando seu papel não apenas como centro de excelência acadêmica, mas também como agente de transformação social. A Tabela 8 evidencia os indicadores de valor social atrelados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e respectivas metas.

Tabela 8

Composição de Indicadores de Capital Intangível, Metas e Objetivos Sustentáveis

Objetivo 4	Meta	Indicadores
Assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;	Meta 4.6 Jovens e adultos, homens e mulheres de forma proporcional sejam alfabetizados, promovendo o desenvolvimento.	Capital Humano 1. Índice de Qualificação do Corpo Docente; 2. Nível de Escolaridade dos Docentes Efetivos % Doutores; 3. Nível de Escolaridade dos Docentes Efetivos % Ph.D;
	Meta 4.c Aumento substancial, até 2030, do contingente de docentes qualificados inclusive com formação internacional	4. Servidores técnico-administrativos com formação em nível Superior; 5. Gasto com treinamento/capacitação/Aperfeiçoamento.
	Meta 4.3 Aumento substancial, até 2030, do contingente de docentes qualificados inclusive com formação internacional	Capital Estrutural 1. Acervo Total de Títulos – Biblioteca 2. Acervo Total de Exemplares/Fascículos
		Capital Relacional 1. Docentes visitantes

	Meta 4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir igualdade de acesso a todos os níveis educacionais e de formação profissional para grupos vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade. Meta 4.7 Até 2030, é garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades essenciais para promover o desenvolvimento sustentável. Meta 4.b Ampliação no número de bolsas globalmente em particular nos países em desenvolvimento, para formação profissional, TICs, cursos técnicos em engenharias e programas científicos. Meta 4.c Aumento substancial, até 2030, do contingente de docentes qualificados inclusive com formação internacional	2.Discentes que participaram de mobilidade acadêmica (in) e (on) 3.Ações de extensão registradas no ano 4.Convênios Nacionais 5.Bolsas concedidas para a extensão 6.Grau de Participação Estudantil (GPE) 7.Orçamento anual destinado exclusivamente à extensão 8.Existência de processos padronizados e informatizados para avaliação e aprovação de propostas, execução e resultados das ações de extensão 9.Gasto com assistência estudantil 10.Alunos Atendidos e com Direito a auxílios Resultados 1.Cursos de Graduação 2.Taxa de Evasão 3.Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) 4.Conceito MEC para Graduação 5.Taxa de Programas de Pós-Graduação com avanço na Avaliação da CAPES 6.Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação 7.Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG) 8.Bolsas concedidas para a Pós-Graduação Stricto-Sensu
Objetivo 9	Metas	Indicadores
Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	Meta 9.5 Fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica dos setores industriais, bem como dos seus trabalhadores, até 2030, visando o controle dos gastos públicos e privados em pesquisa e desenvolvimento. Meta 9.b Apoio à tecnologia, a inovação nos países em desenvolvimento, ambiente político propício, diversificação industrial e valorização das commodities.	Capital Estrutural 1.Laboratórios de pesquisa 2.Gasto em serviços Tecnologia da Informação 3. Projetos/sistemas em TI executados Capital Relacional 1.Bolsas de iniciação 2.Desenvolvimento Tecnológico e Inovação 3. Empresas Juniores 4. Empresas Incubadas, Startups 5.Marca e Patentes Resultados 1.Projetos de pesquisa 2.Teses e Dissertações 3.Desenhos Industriais patentes
Objetivo 17	Metas	Indicadores
Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Meta 17.6 Cooperação Norte-sul, Sul-Sul e triangulação regional e internacional da ciência, tecnologia e inovação permitindo seu compartilhamento, tendo a ONU coordenando para a integração entre todos Meta 17.9 Aumento do apoio internacional para implementar efetivamente a capacitação em países em desenvolvimento	Capital Estrutural 1.Investimento realizado com obras e compras de equipamentos Capital Relacional 1.Acordos de Cooperação Técnica Nacionais/Internacionais Resultados 1.Programas de computadores

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

A inclusão de Indicadores de Valor Social na gestão da IES propende colaborar na

formulação de políticas que promovam o desenvolvimento sustentável, tanto nacional quanto internacionalmente. Os Indicadores de Valor Social Humano são ferramentas essenciais para medir o impacto na qualificação e nas atividades que são executadas tanto por docentes como pela equipe técnica. No contexto dos ODS, especialmente o quarto, que visa assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, esses indicadores podem ser utilizados para avaliar como a IES está contribuindo para os trabalhos internos e a educação de qualidade. Da mesma forma que os Indicadores de Valor Social Estrutural que visam contribuir significativamente para os ODS 4, 9 e 17, porque tais Indicadores não apenas fornecem um quadro de referência para a tomada de decisões, mas também impulsionam ações concretas que alinham as atividades com os princípios de sustentabilidade global. Os Indicadores de Valor Social Relacional são um dos fios conectores que fornecem dados concretos sobre o progresso em educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades e parcerias para o alcance das metas dos ODS.

Os indicadores atribuídos como Valor Social de Resultados, tais como taxas de evasão e sucesso na graduação, conceitos do MEC e da CAPES e o envolvimento discente com a pós-graduação, permitem a identificação de desigualdades e a estruturação de investimentos para a melhoria contínua de programas. A avaliação e o reconhecimento de programas de pós-graduação, bolsas concedidas, projetos de pesquisa, teses, dissertações, patentes e programas de computador refletem o compromisso com a inovação e a pesquisa, componentes para o desenvolvimento sustentável.

A promoção desses indicadores dentro da IES estudada pode levar a uma sociedade mais igualitária, considerando maior acesso à educação de qualidade e equitativa, garantindo oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, alinhando-se assim aos esforços globais para o alcance dos demais ODS.

2.2.5 CONCLUSÃO

O objetivo geral do estudo consistiu em uma proposta de identificar indicadores de Capital Intangível e Valor Social em uma Instituição de Ensino Superior pública. A principal missão das instituições de ensino superior consiste na geração e disseminação do conhecimento, demandando a avaliação do CI como um elemento estratégico distintivo, provendo aos gestores dados pertinentes para embasar processos decisórios.

Dentre os modelos propostos ao longo do tempo, o modelo desenvolvido por Leitner (2004) para as universidades austríacas foi considerado o estudo de maior relevância, o qual foi adaptado por Freitas (2021) para uma universidade brasileira, sendo percebido como suficiente

como base para a proposta da estrutura de indicadores de CI e Resultados. Considerando o resultado positivo na pesquisa deste autor, esta mesma estrutura foi adaptada para este estudo. Quanto aos Indicadores de Valor Social foram baseados nos indicadores de CI e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4-9-17) e respectivas metas.

A busca dos dados baseados nos indicadores propostos por Freitas (2021) originou-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, Plano Diretor 2019-2023 e dados PROPLAN 2019-2023, resultando nos indicadores apresentados nas Tabelas 3 e 4. Quanto aos Indicadores de Valor Social a análise partiu dos indicadores de CI e foram alinhados e comparados com os 17 ODS da Agenda 2030 e respectivas metas evidenciados na Tabela 5. Alguns indicadores propostos por Freitas não foram localizados na base de dados da IES desse estudo e estão dispostos na Tabela 7. Os achados também demonstram que os ODS 4-9-17 são os que apresentam possíveis alinhamentos com os indicadores de CI.

2.2.5.1 Implicações teóricas

Ao mapear e sistematizar indicadores de CI (Capital Humano, Estrutural e Relacional e Resultados) e Indicadores de Valor Social (VS) visa contribuir com a pesquisa Científica em Teorias de Capital Intangível fornecendo um contexto específico e prático para a aplicação dessa teoria em Instituições de Ensino Superior. Ao correlacionar Capital Intangível com indicadores de Valor Social, como inclusão, impacto na comunidade e desenvolvimento sustentável, colabora em desenvolver uma nova perspectiva sobre o papel das Unioeste como agente de transformação social, destacando sua responsabilidade social além da produção de conhecimento.

2.2.2.5.2 Contribuições gerenciais

A pesquisa contribui para a elaboração de novos modelos de avaliação de desempenho institucional que considerem não apenas indicadores financeiros, mas também intangíveis e sociais, promovendo uma abordagem mais holística e integrada à gestão. Os resultados servem para uma fundamentação para formulação de políticas públicas que incentivem o investimento em capital intangível nas IES, evidenciando a importância de recursos como formação de professores, infraestrutura para pesquisa, e programas de extensão. A identificação de indicadores que demonstram o valor social da universidade estimulam parcerias com a comunidade, setor privado e outras instituições, promovendo um ecossistema colaborativo que

valorize tanto o conhecimento científico quanto suas aplicações práticas, bem como, proporcionar *insights* sobre como as IES podem atuar como líderes em práticas de desenvolvimento sustentável, alinhando suas missões educacionais e sociais. Por fim, pode fomentar discussões teóricas mais amplas sobre a relação entre educação superior e sociedade, questionando como as universidades podem se posicionar como importantes agentes de mudança e inovação no contexto social contemporâneo.

2.2.5.3 Limitações e perspectivas futuras de pesquisas

Como limitação do estudo salienta-se no que se refere à coleta dos dados para a formação dos indicadores, sendo necessária a solicitação via e-mail institucional para cada setor responsável pelas informações ausentes na base de dados publicadas, recomenda-se a gestão dispor de recursos e estratégias para melhoria da infraestrutura da informação da universidade. Por tratar-se de um estudo de caso a generalização dos dados não devem ser levadas em consideração, pois os resultados obtidos nesse estudo se limitam exclusivamente a IES analisada. Para pesquisas futuras sugere-se investigar quais e como as universidades brasileiras estão implementando indicadores de CI e Indicadores de Valor Social no planejamento estratégico, bem como, alinhar os Indicadores de Valor Social com base no Relatório de Sustentabilidade das Instituições de Ensino Superior. Outra lacuna deixada por este estudo é analisar a relação entre os indicadores de Valor Social e os ODS.

2.3 ARTIGO 3 - INTEGRAÇÃO DO CAPITAL INTANGÍVEL NA CONVERSÃO DE VALOR SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

Rosicler Sheneider Morais¹

Delci Grapégia Dal Vesco²

Neiva Feuser Capponi.³

RESUMO: A criação de Valor Social em universidades visa promover a confiança e a colaboração, atrair e reter membros comprometidos com a missão, valores e construir relacionamentos com outras organizações da comunidade. **Objetivo:** O objetivo do estudo é analisar a Integração do Capital Intangível na criação de Valor Social de uma Instituição Pública de Ensino Superior. **Método:** caracteriza-se como quantitativa, descritiva, estudo de caso. A análise parte de correlacionar indicadores de Valor Social Humano, Estrutural, Relacional e de Resultados e respectivos alinhamentos com as ODS 4-9-17. A ferramenta estatística empregada será Statistical Package for the Social Science (SPSS), que testará a normalidade dos dados e em seguida aplicação do teste de correlação. **Resultados:** Os resultados obtidos confirmam as hipóteses levantadas para este estudo detectando correlações fortes positivas entre os indicadores de Valor Social e alinhamentos com os ODS 4-9-17. **Originalidade:** As universidades desempenham um papel fundamental na promoção do Valor Social, uma vez que podem contribuir significativamente para o alcance dos Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao integrar os ODS em suas atividades acadêmicas e administrativas, as universidades públicas podem desempenhar um papel crucial na construção de um futuro mais sustentável e equitativo. Ao negligenciar esses capitais as universidades estão propensas a ter dificuldades em desenvolver novos projetos e programas, obter ou distribuir fomentos para suas atividades, inovar e gerar novas ideias, formar profissionais qualificados e dificultar o desenvolvimento social. O estudo visa contribuir para a Teoria de Capital Intangível, colaborar estrategicamente com a criação de valor das universidades, pois facilita o compartilhamento de conhecimento e inovação, bem como, contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde a universidade está inserida, gerando benefícios para a sociedade e atender ao desenvolvimento sustentável por meio dos ODS. **Contribuições:** Os resultados demonstram uma forte correlação entre as variáveis estudadas, enriquecendo a Teoria de Capital Intangível e a Criação de Valor na Instituição de Ensino Superior (IES) analisada. A pesquisa destaca a contribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) para a sociedade, promovendo avanços em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Propõe um modelo para mensurar o impacto social e sugere novos frameworks teóricos que conectem valor social e sustentabilidade no contexto educacional. Os resultados fornecem insights para gestores de IES sobre a melhoria de políticas de desenvolvimento sustentável, justificando a alocação de recursos e comunicando melhor seu valor e impacto social.

Palavras-chave: Capital Intangível; ODS; Criação de Valor Social; Universidade.

INTEGRACION OF INTELLECTUAL CAPITAL IN THE SOCIAL VALUE CONVERSION OF A PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ABSTRACT: The creation of Social Value in universities aims to foster trust and collaboration, attract and retain members committed to the mission and values, and build relationships with other organizations in the community. **Objective:** The objective of the study is to analyze the Integration of Intangible Capital in the creation of Social Value at a Public Higher Education Institution. **Method:** This research is characterized as quantitative, descriptive, and a case study. The analysis aims to

correlate indicators of Human, Structural, Relational, and Results Social Value and their respective alignments with the SDGs 4-9-17. The statistical tool employed will be the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), which will test the normality of the data followed by the application of the correlation test. **Results:** The results obtained confirm the hypotheses raised in this study, detecting strong positive correlations between the Social Value indicators and alignments with SDGs 4-9-17. **Originality:** Universities play a fundamental role in promoting Social Value since they can significantly contribute to achieving the Sustainable Development Goals (SDGs). By integrating the SDGs into their academic and administrative activities, public universities can play a crucial role in building a more sustainable and equitable future. Neglecting these capitals may lead universities to struggle with developing new projects and programs, obtaining or distributing funding for their activities, innovating, generating new ideas, training qualified professionals, and hindering social development. The study aims to contribute to the Theory of Intangible Capital and strategically collaborate with the value creation of universities, as it facilitates knowledge sharing and innovation while contributing to the economic and social development of the regions where the university is located, generating benefits for society and fulfilling sustainable development through the SDGs. **Contributions:** The results demonstrate a strong correlation between the studied variables, enriching the Theory of Intangible Capital and Value Creation in the analyzed Higher Education Institution (HEI). The research highlights the contribution of Higher Education Institutions (HEIs) to society, promoting progress toward the Sustainable Development Goals (SDGs). It proposes a model to measure social impact and suggests new theoretical frameworks that connect social value and sustainability in the educational context. The results provide insights for HEI managers on improving sustainable development policies, justifying resource allocation, and better communicating their value and social impact. **Key words:** Intangible Capital; ODS; Creation of Social Value; University.

2.3.1 INTRODUÇÃO

O Capital Intangível é reconhecido como um ativo estratégico para o desempenho das organizações, simbolizando a geração de valor que transcende as representações tradicionais em balanços financeiros. A compreensão do Capital Intangível (CI) pode ser aprofundada ao considerá-lo como um catalisador para a transformação de valor em diferentes modalidades, seja como conhecimento tácito que impulsiona a inovação, seja como redes de relacionamento que fortalecem a posição de mercado. Ao possibilitar que as organizações criem, capturem e transfiram valor de maneiras inovadoras e adaptáveis, o CI atua como um recurso dinâmico que potencializa a diferenciação e a criação de vantagens competitivas sustentáveis (Alves, 2021).

No contexto das instituições de ensino superior públicas, o CI pode ser visto como um fator que influencia a conversão de valor dessas organizações, ou seja, a transformação dos recursos públicos investidos em resultados sociais, econômicos e ambientais. Nesse sentido, as IES fazem parte do setor da sociedade que visa contribuir para o avanço da Agenda 2030, que trata de um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas, criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações (Altbach, Reisberg & Rumbley, 2009).

Os ODS 4-9-17 são compostos por indicadores que visam assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da

vida para todos; Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2024), apresentam fortes indícios de ligação com CI e a criação de valor nas universidades.

A investigação da criação de valor em universidades pelo CI é relevante na identificação de melhores práticas para o desenvolvimento e gestão desse capital e sua transformação em Valor Social. No entanto, existe uma escassez de estudos sobre investigar e avaliar o CI e sua conversão de valor nas instituições de ensino superior públicas, bem como sobre as estratégias e políticas para fortalecê-lo e ampliá-lo. Essa lacuna motiva o presente estudo, que tem como questão norteadora: **De que maneira acontece a integração do Capital Intangível na conversão de Valor Social em uma Instituição de Ensino Superior Pública?** Considerando a necessidade de entender as estratégias e políticas de uma IES em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelece-se o objetivo desta pesquisa que é o de analisar a Integração do Capital Intangível na conversão de Valor Social em uma instituição de ensino superior pública a partir de um estudo de caso.

O estudo visa contribuir para a Teoria de Capital Intangível e colaborar estrategicamente com a criação de valor das universidades, pois facilita o compartilhamento de conhecimento e inovação, bem como, contribui para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das regiões onde as universidades estão inseridas, gerando benefícios para a sociedade.

2.3.2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção explana-se a discussão Capital Intangível e Criação de Valor Social, juntamente apresenta-se Agenda 2030 para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável buscando a compreensão dos temas para correlacionar indicadores de Valor Social e ODS e respectivos alinhamentos.

2.3.2.1 *Capital Intangível e Criação de Valor Social*

Para Stewart (1997) o CI abrange o conjunto de recursos intelectuais - saberes, dados, propriedades intelectuais, vivências que podem ser empregados para gerar riqueza. Dumay e Guthrie (2017), assim como Secundo et al. (2016) definem o CI no setor público como um recurso para gerar valor e riqueza, tais como bem-estar social, desenvolvimento e outros benefícios intangíveis.

Uma forma de categorizar o CI é distinguir entre Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional, conforme proposto por Leitner (2004); Freitas (2021). Esses três componentes se aplicam também ao CI nas universidades. O Capital Humano se refere aos indivíduos (pesquisadores, professores, técnicos, administrativos e alunos) e suas habilidades (especialização, conhecimento e experiência). O Capital Estrutural ou organizacional abrange bases de dados, propriedade intelectual, projetos de pesquisa, rotinas e todos os ativos intangíveis de uma organização. O Capital Relacional ou social se relaciona com o conjunto de relações entre parceiros públicos e privados que possibilitam a criação de valor (Secundo et al., 2016).

Porém, essa categorização só faz sentido se houver uma conexão entre esses capitais (Vagnoni e Oppi, 2015) e uma relação intrínseca entre eles (Habersam et al., 2013). Na Figura 10 observa-se essa relação.

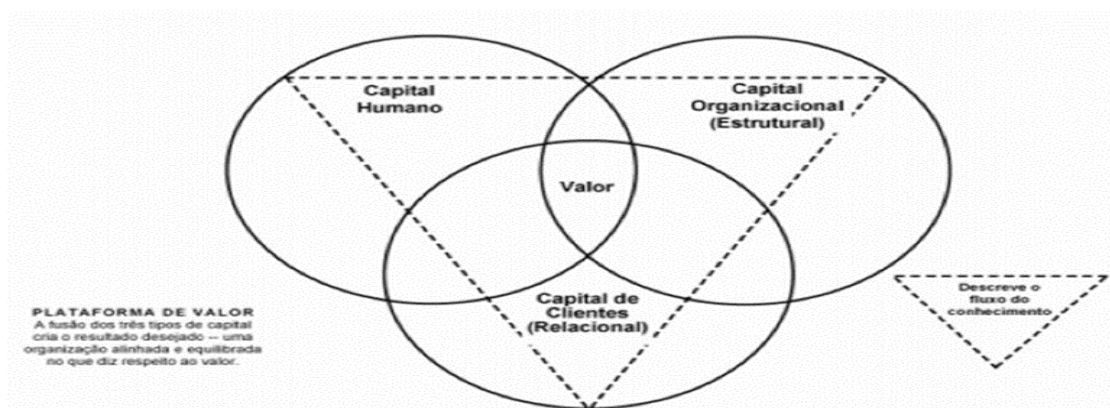


Figura 10. Dimensões Capital Intangível e Criação de Valor
Fonte: Edvinsson e Malone, 1998

Uma forma de criar valor nas organizações é gerenciar o CI, cada uma das dimensões tem características próprias e contribui de forma diferente para o desempenho organizacional, todavia, quanto maior a sobreposição entre as três dimensões do CI, maior será o valor criado pela organização (Edvinsson & Malone, 1997).

A criação de valor é um conceito que propõe que as empresas devem buscar, simultaneamente, o sucesso financeiro, o impacto social e o ambiental positivos. As empresas devem, também, identificar oportunidades de negócios que criem valor tanto para si quanto para a sociedade, abordando desafios sociais e ambientais como parte de sua estratégia de negócios. (Porter & Kramer, 2011).

Valor Social refere-se ao impacto positivo que uma ação, produto ou serviço pode ter na sociedade como um todo. É um conceito que vai além do valor econômico ou financeiro de uma organização, e considera também os benefícios que ela pode gerar para as pessoas e para o ambiente em que está inserida (Santos & Lopes, 2019).

As organizações com propósito social podem inovar seus modelos de negócios para enfrentar os desafios globais e gerar impactos sociais significativos (De Silva, Al-Tabbaa & Khan, 2020). Nesse sentido, Gasparin, Green, Lilley, Quinn, Saren & Schinckus (2020) ressaltam que para inovar em termos de impacto social, é essencial adotar uma abordagem de negócios incomuns, focada tanto na geração de valor social quanto na criação de valor econômico. Enquanto empresas com fins lucrativos apresentam seus objetivos econômicos em modelos de lucratividade e retorno financeiro, instituições sem fins lucrativos, como universidades de direito público, que é o objeto deste estudo, ao criarem valor social, refletem seus benefícios econômicos na comunidade externa por meio de impactos socioculturais e econômicos.

Uma Instituição de Ensino Superior pode gerar Valor Social de diversas maneiras, pela oferta de educação de qualidade, oferecer ensino gratuito ou com bolsas de estudo contribuindo para a redução da desigualdade social. Além disso, a produção de conhecimento científico e tecnológico pode gerar impactos significativos na sociedade, seja por meio da criação de novas tecnologias, do desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a solução de problemas sociais, ou da formação de profissionais altamente capacitados para atuar em diferentes áreas. A universidade também pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e engajados com a sociedade, por meio de programas de extensão universitária que levem conhecimento e serviços para a população em geral (Clark, 1998; Etzkowitz & Leydesdorff, 2000; Hollister, 2011; Bringle, Hatcher & Muthiah, 2010)

2.3.2.2 Agenda 2030 para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 é um plano de ação global adotado pelas Nações Unidas em 2015, que estabelece 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas para serem alcançadas até o ano de 2030. Visa promover a prosperidade econômica, social e ambiental de todos os países, respeitando os direitos humanos e a diversidade cultural, também busca fortalecer a paz, a justiça e as instituições democráticas, bem como enfrentar os desafios globais como as mudanças climáticas, a pobreza, a fome, as desigualdades, as doenças, os conflitos e as migrações. é um compromisso coletivo que requer a participação e a colaboração de todos

os atores da sociedade, incluindo governos, organizações internacionais, setor privado, sociedade civil, academia e mídia (ONU, 2024).

Na Tabela 9 destaca-se os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Tabela 9
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos
7	Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia;
8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos;
14	Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: ONU, 2024

A Agenda 2030 está alicerçada em 17 objetivos globais que abrangem as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. Esta agenda está baseada nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que foram estabelecidos em 2000 e concluídos em 2015, e buscam aprofundar e ampliar os avanços alcançados. Para cada objetivo foram estabelecidas suas metas globais com indicadores específicos que permitem monitorar e avaliar o progresso de cada etapa que vai sendo construída. Esse estudo compreenderá aos ODS 4-9-17. Na Tabela 10 apresenta-se o detalhamento desses objetivos.

Tabela 10
Composição dos ODS para o estudo

ODS	Indicadores	Características
4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;	Que envolve o reconhecimento e a valorização do conhecimento, das competências e das qualificações adquiridas nas universidades, bem como o fomento à inovação, à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico;
9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e Sustentável e fomentar a inovação	Que implica o fortalecimento do CI das universidades como fonte de geração e difusão de novas tecnologias, soluções e produtos que contribuam para o crescimento econômico, a inclusão social e a proteção ambiental.
17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Demanda o aumento do Capital Intangível das universidades como agentes de cooperação, integração e articulação entre os diversos atores sociais, públicos e privados, nacionais e internacionais, envolvidos na promoção do desenvolvimento sustentável

Fonte: ONU, 2024

As IES exercem um papel fundamental para o desenvolvimento sustentável, algumas das contribuições destacadas: Formação de profissionais qualificados e conscientes dos desafios globais e locais, realizando pesquisas científicas e tecnológicas que gerem conhecimento e benefícios para a sociedade, promovendo a extensão universitária e a interação com as comunidades, estimulando a cooperação internacional e o intercâmbio acadêmico, cultural e científico e implementando políticas e práticas de gestão sustentável nos *campi* universitários, reduzindo os impactos ambientais e promovendo a educação para o desenvolvimento sustentável (Leal Filho et. al., 2018).

Nesse sentido, algumas formas de como o CI das universidades podem contribuir para os ODS da Agenda 2030. A instituição se compromete a gerar e disseminar conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, visando a resolução de desafios sociais, ambientais e econômicos, em consonância com os princípios de sustentabilidade estabelecidos (UNESCO, 2017), tal compromisso está alinhado com o ODS 4, que enfatiza a educação de qualidade como alicerce para melhorar a vida das pessoas e promover o desenvolvimento sustentável.

A instituição se dedica a construir uma reputação de excelência acadêmica e ética, comprometida com o bem comum, a fim de atrair e reter talentos, parceiros e recursos necessários para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (OECD, 2019), esforço pelo qual está em harmonia com o ODS 9, que incentiva a inovação e a infraestrutura resiliente, promovendo a industrialização inclusiva e sustentável.

A promoção de uma cultura de aprendizado contínuo, diversidade, inclusão, participação e cooperação é fundamental para estimular a criatividade, a inovação e o empreendedorismo social entre os membros da instituição (UNDP, 2018). Essa abordagem está

em sintonia com o ODS 17, que visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Adicionalmente, o desenvolvimento de uma rede de relacionamentos com diversos atores sociais, incluindo governos, empresas, ONGs, comunidades e mídia, amplia o alcance e a relevância das ações e projetos da instituição para o desenvolvimento sustentável, alinhando-se com as diretrizes da UNESCO de 2019.

Por fim, ao assumir uma responsabilidade social como entidade pública ou privada, a instituição se compromete a gerenciar seus recursos de maneira eficiente, transparente e ética, respeitando os direitos humanos, o meio ambiente e as normas legais (UN Global Compact, 2020), princípio atrelado ao ODS 17 que enfatiza a importância de parcerias para alcançar todos os objetivos.

Todavia, ressalta-se a relevância do CI nas Instituições de Ensino Superior como um recurso estratégico que pode potencializar o seu papel como agente de transformação social, contribuir para a implementação e o monitoramento da Agenda 2030.

Na seção subsequente, apresenta-se os métodos e procedimentos metodológicos adotados no estudo, orientando cada etapa, desde a coleta sistemática de dados até a sua análise, assegurando não apenas a validade científica dos dados obtidos, mas também reforça a confiabilidade e a precisão dos resultados.

2.3.3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Com o objetivo de analisar a Integração do Capital Intangível na criação de Valor Social, o presente estudo se caracteriza por uma abordagem quantitativa, onde a pesquisa emprega a quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas robustas. Segundo Michel (2005), este método permite uma análise precisa e objetiva dos dados, para assegurar a validade dos resultados obtidos, permitindo assim, uma interpretação confiável. Já quanto aos procedimentos, classifica-se como sendo: descritiva e estudo de caso.

Os procedimentos de coleta dos dados são as etapas que o pesquisador segue para obter as informações necessárias para responder ao problema de pesquisa, envolvem a definição dos instrumentos de coleta, a seleção da amostra, o planejamento da aplicação e a organização dos dados coletados. Os procedimentos de coleta devem ser adequados aos objetivos e às hipóteses ou proposições da pesquisa, bem como ao tipo de abordagem e de método escolhidos, todavia, devem garantir a validade e a confiabilidade dos dados, (Ferreira Filho, 2018; Castro Neto, 2019)

A coleta de dados do presente estudo acontece por meio dos indicadores de Valor Social, elaborados a partir dos indicadores de Capital Intangível e buscando seus delineamentos com os ODS 4,9 e 17 e respectivas metas. Os dados foram analisados por meio do teste de normalidade Shapiro-Wilk e o coeficiente de correlação de Pearson (r) uma medida estatística que avalia a relação entre duas variáveis quantitativas, aceitando valores que variam entre -1 e 1. Segundo Macedo (2013), essa estatística é especialmente útil para identificar correlações nas quais as variáveis não seguem uma distribuição paramétrica. Na Figura 11 apresenta-se o constructo do estudo.

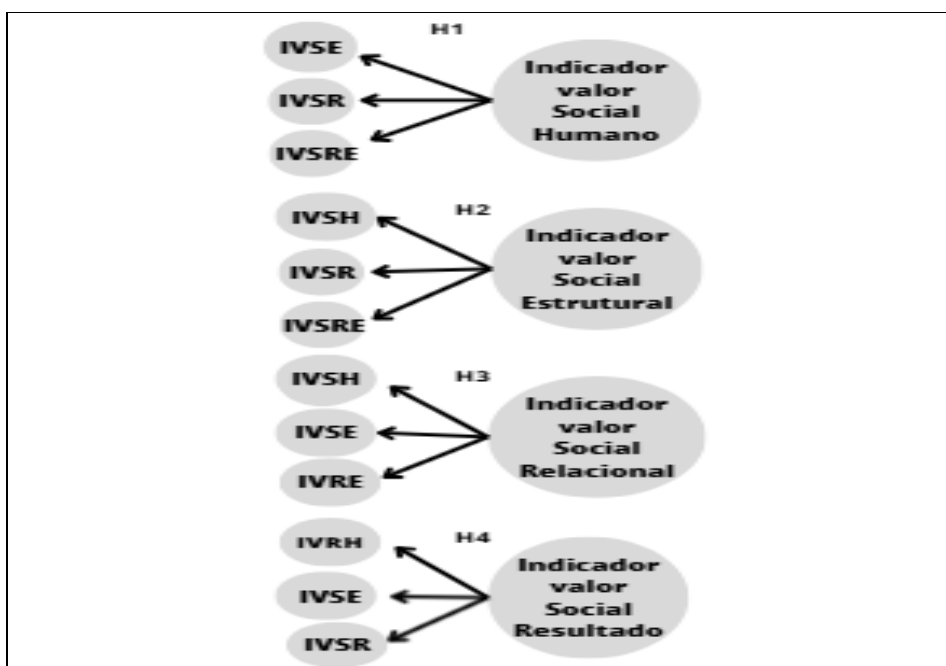


Figura 11. Construto da Pesquisa

*IVSH: indicador de Valor Social Humano; IVSE: indicador de Valor Social Estrutural; IVSR: indicador de Valor Social Relacional; IVSRE: indicador de Valor Social de Resultado.

Fonte: Elaborado pela autor, 2024

Diante do exposto, evidencia-se as hipóteses criadas para o estudo com o objetivo de analisar a Integração do Capital Intangível na criação de valor social de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

H1: Indicadores de Valor Social Humano estão correlacionados positivamente com Indicadores de Valor Social Relacional; Indicadores Valor Social Estrutural e Indicadores de Valor Social de Resultado.

H2: Indicadores de Valor Social Estrutural estão correlacionados positivamente com Indicadores de Valor Social Humano; Indicadores Valor Social Relacional e Indicadores de Valor Social de Resultado.

H3: Indicadores de Valor Social Relacional estão correlacionados positivamente com

Indicadores de Valor Social Humano ; Indicadores Valor Social Estrutural e Indicadores de Valor Social de Resultado.

H4: Indicadores de Valor Social de Resultados estão correlacionados positivamente com Indicadores de Valor Social Humano; Indicadores Valor Social Estrutural e Indicadores de Valor Social Relacional.

2.3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se a análise e discussão dos resultados obtidos a partir dos dados coletados, bem como as técnicas e comparações utilizadas para avaliar, relacionar os achados com a teoria apresentada e discutir implicações práticas ou teóricas. Desse modo, busca-se compreender e interpretar os fenômenos observados e responder às hipóteses e proposições de pesquisa estabelecidos.

Para tal, é primordial conhecer um pouco da IES que é objeto de estudo. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) é uma Instituição de Ensino Superior pública que desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional, científico e cultural da região oeste do Paraná. Criada em 1987 pela Lei Estadual nº 8.680, a Unioeste surgiu da integração de várias faculdades municipais, em 1994, foi reconhecida oficialmente como universidade. Com campi em Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo, a UNIOESTE possui 170.984,81 m² de área construída, 1.946.488,15 m² de área rural, e 473.254,99 m² de área urbana, considerando todas as suas unidades, oferta 64 cursos de graduação, 37 programas de Mestrado, 13 programas de Doutorado e 30 cursos de especialização.(Unioeste,2024).

Em um mapeamento e sistematização de Indicadores de Capital Intangível e Desenvolvimento sustentável, orientado por uma análise documental realizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2019 a 2023, o Plano Diretor e relatórios da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) da Unioeste foram elencados e alinhados aos ODS. A Figura 12 apresenta os indicadores de Valor Social Humano e Estrutural juntamente com os ODS e suas metas elencados a essa pesquisa.

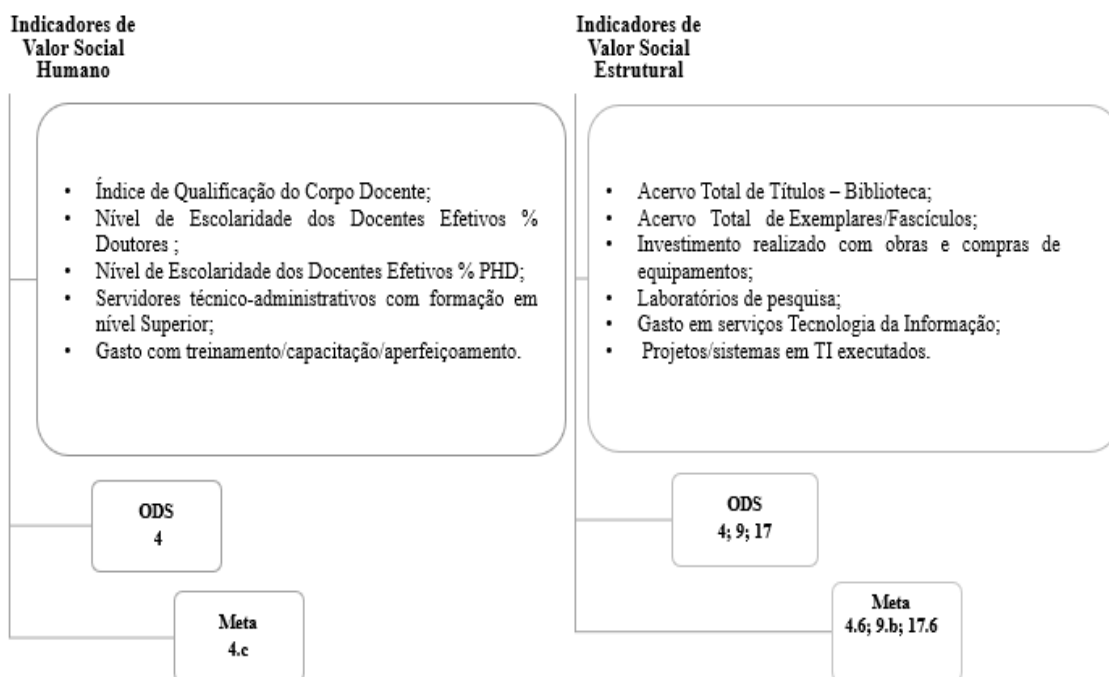


Figura 12. Indicadores de Valor Social Humano e Estrutural

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Os indicadores de Capital Humano Estrutural são fundamentais para avaliar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente as metas 4.c, 4.6, 9.b e 17.6. O Capital Humano, que pode ser medido por meio de indicadores como índice de qualificação do corpo docente; nível de escolaridade dos docentes; formação dos servidores técnico-administrativos; Gasto com treinamento, capacitação e aperfeiçoamento e podem estar relacionados ao ODS 4, que visa assegurar uma educação de qualidade inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem. A meta 4.c visa aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, e a meta 4.6 busca alcançar um nível substancial de alfabetização e a habilidade de lidar com números entre jovens e adultos (ONU, 2024; Freitas, 2021). Por outro lado, os indicadores de Capital Estrutural sugerem uma correlação com o ODS 4, 9 e 17. O ODS 9 concentra-se em construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. A meta 9.b enfatiza o apoio ao desenvolvimento tecnológico e à pesquisa e inovação nos países em desenvolvimento. Além disso, o ODS 17, que promove a implementação e revitalização de parcerias globais para o desenvolvimento sustentável, inclui a meta 17.6, que visa melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular em ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimento em termos acessíveis a todos (ONU, 2024). Na Figura 13 destaca-se os indicadores de Valor Social

Relacional e de Resultados.

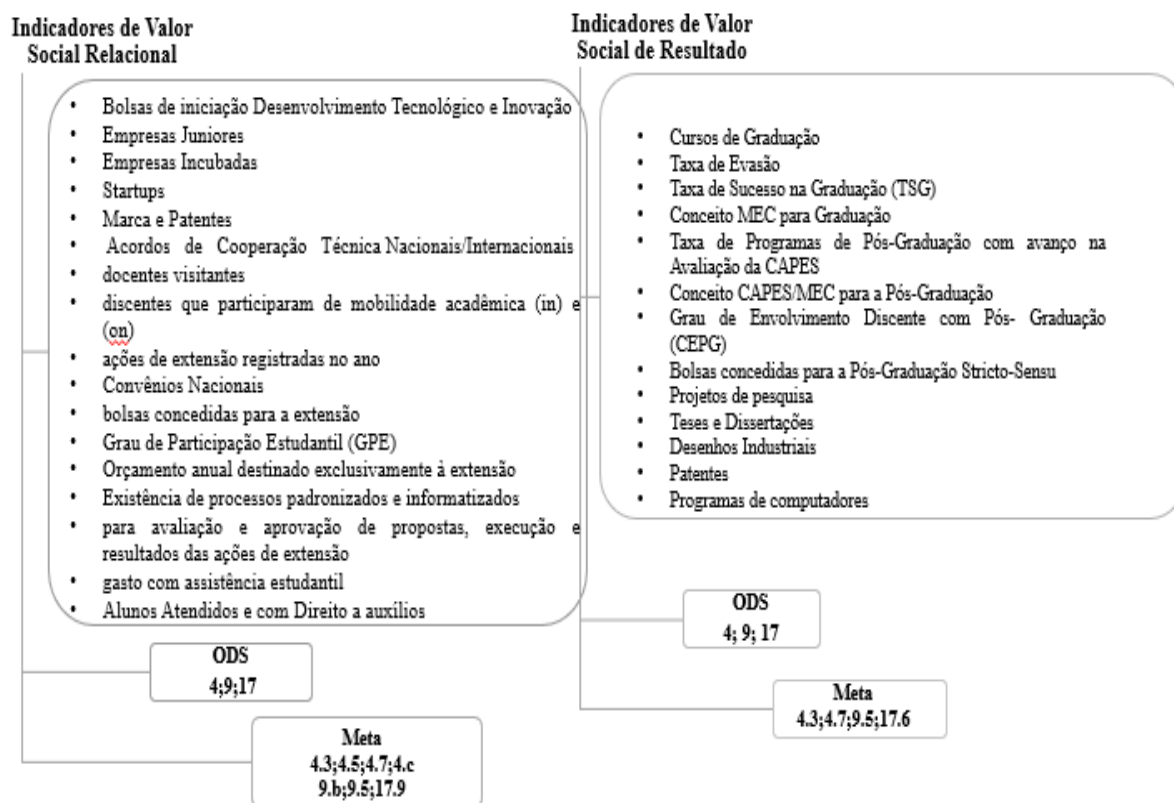


Figura 13. Indicadores de Valor Social Relacional e de Resultados

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O Capital Relacional, que inclui os conhecimentos e recursos intangíveis derivados das relações de uma instituição, traz evidências relevantes para a promoção da educação inclusiva e equitativa (meta 4.5) e para o fomento de ambientes de aprendizagem eficazes (meta 4.a). Tal como, a colaboração entre universidades e a indústria, que pode ser medida através de indicadores de Capital Relacional, refletindo o impacto dessas parcerias na inovação e na pesquisa (meta 9.5), enquanto os indicadores de resultados fornecem dados sobre o desempenho em relação às metas estabelecidas, como a expansão da educação superior (meta 4.3) e o aumento da oferta de profissionais qualificados (meta 4.c). No contexto dos ODS 9 e 17, os indicadores de Capital Relacional podem incluir o número de parcerias público-privadas para a construção de infraestrutura sustentável (meta 9.1) e a colaboração internacional para o acesso a ciência, tecnologia e inovação (meta 17.6). A integração desses indicadores com as metas dos ODS permite uma avaliação abrangente do progresso e identificação de áreas que necessitam de atenção e recursos adicionais (Leitner, 2004; Freitas, 2021; ONU, 2024).

2.3.4.1 Apresentação dos dados

As Tabelas a seguir explicam o resultado de Indicadores de Valor Social Humano, Estrutural, Relacional e de Resultados abordados no estudo de Moraes et al. (2024), os quais foram mapeados e obtidos por meio da análise documental em uma IES pública localizada no Oeste do Paraná e, nesse estudo, permeará pela quantificação desses indicadores através do método empregado por Freitas (2021). Na Tabela 11, observa-se os indicadores de Valor Social Humano e sua respectiva quantificação.

Tabela 11
Indicadores de Valor Social Humano

Indicadores de Valor Social Humano	2019	2020	2021	2022	2023	F/NF
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	NC*	3,69	3,69	3,72	3,71	NF*
Nível de Escolaridade dos Docentes Efetivos % Doutores	NC	65%	61%	64%	69,4	NF
Nível de Escolaridade dos Docentes Efetivos % Ph.D	NC	5,4%	5,2%	5,2%	5,9%	NF
Relação servidor técnico-administrativo com formação em nível Superior	60%	62%	58%	55%	62%	NF
Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente	NC	1,63	1,67	1,87	2,05	NF
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	NC	0,61	1,12	0,64	0,76	NF

*NC: não consta; F: financeiro; NF: não financeiro

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

A Tabela 3 permite a realização de inferências, entre as quais se destaca o aumento positivo observado no Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD). Paralelamente, o indicador que mensura o grau de instrução dos professores efetivos da instituição universitária registrou um incremento significativo de 4,4% em relação ao ano de 2020. Esses dados refletem uma tendência ascendente na qualificação acadêmica dos docentes, evidenciando um progresso notável na educação superior. É importante ressaltar que, na formulação do primeiro indicador, incluiu-se a contagem de docentes substitutos e visitantes considerando a data de 31 de dezembro do ano fiscal em questão. Quanto ao segundo indicador referido, este foi calculado levando em conta exclusivamente o número de docentes efetivos em atividade.

É possível afirmar que a IES experimentou um avanço significativo em seu Capital Humano, posicionando-se de forma estratégica para alcançar o ODS 4. Este objetivo tem como foco garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, fomentando oportunidades de aprendizado ao longo da vida. Em consonância com a meta 4.c, a instituição se empenha em ampliar seu corpo docente qualificado, reforçando seu compromisso com a excelência educacional.

Os indicadores de Valor Social Estrutural servem como complemento dos Indicadores de Valor Social Humano permitindo a aplicação efetiva do capital humano. A sinergia entre o

capital humano e o capital estrutural é fundamental para a geração de valor social sustentável. Na Tabela 12 apresenta-se os indicadores de Valor Social Estrutural.

Tabela 12
Indicadores de Valor Social Estrutural

Indicadores de Valor Social Estrutural	2019	2020	2021	2022	2023	F/ NF
Acervo Total de Títulos - Biblioteca	*NC	146.595	148.031	150.519	156.926	NF
Acervo Total de Exemplares/Fascículos	NC	250.882	252.607	255.936	289.799	NF
Nº Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa	NC	396	504	654	438	NF
Investimento (em R\$) realizado com obras e compras de equipamentos	14,7%	29,8%	58,9%	83,2%	13,8%	F
Total gasto (em R\$) em serviços de Tecnologia da Informação (**)	964.385	1.995.942	2.079.629	2.883.292	2.239.161	F

NC: não consta; F: financeiro; NF: não financeiro (**) supressão dos centavos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

No término do exercício fiscal de 2022, observou-se um incremento positivo nos acervos da biblioteca. O Acervo Total de Títulos expandiu em 2,61%, e o Acervo Total de Exemplares/Fascículos cresceu 1,97%. Paralelamente, os investimentos em serviços de Tecnologia da Informação sofreram um acréscimo significativo de 56,93% em 2023, comparados ao ano de 2019. Este aumento substancial é possivelmente consequência da Pandemia do Covid-19, que impulsionou as IES a adotarem um processo acelerado de transformação tecnológica, essencial para a continuidade de suas funções educacionais.

Os resultados indicam que a IES está progredindo em conformidade com o objetivo 9.b ODS 9, que destaca a importância do suporte ao desenvolvimento tecnológico, pesquisa e inovação em nações em desenvolvimento e a meta 17.6 do ODS 17 que visa melhorar a cooperação e triangular em ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimento em termos acessíveis a todos.

Uma gestão eficiente dos indicadores de Valor Social Estrutural é fundamental não apenas para atingir ODS, mas também para estabelecer uma fundação robusta para a evolução dos indicadores de Valor Social Relacional. A Tabela 13 contempla os indicadores de Valor Social Relacional.

Tabela 13
Indicadores de Valor Social Relacional

Indicadores de Capital Relacional	2019	2020	2021	2022	2023	F/NF
Nº de Acordos de Cooperação Técnica Nacionais	NC	19	81	40	151	NF

Nº de Acordos de Cooperação Técnica Internacional	NC	3	14	NC	NC	NF
Nº de docentes visitantes	NC	10	3	47	NC	NF
Nº de discentes que participaram de mobilidade acadêmica (in)	NC	3	14	NC	NC	NF
Nº de Empresas Juniores	4	4	4	3	3	NF
Nº de Startups	0	1	1	1	1	NF
Nº de ações de extensão registradas no ano	830	641	714	823	970	NF
Convênios Nacionais	174	44	160	189	203	NF
Nº de Empresas Incubadas	0	0	0	0	0	NF
Nº total de bolsas concedidas para a extensão	149	633	693	242	257	NF
Total gasto (em \$) com assistência estudantil, no exercício (**)	4.083.755	7.316.096	7.352.003	6.499.922	6.977.280	F

NC: não consta; F: financeiro; NF: não financeiro (**) supressão dos centavos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Os indicadores de Valor Social Relacional estão ligados aos processos externos da IES, e ao valor que a organização fornece aos agentes sociais envolvidos (Martim-de-Castro et al. 2011). Na Tabela 4 o destaque é o indicador do total gasto (em \$) com assistência estudantil, que apresentou um aumento de 41,47% no ano de 2023 em relação ao ano de 2019. Investimentos com assistência estudantil contribuem para criação de valor nas IES, pois estudantes apoiados têm maior probabilidade de concluir seus cursos, contribuindo para a redução das taxas de evasão e para a formação de profissionais qualificados que podem atuar positivamente na sociedade, bem como, a contribuição para o cumprimento da Agenda 2030 nas metas 4.5 que visa a promoção da educação inclusiva e equitativa e meta 4.a que prioriza o fomento de ambientes de aprendizagem eficazes.

Por fim, na Tabela 14 contempla os Indicadores de Valor Social de Resultados que para Leitner (2004) a interação sinérgica entre as dimensões humano, estrutural e relacional é a fonte dos indicadores de resultados e impactos criando uma base para a geração de valor e proporcionando a IES possibilidades no alcance dos ODS.

Tabela 14
Indicadores de Valor Social Relacional

Indicadores de Valor Social Resultados	2019	2020	2021	2022	2023	F/ NF
Nº de Cursos de Graduação	64	64	64	64	65	NF
Taxa de Evasão	48%	29%	0	53%	83%	NF
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	52%	71%	92%	86%	43%	NF
Conceito MEC para Graduação	3,8	NC	NC	NC	NC	NF

Taxa de Programas de Pós-Graduação com avanço na avaliação CAPES	NC	NC	NC	46%	NC	NF
Nº de projetos de pesquisa	534	567	599	417	412	NF
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	NC	NC	4,28	4,32	NC	NF
Grau de Envolvimento Discente com Pós- Graduação (CEPG)	0,51	0,45	0,43	NC	NC	NF
Nº de Teses e Dissertações Títulos	35.870	36.557	37.145	37.691	34.330	NF
Nº de Teses e Dissertações exemplares	37.278	37.856	38.529	38.809	36.259	NF
Nº de bolsas concedidas para a Pós-Graduação Stricto-Sensu	478	404	299	379	640	NF
Nº de patentes	18	6	5	14	6	NF
Nº de Marcas	2	1	0	0	1	NF
Nº de Programas de Computador	2	5	0	0	1	NF
Existência de um Plano Estratégico	sim	sim	sim	sim	sim	NF
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente	9.350	12.911	17.764	12.166	11.392	F
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente	3.309	3.044	4.197	3.691	3.362	F

*NC: não consta; F: financeiro; NF: não financeiro

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Observa-se que o indicador que representa a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) apresentou um crescimento de 19% em 2020, comparado com o ano de 2019. Porém nos anos seguintes não foram localizados a divulgação desse indicador que impossibilita a análise dos anos subsequentes. Este indicador é calculado pela relação entre os alunos diplomados e os ingressantes, ou seja, número de discentes ingressantes e número de discentes que conseguiram finalizar o curso.

A TSG é um instrumento valioso para os gestores da IES, pois permite identificar e analisar questões relacionadas à evasão e à retenção discente nos programas de graduação. Neste contexto, a Taxa de Evasão teve um declínio de 19% em relação aos mesmos anos da TSG, atestando que os valores positivos da TSG inferiram na redução da Taxa de Evasão. O indicador de Teses e Dissertações Títulos e de Teses e Dissertações exemplares também tiveram variações positivas entre os anos de 2019 a 2021, tal resultado está atrelado ao aumento dos índices de qualificação docente, o que refletiu na produtividade e rendimento acadêmico. Ressalta-se que indicadores de Valor Social de Resultados fornecem dados sobre o desempenho da IES em relação às metas estabelecidas pelo ODS, como a expansão da educação superior (meta 4.3).

A TSG é um instrumento valioso para os gestores da IES, pois permite identificar e analisar questões relacionadas à evasão e à retenção discente nos programas de graduação. Neste contexto, a Taxa de Evasão teve um declínio de 19% em relação aos mesmos anos da TSG, atestando que os valores positivos da TSG inferiram na redução da Taxa de Evasão. O indicador de Teses e Dissertações Títulos e de Teses e Dissertações exemplares também tiveram variações positivas entre os anos de 2019 a 2021, tal resultado está atrelado ao aumento dos

índices de qualificação docente, o que refletiu na produtividade e rendimento acadêmico. Ressalta-se que os indicadores de Valor Social de Resultados fornecem dados sobre o desempenho da IES em relação às metas estabelecidas pelo ODS, como a expansão da educação superior (meta 4.3).

A análise dos dados apresentados nas Tabelas 3, 4, 5 e 6 revelam algumas ausências de dados, dentre eles destaca-se o Conceito MEC para Graduação; conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação; taxa de Programas de Pós-Graduação com avanço na avaliação CAPES; índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD); nível de Escolaridade dos Docentes Efetivos % Doutores; nível de Escolaridade dos Docentes Efetivos % Ph.D; funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente; funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente; nº de ações de extensão registradas no ano; convênios Nacionais entre outros.

Contudo, isso não implica necessariamente na inexistência desses dados, apenas indica que sua localização específica permanece indeterminada. Essas informações foram inicialmente obtidas de documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2019 a 2023, o Plano Diretor e relatórios da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN). Apesar de não terem sido encontrados nesses registros, prosseguiu-se com a solicitação desses dados por meio de comunicação direta via e-mail com cada reitoria, com o objetivo de exaurir mais informações.

Um aspecto adicional que possivelmente afetou a coleta e a disseminação de dados durante os anos de 2019 e 2021 foi a pandemia de Covid-19. É amplamente reconhecido que, neste intervalo, o setor educacional sofreu impactos significativos, o que pode ter prejudicado a execução e o compartilhamento de informações pertinentes.

Observa-se que, durante o ano de 2023, também existe a carência na divulgação dos dados, isso pode ser interpretado que tais dados ainda não foram publicados pela IES. A ausência dessas informações nos documentos oficiais sugere a necessidade de uma divulgação mais transparente e completa por parte da instituição, a fim de garantir a acessibilidade e a compreensão integral dos relatórios por todos os interessados.

2.3.4.2 *Análise estatísticas descritivas dos dados*

A análise descritiva objetiva sintetizar os dados quantitativos, permitindo a compreensão de tendências e padrões, fornecendo *insights* valiosos para a tomada de decisões. No entanto, é importante notar que, por si só, a análise descritiva não permite fazer inferências ou previsões; ela serve como uma base sólida para análises subsequentes que podem explorar as relações entre variáveis (Macedo, 2013).

Inicialmente a análise partiu do teste de normalidade dos dados para determinar se o conjunto segue uma distribuição normal, o teste utilizado é o Shapiro-Wilk, recomendado para amostras pequenas a moderadas e compara os dados observados com uma distribuição normal teórica (Shapiro & Wilk, 1965). A Tabela 15 demonstra o resultado da aplicação do teste.

Tabela 15
Teste de normalidade Shapiro-Wilk

	Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.
(IQCD)	,560	5	<,001
Acordos de Cooperação Técnica Nacionais	,693	5	,008
Acordos de Cooperação Técnica Internacional	,683	5	,006
Ações de extensão registradas no ano	,715	5	,014
Convênios Nacionais	,700	5	,010
Nº de projetos de pesquisa	,686	5	,007
Nº de Empresas Juniores	,684	5	,006
Nº de Startups	,552	5	<,001
Nº de patentes	,896	5	,391
Nº de Marcas	,684	5	,006
Total gasto (em \$) com assistência estudantil	,789	5	,065
Nº total de bolsas concedidas para a extensão	,804	5	,087
Investimento (em R\$) realizado com obras e compras de equipamentos	,883	5	,322
Nº Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa	,745	5	,027
Total gasto (em R\$) em serviços Tecnologia da Informação	,931	5	,606
Nº de Programas de Computador	,754	5	,033
Grau de Envolvimento Discente com Pós- Graduação (CEPG	,767	5	,043
Nº de Teses e Dissertações exemplares	,700	5	,010

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Para Shapiro e Wilk (1965) em procedimentos estatísticos que visam testar a normalidade de um conjunto de dados, estabelece-se a hipótese nula (H_0) como: a distribuição dos dados segue um padrão normal. Paralelamente, a hipótese alternativa (H_1) é formulada como: a distribuição dos dados não adere ao padrão de normalidade. Dessa forma, se a análise estatística indicar que os dados estão em conformidade com uma distribuição normal, não se deve rejeitar a hipótese nula. Os dados analisados do estudo não rejeita a hipótese H_0 , presume-se que a distribuição pode ser considerada normal.

Posterior a análise de normalidade dos dados, optou-se por fazer um teste de correlação das variáveis. Para tal, o teste paramétrico de correlação de Pearson foi utilizado. Este teste

indica que os valores do coeficiente de correlação (r) variam de -1 a +1. Um valor de r maior que 0,7 pode ser considerado uma correlação forte, enquanto valores entre 0,5 e 0,7 indicam uma correlação moderada, e valores entre 0,3 e 0,5 sugerem uma correlação fraca (Pearson et al., 1994). Na Tabela 16 são apresentadas as correlações entre os indicadores de Valor Social Humano. Para uma maior eficiência da tabela foram feitas exclusões de valores abaixo de 0,5 considerados correlações fracas.

Tabela 16

Correlações entre indicador de IQCD, Ações de extensão registradas e Acordos de Cooperação Técnica Nacionais

IQCD	CP*	Ações de extensão registradas	CP*	Acordos de Cooperação Técnica Nacionais	CP*
Nº de Startups	1	Acordos de Cooperação Técnica Nacionais	0,822	Ações de extensão registradas no ano	0,822
Nº de patentes	-0,809	Convênios Nacionais	0,999	Convênios Nacionais	0,802
Nº de Marcas	-0,616	Nº de projetos de pesquisa	0,663	Nº de projetos de pesquisa	0,519
Total gasto (em \$) com assistência estudantil	0,947	Nº de Empresas Juniores	0,665	Total gasto (em \$) com assistência estudantil	0,531
Total gasto (em R\$) em serviços Tecnologia da Informação	0,867	Total gasto (em \$) com assistência estudantil	0,672	Nº total de bolsas concedidas para a extensão	0,805
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	-0,514	Nº total de bolsas concedidas para a extensão	0,984	Nº Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa	0,867
		Nº Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa	0,996	Nº de Teses e Dissertações exemplares	0,538
		Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	0,576		
		Nº de Teses e Dissertações exemplares	0,679		

*CP:Correlação de Pearson

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Uma correlação positiva significa um aumento concomitante entre essas variáveis, ou seja, quando uma variável aumenta ou diminui a outra oscila na mesma proporcionalidade. Todavia, na ausência dessa proporcionalidade, onde ocorre o aumento de uma variável e a diminuição da outra é denominado uma correlação negativa (Pearson et al., 1994).

Na Tabela 8 identifica-se correlações fortes entre IQCD, *startups* e total gasto com assistência estudantil. Tais variáveis são apresentadas como indicadores de Valor Social Humano e Relacional, esses indicadores estão alinhados aos ODS 4-9-17 que visam assegurar uma educação de qualidade inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem

para todos (ODS 4). Neste contexto, a assistência estudantil e a qualificação dos professores são fundamentais para garantir que os estudantes tenham acesso e permanência no ensino superior, especialmente aqueles de baixa renda, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais.

O ODS 9 foca na construção de infraestruturas resilientes, promoção da industrialização inclusiva e sustentável, e fomento à inovação. Startups são um motor de inovação e desenvolvimento econômico, e a tecnologia da informação é um pilar para a modernização e eficiência dos processos educacionais e industriais. Enquanto o ODS 17 busca fortalecer os meios de implementação e revitalização da parceria global para o desenvolvimento sustentável, nesse sentido a colaboração entre instituições educacionais, startups e setores governamentais podem impulsionar o compartilhamento de conhecimento e recursos.

Acordos de Cooperação Técnica Internacionais e Convênios Nacionais são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, pois estabelecem as bases legais e operacionais para a colaboração entre instituições de diferentes países ou dentro do mesmo país. A Tabela 17 apresenta as correlações entre esses indicadores.

Tabela 17

Correlações entre Acordos de Cooperação Técnica Internacionais, Convênios Nacionais e N° de projetos de pesquisa

Acordos de Cooperação Técnica Internacional	CP*	Convênios Nacionais	CP*	N° de projetos de pesquisa	CP*
N° de projetos de pesquisa	0,511	Acordos de Cooperação Técnica Nacionais	0,802	Acordos de Cooperação Técnica Nacionais	0,519
N° de Empresas Juniores	0,512	Acordos de Cooperação Técnica Internacional	0,513	Acordos de Cooperação Técnica Internacional	0,511
N° de Marcas	0,767	Ações de extensão registradas no ano	0,999	Ações de extensão registradas no ano	0,663
N° total de bolsas concedidas para a extensão	0,517	N° de projetos de pesquisa	0,664	Convênios Nacionais	0,664
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	0,501	N° de Empresas Juniores	0,666	N° de Empresas Juniores	1
N° de Teses e Dissertações exemplares	0,507	Total gasto (em \$) com assistência estudantil	0,673	N° de patentes	0,810
		N° total de bolsas concedidas para a extensão	0,984	N° de Marcas	0,668
		N° Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa	0,993	N° total de bolsas concedidas para a extensão	0,786
		Grau de Envolvimento Discente com Pós- Graduação (CEPG)	0,578	N° Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa	0,657
		N° de Teses e Dissertações exemplares	0,680	Total gasto (em R\$) em serviços Tecnologia da Informação	-0,7

Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	0,994
Nº de Teses e Dissertações exemplares	1

*CP:Correlação de Pearson

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Outra correlação forte e positiva pode ser observada entre ações de extensão registradas, convênios nacionais, nº total de bolsas concedidas para a extensão e nº total de laboratórios para ensino/pesquisa que reflete a integração e o impacto das instituições de ensino superior nas comunidades locais e no desenvolvimento sustentável. Esses indicadores estão intrinsecamente relacionados às metas globais de desenvolvimento sustentável (ODS), a meta 4.6 tem como foco na alfabetização de jovens e adultos, refletindo a necessidade de programas de extensão que promovam essas habilidades essenciais. A meta 9.b destaca a importância do apoio à tecnologia e inovação nos países em desenvolvimento, o que pode ser alcançado através de laboratórios bem equipados e parcerias nacionais. A meta 17.6 busca fortalecer a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular em ciência, tecnologia e inovação, o que é diretamente apoiado por convênios nacionais e ações de extensão que promovem a colaboração e o compartilhamento de conhecimento.

As metas 4.3 e 4.5 enfatizam a igualdade de acesso à educação técnica, profissional e superior de qualidade, e a eliminação das disparidades de gênero na educação, respectivamente. Estas podem ser promovidas por meio de bolsas de extensão que são distribuídas de maneira equitativa e inclusiva. A meta 4.7, por sua vez, visa garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, algo que é intrínseco às atividades de extensão que frequentemente abordam questões de sustentabilidade e impacto social. Enquanto as metas 4.c e 9.5 concentram-se no aumento do número de professores qualificados e no fortalecimento da pesquisa e inovação, respectivamente. Ambas podem ser apoiadas pelo desenvolvimento de laboratórios para ensino e pesquisa, bem como pela concessão de bolsas que permitam aos professores e estudantes se engajarem em pesquisa e extensão. A meta 17.9, que busca aumentar o apoio internacional para a implementação de tecnologias eficazes e capacitadoras nos países em desenvolvimento, também pode ser vista como alinhada com o fortalecimento dos laboratórios e a expansão das ações de extensão.

O Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG), o número de teses e dissertações, número de projetos de pesquisa e de empresas juniores e patentes apontam uma correlação forte e positiva entre si, indicando um alinhamento com as metas 4.3, 4.6, 4.7, 9.5,

9.b, e 17.6 das ODS. Onde o GEPPG pode refletir a proporção de estudantes envolvidos em programas de mestrado e doutorado, o que pode ser um preditor da produção acadêmica qualitativa, como teses e dissertações, demonstrando a capacidade da IES em promover um ambiente de pesquisa e inovação.

A Tabela 18 apresenta as correlações entre nº de Empresas Juniores, nº de Startups e nº de patentes.

Tabela 18
Correlações entre nº de Empresas Juniores, nº de Startups e nº de patentes

Nº de Empresas Juniores	*CP	Nº de Startups	*CP	Nº de patentes	*CP
Acordos de Cooperação Técnica Nacionais	0,520	(IQCD)	1	(IQCD)	-0,809
Acordos de Cooperação Técnica Internacional	0,512	Nº de patentes	-0,805	Nº de projetos de pesquisa	0,810
Ações de extensão registradas no ano	0,665	Nº de Marcas	-0,612	Nº de Empresas Juniores	0,809
Convênios Nacionais	0,666	Total gasto (em \$) com assistência estudantil	0,950	Nº de Startups	-0,805
Nº de projetos de pesquisa	1	Total gasto (em R\$) em serviços Tecnologia da Informação	0,864	Nº de Marcas	0,910
Nº de patentes	0,809	Grau de Envolvimento Discente com Pós- Graduação (CEPG	-0,508	Total gasto (em \$) com assistência estudantil	-0,603
Nº de Marcas	0,667			Investimento (em R\$) realizado com obras e compras de equipamentos	-0,507
Nº total de bolsas concedidas para a extensão	0,787			Total gasto (em R\$) em serviços Tecnologia da Informação	-0,906
Nº Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa	0,659			Grau de Envolvimento Discente com Pós- Graduação (CEPG	0,869
Total gasto (em R\$) em serviços Tecnologia da Informação	- 0,698			Nº de Teses e Dissertações exemplares	0,796
Grau de Envolvimento Discente com Pós- Graduação (CEPG	0,993				
Nº de Teses e Dissertações exemplares	1				

*CP:Correlação de Pearson

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

A correlação do número de startups criadas, a qualificação dos docentes, e os investimentos em assistência estudantil e em tecnologia da informação estão ligados positivamente. Isso gera a compreensão de um alto índice de qualificação dos docentes (meta 4.c), que a instituição busca aumentar em seus quadros, para trazer melhores resultados acadêmicos e um ambiente mais propício à inovação e ao empreendedorismo, como a criação de startups, que pode ser alinhada com a meta 9.5, enfocando o aumento da pesquisa e inovação, e com a meta 9.b, que apoia a tecnologia e a inovação em países em desenvolvimento. Investimentos em assistência estudantil podem facilitar o acesso e a permanência de estudantes no ensino superior, bem como, que gastos em serviços de tecnologia da informação melhoram a infraestrutura e podem fornecer as ferramentas necessárias para que estudantes e professores desenvolvam projetos inovadores, influenciando outras metas, como 4.6 e 17.6, que visam a universalização da educação, a promoção e cooperação no acesso à ciência, a tecnologia e a inovação.

2.3.4.3 Triangulação dos Dados

Este estudo partiu da investigação da Integração do Capital Intangível na conversão de Valor Social em uma Instituição de Ensino Superior Pública, visando correlacionar indicadores de Valor Social Humano, Estrutural, Relacional e de Resultados e respectivos alinhamentos com os ODS 4-9-17, os quais, nesse estudo, foram quantificados e analisados de forma estatística aplicando o teste paramétrico de correlação de Pearson, constatando-se correlações fortes entre as variáveis analisadas. Na Figura 14 apresenta-se a hipótese **H1**: Indicadores de Valor Social Humano estão correlacionados positivamente com Indicadores de Valor Social Relacional; Indicadores Valor Social Estrutural e Indicadores de Valor Social de Resultado.

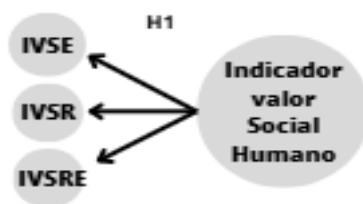


Figura 14. Correlação de Indicador Valor Social Humano

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

O estudo demonstrou que o Indicador de Valor Social Humano representado pelo IQCD, possui uma correlação forte e positiva com os Indicadores de Capital Relacional representado pelo indicador de nº de Startups e gasto com assistência estudantil que corrobora com Amabile (1997), que ressalta que a qualificação e motivação dos educadores são relevantes para

fomentar um ambiente propício à criatividade e inovação, refletindo diretamente na formação de um capital relacional robusto.

O Indicador de Capital Estrutural, a correlação forte e positiva é observada no gasto em serviços Tecnologia da Informação, os resultados apontam que o grau de qualificação dos docentes contribui para a inovação e o empreendedorismo, as melhorias na infraestrutura da IES, é um propulsor do Indicador de Valor Social Humano, Chaffey (2015) destaca que investimentos em tecnologia colaboram para modernizar as práticas educacionais e, consequentemente, potencializar o aprendizado. Os Indicadores de Valor Social de Resultados não apresentaram correlação com o Indicador de Capital Humano, isso sugere uma lacuna que merece ser investigada mais a fundo; conforme argumentado por Sen (1999), a relação entre Capital Humano e desenvolvimento social é complexa e multifacetada, implicando que fatores externos e contextuais também desempenham um papel em suas inter-relações.

A Figura 15 evidencia a hipótese **H2**: Indicadores de Valor Social Estrutural estão correlacionados positivamente com Indicadores de Valor Social Humano; Indicadores Valor Social Relacional e Indicadores de Valor Social de Resultado.

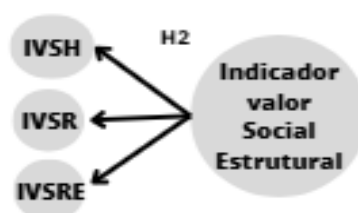


Figura 15. Correlação de Indicador Valor Social Estrutural

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

No Indicador de Valor Social Estrutural a correlação forte e positiva pode ser observada apenas com Indicador de Valor Social Relacional representado pelo nº Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa e Total gasto (em R\$) em serviços Tecnologia da Informação. A relação positiva sugere que a infraestrutura com laboratórios é um fator que potencializa o valor social da IES, bem como, o acesso as tecnologias podem facilitar pesquisas inovadoras que tragam benefícios.

Segundo Lima e Pereira (2020), a qualidade das instalações de pesquisa, combinada com investimentos adequados em tecnologia, é essencial para fomentar um ambiente universitário que favorece a pesquisa e a inovação. Além disso, o acesso a tecnologias pode facilitar pesquisas inovadoras que tragam benefícios tanto para a sociedade quanto para a academia. Santos (2021) destaca que as IES que investem em infraestrutura adequada e em

tecnologias de ponta tendem a gerar maior impacto social, evidenciado pela capacidade de produzir conhecimento relevante e adaptável às necessidades comunitárias.

Por outro lado, observou-se que os Indicadores de Valor Social Humano e de Resultados não apresentaram correlação. Isso pode ser interpretado à luz das considerações de Barreto (2019), que afirma que a merecida valorização do capital humano e os efeitos dos resultados das iniciativas acadêmicas nem sempre se traduzem de maneira direta em impacto social, apontando para a necessidade de uma abordagem mais holística na avaliação do desempenho das instituições.

A Figura 16 aponta a hipótese **H3**: Indicadores de Valor Social Relacional estão correlacionados positivamente com Indicadores de Valor Social Humano; Indicadores Valor Social Estrutural e Indicadores de Valor Social de Resultado.

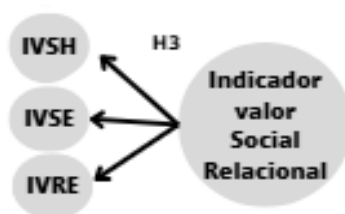


Figura 16. Correlação de Indicador Valor Social Relacional
Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Os resultados apontam uma correlação forte e positiva entre o Indicador de Valor Social Relacional e os Indicadores de Valor Social Humano, representados pelos indicadores IQCD, no Estrutural a correlação acontece nos indicadores do Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa, enquanto no Indicador de Resultado a correlação é observada nos indicadores de nº de patentes, no Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação e no nº de Teses e Dissertações exemplares. Confirmando a hipótese levantada. Fortalecer o Valor social Relacional e promover uma maior interação entre os diferentes participantes da IES potencializa a criação de valor e reforça a relevância de investir em parcerias, colaborações e redes de relacionamento dentro da IES.

Fortalecer o Valor Social Relacional e promover uma maior interação entre os diferentes participantes da IES potencializa a criação de valor. Para Ferreira e Almeida (2022), a colaboração entre docentes, discentes e outros stakeholders é fundamental para a criação de um ambiente acadêmico dinâmico e inovador, o que, por sua vez, resulta em melhores performances acadêmicas e na produção de conhecimento.

A hipótese H4: Indicadores de Valor Social de Resultados estão correlacionados positivamente com Indicadores de Valor Social Humano; Indicadores Valor Social Estrutural e Indicadores de Valor Social Relacional é apresentada na Figura 17.

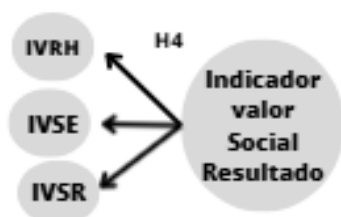


Figura 17. Correlação de Indicador Valor Social Resultado

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Os resultados apresentam uma correlação forte e positiva do Indicador de Valor Social Resultado com Indicador de Valor de Relacional, não apresentando correlação entre Indicador de Valor Social de Resultado e os indicadores de Valor Social Humano e Estrutural.

A confirmação das hipóteses levantadas não apenas reforça a solidez do modelo teórico proposto, mas também ressalta a relevância do CI e da criação de valor em universidades. Ribeiro e Nascimento (2021), destacam que a gestão do Capital Intangível nas IES é essencial para o desenvolvimento de práticas inovadoras que não só melhoram o ambiente acadêmico, mas também ampliam o impacto social das instituições.

Ao demonstrar a conexão entre os indicadores de Valor Social Humano, Estrutural, Relacional e de Resultados e o alcance dos ODS, o estudo enfatiza como esses elementos são essenciais para a construção e fortalecimento do Capital Intangível das IES. De acordo com Silva e Costa (2022), a incorporação dos ODS na estratégia institucional propicia não apenas um alinhamento com as metas globais, mas também a geração de valor social, econômico e ambiental.

Esses indicadores contribuem para o desenvolvimento de práticas inovadoras, parcerias estratégicas e impacto social positivo, criando valor tangível e intangível que reflete não apenas no ambiente interno da IES, mas também o seu reflexo na sociedade.

2.3.5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como base a investigação da Integração do Capital Intangível na conversão de Valor Social em uma Instituição de Ensino Superior Pública. O objetivo principal foi correlacionar os indicadores de Valor Social Humano, Estrutural, Relacional e de Resultados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 9 e 17. Este estudo teve como base a investigação da Integração do Capital Intangível na conversão de Valor Social em uma

Instituição de Ensino Superior Pública. O objetivo principal foi correlacionar os indicadores de Valor Social Humano, Estrutural, Relacional e de Resultados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 9 e 17. O estudo revelou que o Indicador de Valor Social Humano, representado pelo IQCD, apresenta uma correlação positiva significativa com os Indicadores de Capital Relacional, como a quantidade de startups e os investimentos em assistência estudantil. Ademais, constatou-se uma correlação positiva entre o Indicador de Capital Estrutural e os gastos relacionados a serviços de Tecnologia da Informação. A correlação robusta e positiva do Indicador de Valor Social Estrutural é observável apenas em relação ao Indicador de Valor Social Relacional; em contrapartida, os Indicadores de Valor Social Humano e de Resultados não evidenciaram correlação entre si. Os resultados também indicam uma forte correlação entre o Indicador de Valor Social Relacional e os Indicadores de Valor Social Humano. Finalmente, há correlação positiva entre o Indicador de Valor Social de Resultado e o Indicador de Valor Relacional, enquanto não foram encontradas correlações entre o Indicador de Valor Social de Resultado e os indicadores de Valor Social Humano e Estrutural.

2.3.5.1 Implicações teóricas

A consistência encontrada nos resultados sugere uma forte correlação entre as variáveis estudadas, o que contribui para o avanço do conhecimento na Teoria de Capital Intangível e a Criação de Valor na Instituição de Ensino Superior estudada. Socialmente a pesquisa revela como a IES contribui para a sociedade, no avanço para atingir os ODS e as respectivas metas e na prática poder orientar a gestão estratégica ajudando a alocar recursos de maneira eficiente e a maximizar o impacto de suas atividades na sociedade, fornecendo um modelo para medir e avaliar o impacto social. Isso pode incluir o desenvolvimento de novos *frameworks* teóricos que integram conceitos de valor social e sustentabilidade no contexto educacional.

2.3.5.2 Contribuições gerenciais

Do ponto de vista gerencial, os resultados do estudo podem oferecer esclarecimentos para os gestores da IES sobre como melhorar a eficácia de suas políticas e práticas para promover o desenvolvimento sustentável, permitindo um posicionamento a frente como líderes em sustentabilidade e responsabilidade social. Ao demonstrar a correlação entre indicadores de valor social e os ODS, a IES pode justificar a alocação de recursos para iniciativas que promovam esses objetivos, e também pode usar esses dados para comunicar seu valor e impacto à sociedade de maneira mais eficaz.

2.3.5.3 Limitações e perspectivas futuras de pesquisas

A principal limitação desta pesquisa é a carência na divulgação dos dados quantitativos por parte da IES. Ademais, a confirmação das hipóteses abre caminho para novas investigações, permitindo que seja possível explorar ainda mais as implicações e aplicações práticas dos achados. Nesse sentido, estudos futuros podem explorar os indicadores elencados nesse estudo. Outra sugestão seria analisar o reflexo desses indicadores com usuários internos e externos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo Geral deste estudo foi o de analisar a Integração do Capital Intangível na conversão de valor social em uma instituição de Ensino Superior Pública. Para validá-lo foram elencados os objetivos específicos. O primeiro deles se propôs a investigar a produção científica sobre Capital Intangível nas IES e a criação de valor social, para respondê-lo foi estruturado um Portfólio Bibliográfico (PB) com um total de 11 artigos científicos relacionados à pesquisa. Esse achado foi estruturado através do método *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)*; o segundo objetivo se propôs a identificar indicadores de Capital Intangível e Valor Social através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), correspondente ao período de 2019 a 2023. A base para os indicadores de CI usada foi proposta no estudo de Freitas (2021) que a estruturou para uma universidade brasileira, quanto aos Indicadores de Valor Social foram baseados nos indicadores de CI e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4-9-17). Investigar a Integração do Capital Intangível na conversão de valor social, correlacionando indicadores e triangulando os resultados sob a perspectiva do Desenvolvimento Sustentável (ODS) foi o terceiro objetivo proposto. A investigação se originou dos indicadores elencados por Morais et al. (2024), os quais, nesse estudo, foram quantificados e analisados de forma estatística, aplicando o teste paramétrico de correlação de Pearson. Constatou-se correlações fortes entre as variáveis analisadas confirmando as hipóteses e preposições levantadas das correlações positivas entre os indicadores de Valor Social Humano, Estrutural, Relacional e de Resultados, bem como os alinhamentos com os ODS 4-9-17.

Os resultados obtidos contribuem com a pesquisa Científica em Teorias de Capital Intangível no intuito de agilizar o acesso aos dados referente as publicações envolvendo o tema Capital Intangível em Universidades e a criação de valor social, bem como, para mapear e

sistematizar os indicadores de CI (Capital Humano, Estrutural e Relacional e Resultados) e os Indicadores de Valor Social (VS). Visam ainda, colaborar com o desenvolvimento de uma nova perspectiva sobre o papel das IES como agentes de transformação social, destacando sua responsabilidade social além da produção de conhecimento. A pesquisa revelou como a IES contribui para a sociedade, no avanço para atingir os ODS e suas respectivas metas e na prática poder orientar a gestão estratégica ajudando a alocar recursos de maneira eficiente e a maximizar o impacto de suas atividades na sociedade, fornecendo um modelo para avaliar o impacto do valor social.

A pesquisa contribui para a elaboração de novos modelos de avaliação de desempenho institucional que considerem não apenas indicadores financeiros, mas também intangíveis e sociais, promovendo uma abordagem mais holística e integrada à gestão. Os resultados servem para uma fundamentação para formulação de políticas públicas que incentivem o investimento em capital intangível nas IES, evidenciando a importância de recursos como formação de professores, infraestrutura para pesquisa, e programas de extensão. A identificação de indicadores que demonstram o valor social da universidade estimula parcerias com a comunidade, o setor privado e outras instituições, promovendo um ecossistema colaborativo que valorize tanto o conhecimento científico quanto suas aplicações práticas, bem como, proporcionar *insights* sobre como as IES podem atuar como líderes em práticas de desenvolvimento sustentável. Por fim, pode fomentar discussões teóricas mais amplas sobre a relação entre educação superior e sociedade, questionando como as universidades podem se posicionar como importantes agentes de mudança e inovação no contexto social.

Entre as limitações identificadas, destaca-se a dificuldade na formulação de termos de pesquisa eficazes nas bases de dados, essencial para a exploração de estudos que discutem a criação de valor social de maneira explícita. Adicionalmente, observa-se a deficiência na qualidade das bases de dados dos sistemas informatizados adotados pela IES, o que compromete a integridade e a confiabilidade das informações, estende-se à problemática na disseminação de dados quantitativos.

Recomenda-se como sugestão de estudos futuros o uso de outras bases de pesquisas, também é possível realizar a comparação entre as bases para analisar o alinhamento entre elas, outra sugestão é tentar formar um PB de estudos alinhados aos ODS da Agenda 2030. Estudos podem investigar quais e como as universidades brasileiras estão implementando indicadores de CI e Indicadores de Valor Social no planejamento estratégico, bem como, alinhar os Indicadores de Valor Social com base no Relatório de Sustentabilidade das Instituições de Ensino Superior. A análise pode ser expandida para outras IES, tanto públicas quanto privadas,

para comparar os resultados e verificar a consistência dos indicadores em diferentes contextos. Outra sugestão seria realizar estudos longitudinais para acompanhar a evolução dos indicadores de capital intangível e sua influência na criação de valor social ao longo do tempo. Ademais outros estudos podem explorar os indicadores elencados nesse estudo individualmente, e seus reflexos com usuários internos e externos. Outra direção seria aprofundar a relação entre os indicadores de capital intangível e cada um dos ODS de forma isolada, identificando quais aspectos do capital intangível têm maior impacto em cada objetivo. Isso poderia incluir a realização de estudos de caso específicos que ilustram como intervenções ou políticas baseadas em capital intangível podendo promover o progresso em direção aos ODS. Adicionalmente, a pesquisa poderia explorar a interseção entre capital intangível e inovação tecnológica, considerando como as universidades podem utilizar seu Capital Intangível para impulsionar inovações que contribuam para os ODS.

Por fim, considerando o contexto brasileiro, seria relevante investigar como as políticas públicas podem ser desenhadas ou ajustadas para melhor aproveitar o capital intangível das universidades na promoção do desenvolvimento sustentável. Isso poderia incluir análises de como o financiamento e o apoio à pesquisa influenciam a capacidade das universidades de gerar Capital Intangível e, por consequência, valor social alinhado com os ODS. O campo é fértil para a continuidade da pesquisa, com potencial para contribuir para a literatura e para a prática de gestão e política pública.

REFERÊNCIAS

- Abu-Rumman, A. (2021). The impact of transformational leadership on human capital development in higher education institutions: Evidence from Jordan. *The TQM Journal*, 33(1), 125-137. doi:10.1108/TQM-07-2020-023
- Altbach P. G., Reisberg L., Rumbley L. E. (2009). Trends in global higher education: *Tracking an academic revolution*. Paris: UNESCO.
- Alves, A. A. S., Silva, Â. M., Fernandes, E. C., Barbosa, W. O., Sarmiento, R. J. G., & Marques, E. S. (2023). Empreendedorismo e Políticas Públicas de Fomento a Educação Empreendedora no Brasil. *Revista Foco*, 16(10), e3253-e3253. focopublicacoes.com.br
- Alves, M. A., & Rapini, M. S. (2010). Interação universidade-empresa no Brasil: evidências do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. *Estudos Econômicos* (São Paulo), 40(1), 157-191.
- Amabile, T. M. (1997). Motivating creativity in organizations: On doing what you love and loving what you do . *California Management Review*, 40(1), 39-58. <https://doi.org/10.2307/41165921>
- Andriola, W. B., & Barrozo Filho, J. L. (2020). Avaliação de políticas públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), 25, 594-621. scielo.br
- ANVUR. (2020). Valutazione della Qualità della Ricerca 2015-2019 (VQR 2015-2019). Recuperado de <https://www.anvur.it/attivita/vqr/vqr-2015-2019/>
- Arana, R. S. (2023). Diretrizes para elaborar indicadores de desempenho de internacionalização da educação superior: um estudo de caso na Unila. unioeste.br
- Azin, D. G., de Carvalho, J. M., & da Silveira Cavalcante, T. (2023). O acordo de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação como mecanismo estratégico de interação entre a universidade e as empresas. P2P e Inovação. ibict.br
- Barreto, M. (2019). Avaliação da qualidade de instituições de ensino superior: Desafios e perspectivas . *Revista Brasileira de Educação Superior*, 7(3), 45-60. <https://doi.org/10.1590/s1412-02622019000700003>
- Barros, A.S.X. (2015). Expansão da Educação Superior no Brasil: Limites e possibilidades. *Educ. Soc.* doi: 10.1590/ES0101-7330201596208
- Barros, R. P., & Lima, M. F. (2021). Ensino a Distância: Tendências e Transformações no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Inovação Educacional* .
- Becker, G. S. (1993). Human capital: A theoretical and empirical analysis with special reference to education. Chicago: *University of Chicago Press*.

- Bernardino, D. D., Corsi, C. (2018). A Quality Assessment Approach to Promote Third Mission Activities and Intellectual Capital in Italian Universities. *Journal of Intellectual Capital* v. 19. n. p. 178-201. *Emerald Publishing Limited* 1469-1930 DOI 10.1108/JIC-02-2017-0042.
- Bittencourt, P. (2009). A expansão das instituições de ensino superior privadas no Brasil: causas e consequências. *Revista Brasileira de Educação* .
- Bonifácio, G. H. P., da Costa, L. A., & dos Santos, L. M. (2023). Produção científica sobre a criação de valor público: um estudo bibliométrico na base web of Science (1998-2021). *Revista Gestão em Análise*, 12(1), 63-84. unichristus.edu.br
- Bontis, N. (1998). Intellectual capital: an exploratory study that develops measures and models. *Management Decision*, 36(2), 63-76.
- Bontis, N. (2001). Intellectual capital: an exploratory study that develops measures and models. *Management Decision*, 36(2), 63-76.
- Borin, A., Moraes, G. H. S. M., & Santos, S. A. (2015). Capital intelectual: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 17(57), 1739-1758. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v17i57.2060>
- Brasil, Nações Unidas. (2023). Recuperado de: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 13 de dezembro de 2023.
- Bringle, R. G., Hatcher, J. A., & Muthiah, R. N. (2010). University engagement: A taxonomy for going beyond the academy. *Journal of Higher Education Outreach and Engagement*, 14(2), 123-137.
- Brooking, A. (1996). Intellectual Capital: Core asset for the third millennium enterprise. Boston. *Thomson Publishing*.
- Bueno, E. (2004). Modelo Intellectus: medición y gestión del capital intelectual. Madrid: CIC-IADE.
- Cabrita, M. R., & Bontis, N. (2008). Capital intelectual e desempenho empresarial na indústria bancária portuguesa. *International Journal of Technology Management*, 43(1-3), 212-237.
- Capponi, N.F., Ahlert, A., Dal'Asta, D., Fiirst, C. (2021). Educação ambiental e Agenda 2030: percepção de gestores de uma rede de ensino básico e superior privado. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e3210312895, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12895>
- Carlos, T. C. (2024). Conexões estratégicas: explorando a relação entre inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia na Universidade de Brasília. unb.br
- Carmona, P., Martinez, J., Pozuelo, J. (2015). Análisis de la innovación en la cooperativas mediante la captación del valor intangible: un estudio empírico. *Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, n. 84, p. 163-193.

- Carvalho, A. M. (2013). Inovação e transferência de tecnologia nas instituições de ensino superior públicas e privadas. *Revista Brasileira de Inovação*, 12(2), 387-414.
- Castro Neto, A. C. (2019). Metodologia da pesquisa científica. Atlas
- Castro, C. M., & Ribeiro, L. C. Q. (2009). A universidade pública brasileira sob o regime de metas: avaliação institucional e produtivismo acadêmico. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 14(3), 649-680.
- Cavalcanti, L. M. R., Guerra, M. D. G. G. V., & Gomes, C. S. F. (2021). Avaliação de cursos do ensino superior no Brasil: o SINAES na sua relação com a qualidade. *Eccos Revista Científica*, (56). fcc.org.br
- Chaffey, D. (2015). Digital business and e-commerce management . Pearson Education.
- Chatterji, N., & Kiran, R. (2017). Papel do capital humano e relacional das universidades como fundamentos de uma economia do conhecimento: uma perspectiva de modelagem estrutural das universidades do norte da Índia. *Revista Internacional de Desenvolvimento Educacional*, 56, 52–61. doi:10.1016/j.ijedudev.2017.06.004 10.1016/j.ijedudev.2017.06.004
- Cherobim, A. P. M. S., Szabo, A. P. M., Rocha, M. E., Moraes, S. R., & Silva, F. A. (2012). EBrasil – SINAES Áustria – Wissensbilanz: um modelo de avaliação institucional para as IES brasileiras. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES; MEC. De Paula ASN. Educação a distância e a expansão mercantil do ensino superior brasileiro. Trabalho Necessário. 2016 Jan;14(23):94-117. doi: 10.22409/tn.14i23.p9603
- Clark, B. R. (1998). Creating entrepreneurial universities: Organizational pathways of transformation. Pergamon.
- Córceles, M., Peñalver, A., & Ponce, J. (2011). El capital intelectual en las universidades públicas: una propuesta metodológica para su medición y gestión. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 14(1), 7-32. [https://doi.org/10.1016/S1138-4891\(11\)70002-4](https://doi.org/10.1016/S1138-4891(11)70002-4)
- Córceles, Y. R., & Peñalver, J. F. S. (2013). Propuesta de un informe de capital intelectual para las instituciones de educación superior españolas. *Estudios de Economía Aplicada*, 31(2), 14–30.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed.
- Dalpino, L. B. (2023). Proposta de um método para avaliação de valor compartilhado no processo de projeto de habitação social por meio da análise das partes interessadas. unicamp.br
- De Paula, N. (2016). A inovação nas instituições de ensino superior: um estudo comparativo entre as universidades públicas e privadas no Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 9(3), 4-23.
- De Silva, M., Al-Tabbaa, O., & Khan, Z. (2020). Inovação de modelos de negócios por organizações internacionais de propósito social: o papel das capacidades dinâmicas.

- Demanet, H., & Van Hootegeem, G. (2019). The Role of Universities in Local Economic Development: A Comparative Study of Five Case Studies in Europe. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 41(3), 249-265.
- Desiderio, T. M. P. (2024). Análise do impacto de Programas de Pós-Graduação em Biotecnologia: abordagem utilizando indicadores de empregabilidade fornecidos por egressos. unesp.br
- Desiderio, T. M. P., & Ferreira, A. S. S. B. S. (2022). Avaliação de egresso da área da saúde: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(01), e039. scielo.br
- Drucker, P. F. (1970). The age of discontinuity: guidelines to our changing society. *Harper & Row*.
- Drucker, P. F. (1985). Innovation and entrepreneurship: Practice and principles . *Harper & Row*.
- Drucker, P. F. (1999). Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: Pioneira.
- Dumay, J. (2009). Intellectual capital measurement: a critical approach. *Journal of Intellectual Capital*, 10(2), 190-210. <https://doi.org/10.1108/14691930910952614>
- Dumay, J. (2009b). Reflecting on the intellectual capital research agenda: An interview with Professor Jan Mouritsen. *Journal of Intellectual Capital*, 10(1), 2-8).
- Dumay, J., Guthrie, J. (2017), Divulgação involuntária de Capital intelectual: é relevante?, *Journal of Intellectual Capital* , Vol. 18 Nº 1, pp. <https://doi.org/10.1108/JIC-10-2016-0102>
- Dutra, A., Ripoll-Feliu, V. M., Fillol, A. G., Ensslin, S. R., & Ensslin, L. (2015). The Construction of Knowledge from the Scientific Literature about the Theme Seaport Performance Evaluation. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 64(2), 243-269. doi:10.1108/ijppm-01-2014-0015
- Dzinkowski, R. (1998). The measurement and management of intellectual capital: an introduction. Trabalho comissionado pela International Federation of Accountants. Publ.
- Edvinsson, L. (2013). IC 21: reflections from 21 years of IC practice and theory. *Journal of Intellectual Capital*, 14(1), 163–172. <https://doi.org/10.1108/14691931311289075>.
- Edvinsson, L., & Malone, M. S. (1997). Intellectual capital: realizing your company's true value by finding its hidden brainpower. *HarperBusiness*.
- Elsevier,B.V.Scopus.(2023).Recuperado:<https://www.scopus.com/authid/detail.uri?authorId=8246738300>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.
- Estephat, S. (2023). Internacionalização da Educação Superior no Brasil no marco do Projeto de Integração da UNILA: o caso dos estudantes haitianos (2015-2019). unila.edu.br
- Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems

- and Mode 2 to a Triple Helix of university-industry-government relations. *Research policy*, 29(2), 109-123.
- Etzkowitz, H., Webster, A., Gebhardt, C., & Terra, B. R. C. (2000). The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. *Research policy*, 29(2), 313-330.
- Feitosa, M. O., El-Aouar, W. A., Silva, A. W. P., Santos, H. C. C. & Coelho, A. L.A .L. (2021). The Importance of Intellectual Capital in an Higher Education Institution. *Organizações em contexto*, São Bernardo do Campo, ISSN 1982-8756. v. 17, n. 34.
- Ferreira Filho, R. (2018). *Coleta de dados em pesquisa qualitativa*. Novas Edições.
- Ferreira, L., & Almeida, P. (2022). Cooperação e colaboração no ensino superior: A construção do valor social nas instituições . *Educação e Pesquisa*, 48(2), 187-201. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202248180>
- Ferreira, M. P. (2018). Modelo de maturidade de inteligência competitiva para universidades. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Fortes, V. H. R. (2023). Importância do Capital Intelectual em Contexto de Colaboração Interorganizacional. ipp.pt
- Fraga, B. D., Erpen, J. G., Varvakis, G., & dos Santos, N. (2017). Business Intelligence: métodos e técnicas de gestão do conhecimento e as tendências para avanços do capital intelectual. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, 7(1), 43-56
- Francato, A. (2024). Indicadores de qualidade da educação superior: um estudo a partir do ranking Quacquarelli Symonds e do sistema nacional de avaliação da educação superior. puc-campinas.edu.br
- Francioli, F. and Albanese, M. (2017), The evaluation of core competencies in networks: the network competence report, *Journal of Intellectual Capital*, Vol. 18 No. 1, pp. 189-216. <https://doi.org/10.1108/JIC-01-2016-0014>
- Freitas, J. (2021). Proposta de um modelo de indicadores de ativos intangíveis na Universidade Federal do Amazonas. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- Gallon, A. V., Oliveira, M. G., Perin, M. G., Santos, S. A. (2008). Capital intelectual: um estudo exploratório sobre sua gestão nas universidades públicas brasileiras. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, n. 2, p. 481-508. DOI: 10.1590/S1415-6552008000200010.
- García-Álvarez-Coque, J. M., et al. (2020). Challenging Intellectual Capital in Universities: An Analysis of Barriers and Prospects. *Higher Education Quarterly*, 74(3), 315-331.
- Garlatti, A., Massaro, M., Dumay, J., & Zanin, L. (2014). Intellectual capital in the public sector: an empirical study of Italian local government. *Journal of Intellectual Capital*, 15(3), 356-376. <https://doi.org/10.1108/JIC-01-2014-0007>

- Gasparin, M., Green, W., Lilley, S., Quinn, M., Saren, M., & Schinckus, C. (2020). Negócios como incomuns: um modelo de negócios para inovação social. *Journal of Intellectual Capital*
- Glesse, R. L.; Morais, R. S. (2021) Caso de ensino: o dilema contábil dos ativos intangíveis: O esforço para reconhecer os gastos internos de pesquisa e desenvolvimento como ativos intangíveis ou o lançamento nas despesas e consequente redução no valor oferecido para tributação. Unioeste. Cascavel. Paraná.
- Goleman, D., Boyatzis, R., & McKee, A. (2002). O poder da inteligência emocional: A experiência de líderes que conseguiram resultados extraordinários com suas equipes. Rio de Janeiro: Campus.
- Gonçalves, P., Rodrigues, M. A., Maia, A., Pardal, B., & Wang, C. (2024). O Papel Da Responsabilidade Social Corporativa E Da Sustentabilidade Na Empresa Toms. Casos de marketing público y no lucrativo-Casos de Marketing Público e Não Lucrativo, 11(2), 37-49. casos-aimpn.org
- Guerrero, Y. M. N.; Monroy, C. R. (2015). Gestão de recursos intangíveis em instituições de ensino superior. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 55, n. 1, p. 65-77.
- Guthrie, J. (2001). The management, measurement and the reporting of intelectual capital. *Journal of Intellectual Capital*, 2(1), 27–41.
- Guthrie, J., Ricceri, F., & Dumay, J. (2012). Reflections and projections: A decade of Intellectual Capital Accounting Research. *The British Accounting Review*, 44(2), 68-82. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2012.03.004>.
- Hashim, M. J., Osman, I., & Alhabshi, S. M. (2015). Effect of intellectual capital on organizational performance. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 211, 207–214. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.085>.
- Hemsley-Brown, J., & Oplatka, I. (2015). University Choice: What Do We Know, What Don't We Know and What Do We Need to Know? *International Journal of Educational Management*, 29(3), 310-323.
- Hollister, R. (2011). The role of public universities in promoting social mobility. *The Journal of Higher Education*, 82(2), 126-153.
- Hoss, O. (2003). Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privado. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção do departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. SC
- Ilo. (2010). Decent work for all: A global goal and a national challenge. Geneva: International Labour Office.
- João, C. M. (2020). Empreendimentos socioambientais em turismo: uma análise da criação dos valores social e ambiental. usp.br

- Junior, J. J. T. (2021). Ativos intangíveis na sociedade do conhecimento e da informação. RH Visão Sustentável. cesgranrio.org.br
- Karathanos, D., & Karathanos, P. (2005). Applying the balanced scorecard to education. *Journal of Education for Business*, 80(4), 222-230.
- Klein, S. B. (2021). Gestão De Ativos Intangíveis Sob O Enfoque Da Análise De Rede De Valor: Um Estudo Da Rede Universidade-Sociedade. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel. Paraná.
- Lakatos, E.M., Marconi, M. A. (2017). Fundamentos de metodologia científica. 8ª. ed. São Paulo : Atlas.
- Larsen Filho, L., de Oliveira, G. A., Marques, L. G., Medrano, M. D. C. F., dos Santos Junior, J. A., de Araújo, L. A., ... & de Araujo, R. B. (2024). Panorama do setor sucroalcooleiro brasileiro: da produção ao processamento dos resíduos associados a cadeia de cana-de-açúcar. *Observatório de La Economía Latinoamericana*, 22(6), e5076-e5076. observatoriolatinoamericano.com
- Leal Filho W., Skanavis C., do Paço A., Rogers J., Kuznetsova O., Castro P. (2018). An overview of the problems posed by plastic products and the role of extended producer responsibility in Europe. *Journal of Cleaner Production*. 195: 1458-1466.
- Leal Filho, W. (2020). Viewpoint: accelerating the implementation of the SDGs. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 21, n. 3, p. 507–511.
- Leal Filho, W., Brandli, L., Becker, D., Skanavis, C., Kounani, A., Sardiña, A., ... & Castro, P. (2018). Sustainable Development Policies as Indicators and Pre-Conditions for Sustainability Efforts at Universities: Fact or Fiction? *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 19(1), 85-113.
- Leal, C. N., Ferreira, M. F. A., & Brito, R. C. (2024). As relações étnico-raciais no currículo de Ciências e Educação Física: apontamentos teóricos. *Série-Estudos*. fcc.org.br
- Leitner, K. (2002). Intellectual capital reporting for universities: Conceptual background and application within the reorganisation of Austrian Universities. Paper prepared for the conference The transparent enterprise: The value of intangibles. Autonomous University of Madrid. Ministry of Economy. Madrid, Spain.
- Leitner, K. (2004). Intellectual capital reporting for universities: Conceptual background and application within the reorganisation of Austrian Universities. Paper prepared for the conference The transparent enterprise: The value of intangibles. Autonomous University of Madrid. Ministry of Economy. Madrid, Spain.
- Leitner, K-H.; Warden, C. (2003). Managing and reporting knowledge-based resources and processes in research organizations: specifics, lessons learned and perspectives. *Management Accounting Research*, v.5, p.33–51
- Lentjušenkova, O., & Lapina, I. (2016). The transformation of the organization's intellectual

- capital: from resource to capital. *Journal of Intellectual Capital*, 17(4), 610–631. <https://doi.org/10.1108/JIC-03-2016-0031>.
- Lima, R. P. (2018). Capital Intelectual e o Efeito na Criação de Valor Público: estudo de caso no IFMT-Campus Cáceres. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças. P. Porto Iscap.
- Lima, R., & Pereira, A. (2020). Inovação e infraestrutura: O papel dos laboratórios no ensino superior brasileiro. *Revista de Administração e Inovação*, 17(2), 98-115. <https://doi.org/10.1016/j.rai.2020.02.004>
- Lin, N. (2001). Social capital: A theory of social structure and action. Cambridge University Press.
- Lin, Y., Chen, Y., Wang, Y., & Chen, P. (2018). An integrated model of intellectual capital and its impact on organisational performance. *Journal of Intellectual Capital*, 19(6), 1158-1178.
- Lomelino, L. R. (2020). Desenvolvimento de negócio com impacto social por meio de criação de valor compartilhado na ONG Associação Rainha da Paz. mackenzie.br
- Lomelino, L. R., Miguel, L. A. P., & Miguel, S. V. (2022). Desenvolvimento de negócio com impacto social por meio de criação de valor compartilhado na ONG Associação Rainha da Paz Business development with social impact by creating shared value at the NGO Associação Rainha da Paz. *Brazilian Journal of Development*, 8(7), 49716-49745. mackenzie.br
- Lozano R., Ceulemans K., Alonso-Almeida M., Huisinigh D., Lozano F. J., Waas T., Lambrechts W., Lukman R., Hugé J. (2015). A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey. *Journal of Cleaner Production*. 108: 1-18
- Lucchese, M., Aversano, N., Di Carlo, F., & Tartaglia Polcini, P. (2020). Assessing the Intellectual Capital and Related Performance in the Teaching Process using FES models: first evidence in Italian Universities. *WSEAS Transactions on Business and Economics*, 17, 685-707.
- Lunkes, F. & Lazzarotto, E. (2022). Criação de valor compartilhado e impacto social: estudo de caso em instituição financeira.. Iniciação Científica Cesumar. archive.org
- Lunkes, F. D. (2023). Estudo da criação de valor compartilhado em cooperativa de crédito. unioeste.br
- Macedo, A. F. Estatística básica aplicada às ciências sociais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.2(1), 11-17.
- Maganha, M. C. (2024). Análise do setor metalúrgico de capital aberto no Brasil: indicadores de crescimento, empregabilidade e sustentabilidade. ufscar.br
- Mancebo, D, Do Vale AA, Martins TB. (2015). Políticas de expansão da educação superior

no Brasil 1995-2010. *RevBrasEduc.* Jun;20(60):31-50. doi: 10.1590/S1413-24782015206003

- Mariani, G., Carlesi, A., & Scarfò, A.A. (2019). Academic spinoffs as a value driver for intellectual capital: the case of the University of Pisa. *Journal of Intellectual Capital*, 19(1), 144-166.
- Martín-de-Castro, G., Delgado-Verde, M., López-Sáez, P., & Navas-López, J. E. (2011). Towards ‘an intellectual capital-based view of the firm’: origins and nature. *Journal of business ethics*, 98(4), 649-662.
- Martínez-Torres, M. D. R. (2014). Identification of intangible assets in knowledgebased organizations using concept mapping techniques. *R&D Management* v.44, n.1.
- Martínez-Torres, M. R. A. (2006). Procedure to design a structural and measurement model of Intellectual Capital: An exploratory study. *Information & Management*, v. 43, n. 5, p. 617-626.
- McMillan E. E., Wright T., Beazley K. (2020). Measuring the impact of university sustainability initiatives using the Sustainable Development Goals: A case study from Dalhousie University (Canada). *International Journal of Sustainability in Higher Education*.
- Mele, C., et al. (2014). Value Co-Creation in the Knowledge Economy: The Role of Higher Education Institutions. *Journal of Business Research*, 67(12), 2340-2347.
- Michel, M. H. (2005). Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo, SP: Atlas
- Miranda, J. A. A. & Fossatti, P. (2020). Movimentos migratórios e internacionalização da educação superior. unilasalle.edu.br
- Modesto, A., Caringi, D., Guine, F., Vernizzi, G., & Vasconcelos, I. (2021). Um modelo de geração de valor que considere as transformações digitais e o cenário de consumo pós covid-19 para o setor aéreo nacional. itl.org.br
- Moraes, M. C. (2018). Extensão universitária na América Latina: concepções e práticas. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 9(2), 14-25.
- Morais, R. S., Dal Vesco, D. G., Capponni, N. F., Strassburg, U. (2023). Capital Intangível e Criação de Valor em Universidades: Análise da Produção Científica.
- Moreira, J. A. & Araujo, S. P. (2024). A Vantagem Do Capital Intelectual Dentro Das Organizações. ifgoiano.edu.br
- Moreno, A. C., Carvalho, M. M., & Souza, M. A. (2016). Capital intelectual e o sistema de controles gerenciais das Instituições Públicas de ensino superior: um ensaio teórico sob a perspectiva da teoria da contingência. *Revista de Administração Pública*, 50(2), 335-356.
- Nações Unidas Brasil. (2024). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Recuperado de:

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 12 de janeiro de 2024.

- Nahapiet, J., & Ghoshal, S. (1998). Social Capital, Intellectual Capital, and the Organizational Advantage. *Academy of Management Review*, 23(2), 242-266.
- Nascimento, P. A. M. M. (2021). Avaliação dos cursos de graduação no Brasil: Considerações sobre o SINAES e seu futuro. *econstor.eu*
- Nicoletti, P. B. F., Bertollo, D. L., Camargo, M. E., Priesnitz, M. C., & dos Santos Dullius, A. I. (2023). Capital intelectual e sua relação com desempenho das empresas de serviços contábeis da serra gaúcha. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 14(41), 282-308. *ioles.com.br*
- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1995). *The Knowledge-Creating Company: How Japanese Companies Create the Dynamics of Innovation*. Oxford University Press.
- OECD. (2019). *Higher education in the era of the fourth industrial revolution*. Paris: OECD Publishing.
- Oliveira, E. M. P. R., Silva, N. P. R., Rodrigues, C. A. D., Souza, J. H., Monteiro, M. R. A., dos Santos, D. N. D. S., ... & Machado, J. R. R. (2024). Conectando Mentes, Construindo Cidadãos: Tecnologia Como Ferramenta De Educação Global. *Revista Foco*, 17(5), e5012-e5012. *focopublicacoes.com.br*
- Oliveira, F. A., & Brito, A. G. (2021). Evasão no Ensino Superior: Análise da Relação com a Crise Econômica e a Pandemia.. *Revista de Educação e Pesquisa* .
- Oliveira, G. S., Cunha, A. M. O., Cordeiro, E. M., Saad, N. S. (2020). Grupo Focal: Uma Técnica De Coleta de Dados numa Investigação Qualitativa? *Cadernos da Fucamp*, v.19, n.41, p.1-13/2020
- ONU. (2015). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- Ordenez de Pablos, P., Edvinsson, L. (2015). *Intellectual Capital in Organizations. Nonfinancial Reports and Accounts*. New York: Routledge (Eds).
- Paiva, V. L. (2007). Abordagens ao ensino: implicações no processo de aprendizagem dos alunos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 7(1), 1-16.
- Paoloni, A., Borini, F., & Snehota, I. (2021). Relationships as a source of competitive advantage: The role of entrepreneurship and relational capital. *Industrial Marketing Management*, 115, 102840. doi:10.1016/j.indmarman.2021.102840
- Parker, R. (2007). *The new science of complexity*. New York: Vintage Books.
- Patrício, S. G. H. F. (2023). A educação corporativa como estratégia para o desenvolvimento de capital intelectual. [HTML]
- Pearson, Karl; Fischer, Ronald & Innman, Henry F. (1994), “Karl Pearson and R. A. Fisher on Statistical Tests: A 1935 Exchange from Nature”. *The American Statistician*, 48,1: 2-11

- Peçanha, M. E., & Silva, L. M. (2020). "Escolhas acadêmicas e mercado de trabalho: O que os jovens buscam na educação superior?" *Educação e Sociedade*.
- Pedro, L., Rocha, J., & Marques, C. (2020). The impact of intellectual capital on sustainable development practices in Portuguese higher education institutions: a stakeholder perspective. *Sustainability*, 12(3), 1100. doi:10.3390/su12031100.
- Pérez, J., & Warden, C. (2011). La gestión del conocimiento en las organizaciones: una revisión crítica desde la perspectiva de la complejidad y el aprendizaje organizacional. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 19(2), 9-25.
- Peroba, T. L. C. (2013). Modelo de avaliação de capital intelectual para os cursos de mestrado profissional em Administração: uma contribuição para a gestão das instituições de ensino superior. Tese de Doutorado (Doutorado em Administração) – FGV. Rio de Janeiro.
- Petty, R., Guthrie, J. (2000). Intellectual capital literature review :Measurement, reporting and management. *Journal of Intellectual Capital*, 1(2), 155–176. <https://doi.org/10.1108/14691930010348731>
- Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). Creating shared value. *Harvard Business Review*, 89(1/2), 62-77
- Pulic, A. (2000). VAIC™—an accounting tool for IC management. *International Journal of Technology Management*, 20(5-8), 702-714. DOI: 10.1504/IJTM.2000.002891
- Queiroz, A. A. N. (2024). De onde vim? Aonde vou? Na Escola estou!: Línguas em Contato na Sala de Aula. *Revista Científica FESA*. revistafesa.com
- Ramírez, Y., & Gordillo, S. (2014). Recognition and measurement of intellectual capital in Spanish universities. *Journal of Intellectual Capital*, 15(1), 173–188. <https://doi.org/10.1108/JIC-05-2013-0058>
- Ramírez, Y., Tejada, A., & Barrena-Martínez, J. (2017). Intellectual capital in Spanish public universities: stakeholders' information needs. *Journal of Intellectual Capital*, 18(2), 286-310. <https://doi.org/10.1108/JIC-07-2016-0074>
- Reales, N. A., & Ortega, J. V. (2020). Diseño y validación de un modelo de gestión del capital intelectual para la calidad de Instituciones de Educación Superior, Colombia. *Interdisciplinaria*. 37(1), 159-174
- Reis, T. D. (2001). "Educação Superior: Avanços e Desafios na Democratização do Acesso." *Revista Brasileira de Educação*.
- Resende, N. S. M. (2023). Criação de valor no contexto da nova governança pública (NGP): o caso da Operação Carro-Pipa no Exército Brasileiro. ucb.br
- Rezende, J., Lott, A., & Quintanilha, G. (2019). Estudo Comparativo sobre a Divulgação de Intangíveis e Capital Intelectual em Instituições de Ensino Superior no Brasil e na Áustria. *Administração (São Paulo)*, 20(2), 249-285.

- Ribeiro, J., & Nascimento, L. (2021). Gestão de capital intangível e inovação nas universidades: Desafios e oportunidades . *Revista Brasileira de Educação Superior*, 25(3), 201-215. <https://doi.org/10.1590/s1412-02622021250030004>
- Ribeiro, L. C., Rapini, M. S., Silva, L. A., Albuquerque, E. M., & Chaveiro, E. (2018). Academic entrepreneurship in Brazil: the role of public research universities and public policies. *Revista Brasileira de Inovação*, 17(1), 111-136.
- Richardson, R. J., Peres, J. A., Wanderley, J. C., Correia, L. M., & Peres, Maria de Holanda de Melo. (2008). *Pesquisa Social, Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rocha Ribas, M. H. (2023). Recursos na Educação Especial: Promovendo a Inclusão e Diversidade. *ALTUS CIÊNCIA*. fcjp.edu.br
- SACCARO, A., CATALDO, B., & WALTENBERG, F. (2022). Qualidade da educação superior: para que serve, o que é, como é medida e como deveria ser. Rio de Janeiro. uff.br
- Saint-Onge, H. (1996). Tacit knowledge: the key to the strategic alignment of intellectual capital. *Strategy & Leadership*, 24(2), 10-14.
- Sanchez Limon, M., Sanchez Tovar, Y., & Jasso Villazul, J. (2021). Characterization of intellectual capital in public universities. A comparative study. *International Journal of Professional Business Review*. 6(1), 01- 17. doi: <http://dx.doi.org/10.26668/businessreview/2021.v6i1.203>
- Sánchez, M. P., Elena, S., & Castrillo, R. (2009). Intellectual capital dynamics in universities: a reporting model. *Journal of Intellectual Capital*, 10(2), 307–324. <https://doi.org/10.1108/14691930910952687>.
- Sánchez, M., & Elena, S. (2006). Intellectual capital in universities: Improving transparency and internal management. *Journal of Intellectual Capital*, 7(4), 529–548. <https://doi.org/10.1108/14691930610709158>
- Santos, D. (2021). Tecnologia da informação e seu impacto social nas universidades: Caminhos para a inovação . *Educação e Sociedade*, 42(150), 586-601. <https://doi.org/10.1590/es.042150>
- Santos, J. P., & Lopes, A. (2019). A systematic review of the impact of sustainability practices on organizational performance. *Sustainability*, 11(12), 3223.
- Santos, L. F. M. (2022). O desenvolvimento da resiliência nas redes de suprimentos da administração pública: a perspectiva do capital social. ufmg.br
- Santos, R. F., Ensslin, S. R., Ensslin, L., & Lacerda, R. T. O. (2020). An integrated model for intellectual capital assessment in universities. *Journal of Intellectual Capital*, 21(5), 692-716.
- Santos, R. F., Silva, A. L., & Ferreira, M. P. (2019). Inteligência competitiva nas universidades: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 24(3), 15-34.

- Santos, R. N., & Alves, M. T. G. (2018). Educational Index: uma proposta metodológica para avaliar a qualidade da educação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 26(101), 1119-1144.
- Santos, R., Almeida, M., Ferreira, M., & Raposo, M. (2019). Capital intangível nas instituições de ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 21(3), 518-539.
- Santos, S. R. R. (2024). Estratégias comunicacionais organizacionais: desafios e oportunidades. ufam.edu.br
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa Documental: Pistas teóricas e metodológicas (Vol. 1). São Leopoldo
- Schiavi, G. S., & Behr, A. (2020). Características dos diferentes modelos de negócios contábeis em relação às áreas da Contabilidade. REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade. Sousa, PB: Universidade Federal de Campina Grande. Vol. 10, n. 3 (2020), p. 47-59. ufrgs.br
- Secundo, G., Dumay, J., Schiuma, G., & Passiante, G. (2019). Intellectual capital indicators in European universities: A content analysis. *Journal of Intellectual Capital*, 20(4), 559-585.
- Secundo, G., Elena-Perez, S., Martinaitis, Ž., & Leitner, K. H. (2015). An intellectual capital maturity model (ICMM) to improve strategic management in European universities: A dynamic approach. *Journal of Intellectual Capital*, 16(2), 419-442.
- Secundo, G., Margherita, A., Elia, G., & Passiante, G. (2016). Intangible assets in higher education and research: mission, performance or both?. *Journal of Intellectual Capital*, 17(2), 238-255. <https://doi.org/10.1108/JIC-05-2015-0040>
- Secundo, G., Schiuma, G., Dumay, J., & Passiante, G. (2016). Managing intellectual capital through a collective intelligence approach: An integrated framework for universities. *Journal of Intellectual Capital*, 17(2), 298–319. <https://doi.org/10.1108/JIC-05-2015-0046>.
- Secundo, G., Schiuma, G., Dumay, J., & Passiante, G. (2016). Managing intellectual capital through a collective intelligence approach: An integrated framework for universities. *Journal of Intellectual Capital*, 17(2), 298–319. <https://doi.org/10.1108/JIC-05-2015-0046>
- Sen, A. (1999). Development as freedom . Knopf.
- Shahzad, U., Fareed, Z., Zulficar, B., Shahzad, F., Hafiz, S., & Latif, S. (2014). The impact of intellectual capital on the performance of universities. *European Journal of Contemporary Education*, 10, 273–280. <https://doi.org/10.13187/ejced.2014.10.273>.
- Shapiro, S. S.; Wilk, M. B. An analysis of variance test for normality (complete samples). *Biometrika*, v.52, p. 591-611, 1965outcomes. *Canadian Journal of Policy Research*,
- Silva, A. L., Ferreira, M. P., Santos, R. F., & Oliveira, M. (2020). Proposta de um modelo de maturidade de inteligência competitiva para universidades brasileiras. *Revista Gestão*

Universitária na América Latina – GUAL, 13(2), 1-25.

- Silva, C. M. M., Rezende, J. F. C. (2017). Generation Of Value In Private Higher Education: An Analysis Of Institutional Development Plan (IDP). *CONTEXTUS Contemporary Journal of Economics and Management*. v. 15. n. 3.
- Silva, L. N., Robelius Deÿ Bortoli, R. D., Malacarne, A., Macedo, R. F. (2019). Generation of intangible assets in Higher Education Institutions. *Scientometrics* <https://doi.org/10.1007/s11192-019-03226-5> 121:957–975.
- Silva, M., & Costa, A. (2022). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e seu impacto na prática universitária: Uma análise das instituições brasileiras . *Educação e Sociedade*, 43(151), 503-520. <https://doi.org/10.1590/es.043151>
- Silva, N. A. M. (2023). Plano de fundo para o Relato Integrado: O caso da Universidade Federal de Santa Maria. ufsm.br
- Silva, S. C. M., Ruão, T., & Gonçalves, G. (2021). Comunicar a responsabilidade social: um modelo de comunicação para as universidades públicas portuguesas. uminho.pt
- Silvino, V. L. M. (2024). Ecossistema local de inovação: um catalisador para startups. ufrn.br
- Siqueira, D. P. & Pomin, A. V. C. (2023). O sistema cooperativo como afirmação do direito da personalidade à educação. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*. ioles.com.br
- Soares, K. O. (2023). Inovação em Políticas Públicas: Um estudo sobre o perfil das startups que foram incentivadas pelo Programa Inova Maranhão. ufma.br
- Souza, T. C., & Costa, R. A. (2021). Cursos técnicos e a concorrência com a educação superior: um desafio para as políticas educacionais. *Revista de Ensino e Formação* .
- Stewart, T. A. (1997). Intellectual capital: the new competitive advantage of companies. p. 48-147.
- Subramaniam, Mohan; Youndt, Mark A. (2005). The Influence of Intellectual Capital on the Types of Innovative Capabilities. *Academy of Management Journal*, v. 48, n. 3, pp. 450-463.
- Sveiby, K. E. (1997). O Intangible Asset Monitor. Texto traduzido pelo autor. *Jornal de Fundação de Recursos Humanos e Contabilidade*.
- Teece, D. J. (2007). Explicating Dynamic Capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, 28, 1319-1350.
- Tribunal de Contas da União. (2002). Referencial Básico de Governança Organizacional para organizações públicas e outros entes jurisdicionados ao TCU. Brasília.
- UN Global Compact. (2020). Principles for responsible management education: making the SDGs part of management education. New York: *UN Global Compact*
- UNDP. (2018). Fostering innovation and creativity in higher education: the role of universities

in achieving the SDGs. New York: UNDP.

UNESCO. (2015). Transformar nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>

UNESCO. (2017). Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem. Paris: UNESCO.

UNESCO. (2019). Higher education and research for sustainable development: a new academic discipline? Paris: UNESCO.

Unioeste. (2023). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Recuperado: <https://unioeste.br/portal/inicio/sobre/missao-e-valores>. Acesso em 19 de maio de 2024.

Vagnoni, E. and Oppi, C. (2015), "Investigating factors of intellectual capital to enhance achievement of strategic goals in a university hospital setting", *Journal of Intellectual Capital*, Vol. 16 No. 2, pp. 331-363. <https://doi.org/10.1108/JIC-06-2014-0073>.

Vale, G. M. V. (2016). Capital intelectual: uma análise da produção científica nacional e internacional no período de 2000 a 2014. *Revista Gestão & Tecnologia* - Pedro Leopoldo - MG - Brasil - ISSN: 2177-6652 - v.16 - nº2 - pág.: 5-28 - Abril/Junho.

Veltri, S., & Silvestri, A. (2015). The Free State University integrated reporting: a critical consideration. *Journal of Intellectual Capital*, 16(3), 443-462. doi:10.1108/JIC-06-2014-0077.

Vergara, S. C. (2000). Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3a ed. São Paulo: Atlas.

Vilardo, A. F. L. (2021). Relacionamento organizacional: reflexões a partir das práticas de instituições públicas de pesquisa agropecuária do Mercosul. ufrgs.br

Who. (2003). The social determinants of health: The solid facts. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.

Woicolesco, V. G., Hatsek, D. J. R., & Rosso, G. P. (2023). Internacionalização na educação básica:: um estado do conhecimento. *Eventos Pedagógicos*, 14(1), 70-90. unemat.br

Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: planejamento e métodos. 6. ed. Porto Alegre: *Bookman*.

Yudianto, I., Sri Mulyani, S., Fahmi, M., & Winarningsih, S. H. (2021). The influence of good university governance and intellectual capital on university performance in Indonesia. *Journal of Interdisciplinary Studies*, 10(1), 1-16.

Apêndice A - Indicadores elaborados para Universidade Federal do Amazonas

Indicadores Capital Intangível Humano (CH)
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)
Nº de servidores que participaram de ações de treinamento/capacitação/aperfeiçoamento / Nº total de servidores efetivos
Total (\$) gasto com treinamento/capacitação/aperfeiçoamento, no exercício
Nível de Escolaridade dos Docentes Efetivos (% doutores)
Nº de servidores que utilizaram os serviços relacionados à saúde e qualidade de vida, no exercício
Nível de escolaridade dos técnico-administrativo efetivos (%) nível superior
indicadores de Capital Estrutural (CE)
Nº de projetos/sistemas em TI realizados, no exercício
Acervo Total de Títulos - Biblioteca
Acervo Total de Exemplares/Fascículos - Biblioteca
Nº Total de laboratórios para Ensino/Pesquisa
Indicadores Capital Intangível Relacional (CR)
Nº de Acordos de Cooperação Técnica internacionais firmados no exercício
Nº de Acordos de Cooperação Técnica nacionais firmados no exercício
Nº de docentes visitantes efetivos, no exercício
Nº de discentes que participaram de mobilidade acadêmica (in/out)
Nº de Bolsistas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e inovação exercício
Nº de Empresas Juniores no exercício
Nº de Empresas Incubadas, no exercício
Nº de Startups, no exercício
Total gasto (em \$) com assistência estudantil, no exercício
Índice de Alunos Atendidos em relação ao Total de Alunos com Direito a auxílios
Grau de Participação Estudantil (GPE)
Nº Total de ações de extensão desenvolvidas no exercício
Capacitação em extensão promovida ou apoiada pela pró-reitoria a comunidade acadêmica (Agentes, Docentes e Discentes)
Nº de convênios/contratos/acordos de cooperação com organizações do setor público, privado e movimento sociais organizados, em relação ao total de ações de extensão desenvolvidas no exercício
Orçamento anual destinado exclusivamente à extensão / Orçamento total da IES no ano x 100
Orçamento de captação externa para extensão no ano / orçamento total da extensão no ano x 100
Existência de processos padronizados e informatizados para avaliação e aprovação de propostas, execução e resultados das ações de extensão
Indicadores de Resultado Educação (R)
Nº de Cursos de Graduação, no exercício
Taxa de Evasão
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)
Conceito MEC para Graduação
Taxa de Programas de Pós-Graduação com avanço na Avaliação da CAPES
Pesquisa e Pós-Graduação

Nº de projetos de pesquisa, no exercício
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação
Grau de Envolvimento Discente com Pós- Graduação (CEPG)
Nº de Teses e Dissertações publicadas no exercício
Nº de bolsas concedidas para a Pós-Graduação Stricto-Sensu
Comercialização
Nº de Programas de Computador, no exercício
Nº de Desenhos Industriais, no exercício
Nº de patentes, no exercício
Planejamento e Gestão
Existência de um Plano Estratégico
Existência de mecanismos de avaliação do plano estratégico
Nº de Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU) implementados no exercício
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente
Ambiente e Sustentabilidade
Nº Total de ações/projetos socioambientais desenvolvidos no exercício

Fonte: Freitas,2021

Apêndice B – Descrição dos indicadores elaborados por Freitas (2021).

Nome:	Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)
Objetivo:	Mede a qualificação do corpo docente da IFES
Unidade de Medida:	Número real, compreendido entre 1 (todos graduados) e 5, (todos doutores)
Fórmula de Cálculo:	Refere-se ao número de professores (professores em exercício efetivo + substitutos + visitantes - professores afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício). Desconsidera-se o regime de trabalho (20h ou 40h semanais) do docente. QUALIFICAÇÃO - PESO Docentes doutores (D) - 5 Docentes mestres (M) - 3 Docentes com especialização (E) - 2 Docentes graduados (G) - 1

Nome:	Treinamento/Capacitação/Aperfeiçoamento
Objetivo:	Mensurar o quantitativo de servidores capacitados
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$\frac{\text{nº de servidores que participaram de ações de treinamento/capacitação/aperfeiçoamento}}{\text{nº total de servidores efetivos}} \times 100$

Nome:	Total (em R\$) gasto com ações de treinamento/capacitação/aperfeiçoamento
Objetivo:	Identificar (em R\$) o total gasto exclusivamente com treinamento/capacitação/aperfeiçoamento dos servidores, no exercício
Unidade de Medida:	Quantitativa, R\$
Fórmula de Cálculo:	Total (em R\$) gasto no exercício

Nome:	Nível educacional dos Técnico-Administrativos
Objetivo:	Avaliar o grau de qualificação dos técnico-administrativos efetivos da universidade, no exercício
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$\frac{\text{Relação entre o número de servidores técnico-administrativos com formação em nível superior (graduação/especialização/mestrado/doutorado)}}{\text{número total de técnico-administrativos efetivos}} \times 100$

Nome:	Nível educacional dos Docentes
Objetivo:	Avaliar o grau de qualificação dos docentes efetivos ao nível de doutorado da universidade, no exercício
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$\frac{\text{Relação entre o número de docentes com formação doutorado}}{\text{número total de docentes efetivos}} \times 100$

Nome:	Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente
Objetivo:	Relacionar funcionários com os professores
Unidade de Medida:	Numeral

Fórmula de Cálculo:	$\text{Nº de Funcionários Equivalentes (+ funcionários do HU) / Nº de Professores Equivalentes}$
---------------------	--

Nome:	Funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente
Objetivo:	Relacionar funcionários com os professores
Unidade de Medida:	Numeral
Fórmula de Cálculo:	$\text{Nº de Funcionários Equivalentes (- funcionários do HU) / Nº de Professores Equivalentes}$

Nome:	Investimento (em R\$) realizado com obras e compras de equipamentos
Objetivo:	Verificar o montante total gasto (em R\$) com obras e equipamentos
Unidade de Medida:	Quantitativa, R\$
Fórmula de Cálculo:	$\text{Total gasto (em R\$) com obras e compras de equipamentos / total do orçamento (R\$)}$

Nome:	Quantitativo de projetos/sistemas em Tecnologia da Informação
Objetivo:	Verificar o quantitativo de projetos e sistemas de TI executados no exercício.
Unidade de Medida:	Quantitativa
Fórmula de Cálculo:	$\text{Nº de projetos/sistemas em TI realizados no exercício}$

Nome:	Total gasto (em R\$) em compras de equipamentos em Tecnologia da Informação
Objetivo:	Verificar o montante total gasto (R\$) na compra de equipamentos em TI
Unidade de Medida:	Quantitativa, R\$
Fórmula de Cálculo:	$\text{Total de recursos (em \$) gastos para compra de equipamentos em TI, no exercício}$

Nome:	Total gasto (em R\$) em serviços Tecnologia da Informação
Objetivo:	Verificar o montante total gasto (R\$) em serviços de TI
Unidade de Medida:	Quantitativa, R\$
Fórmula de Cálculo:	$\text{Total de recursos (em \$) gastos com serviços de TI, no exercício}$

Nome:	Acervo Total - Títulos
Objetivo:	Identificar o quantitativo total de títulos nas bibliotecas da universidade.
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	$\text{Nº total de títulos, no exercício}$

Nome:	Acervo Total - Exemplares/Fascículos
Objetivo:	Identificar o quantitativo total de Exemplares/Fascículos nas bibliotecas da universidade.
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	$\text{Nº Total de Exemplares/Fascículos, no exercício}$

Nome:	Laboratórios para Ensino/Pesquisa
Objetivo:	Identificar o quantitativo de laboratórios voltados para o ensino e pesquisa da universidade
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº Total de laboratórios para o ensino/pesquisa, no exercício

Nome:	Acordos de Cooperação Técnica Internacionais
Objetivo:	Aferir o quantitativo de acordos de cooperação técnica internacionais firmados entre a universidade e demais países
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de Acordos de Cooperação Técnica Internacionais firmados no exercício

Nome:	Acordos de Cooperação Técnica Nacionais
Objetivo:	Aferir o quantitativo de acordos de cooperação técnica nacionais firmados entre a universidade e demais instituições
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de Acordos de Cooperação Técnica Nacionais firmados no exercício

Nome:	Docentes Visitantes
Objetivo:	Identificar o quantitativo de docentes visitantes na universidade
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de docentes visitantes, no exercício

Nome:	Mobilidade Alunos UFAM
Objetivo:	Aferir o quantitativo total de discentes de graduação em intercâmbio com outras instituições nacionais ou estrangeiras
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de discentes de graduação que participaram de mobilidade acadêmica (Out), no exercício

Nome:	Mobilidade Acadêmica - Alunos recebidos
Objetivo:	Aferir o quantitativo total de discentes de graduação recebidos de instituições nacionais ou estrangeiras
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de discentes de graduação recebidos de instituições nacionais ou estrangeiras (IN), no exercício

Nome:	Alunos com bolsa em Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Objetivo:	Expressa o quantitativo de alunos da graduação (matriculados) que possuem bolsa no Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de discentes matriculados que recebem bolsa no PIBITI

Nome:	Empresas Juniores
Objetivo:	Expressa o quantitativo de empresas juniores da universidade
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de empresas juniores, no exercício

Nome:	Empresas Incubadas
Objetivo:	Expressa o quantitativo de empresas incubadas da universidade
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de empresas incubadas, no exercício

Nome:	Startups
Objetivo:	Expressa o quantitativo de startups ligadas à universidade
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de startups, no exercício

Nome:	Cursos de Graduação
Objetivo:	Aferir o quantitativo de cursos de graduação oferecidos pela universidade
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de cursos de graduação oferecidos no exercício

Nome:	Índice de Evasão dos Cursos de Graduação
Objetivo:	Aferir o percentual de discentes que se evadem dos cursos de graduação por período
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$Ev = (1 - Mp - Ip / Mp - 1 - Cp - 1) \times 100$ Em que: o Mp é o de matriculados e Ip o de ingressantes no período (p); e Mp-1 e Cp-1 representam o número de matriculados (matriculas ativas) e o de concluintes no período anterior.

Nome:	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)
Objetivo:	Taxa de conclusão no período padrão de duração de cada curso da IFES
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$TSG = \text{Nº de diplomados (NDI)} / \text{Nº total de alunos ingressantes}$

Nome:	Conceito MEC para Graduação (CPC)
Objetivo:	Avalia a qualidade dos cursos de graduação da universidade em uma escala que vai de 1 a 5. Quanto mais próximo de 5 melhor para a instituição
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Conceito médio dos cursos de graduação avaliados pelo INEP

Nome:	Empregabilidade dos egressos
Objetivo:	Aferir o quantitativo de ações desenvolvidas relacionadas ao número de egressos empregados
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral

Fórmula de Cálculo:	Nº total de pesquisas relacionadas à taxa de empregabilidade dos egressos, no exercício
---------------------	---

Nome:	Número de Programas de Pós-Graduação com avanço na avaliação da CAPES
Objetivo:	Medir o percentual de Programas de Pós-Graduação com acréscimo na nota da CAPES, dentre o total de Programas avaliados (ou reavaliados)
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$TPPGrcapes = Prog / TProgAv \times 100$ Em que: Prog é o nº de programas com incremento na nota ao longo do ano calendário; e TProgAv é o nº total de programas avaliados

Nome:	Projetos de Pesquisa (PIBIC)
Objetivo:	Informar o número de Projetos de Pesquisa cadastrados na Instituição
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de projetos de pesquisas cadastrados em 31 de dezembro.

Nome:	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação
Objetivo:	Indica a média ponderada dos conceitos obtidos pelos programas de pós-graduação da IFES
Unidade de Medida:	Quantitativo, numeral que varia de 1 a 7
Fórmula de Cálculo:	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação dado pela fórmula: $\Sigma \text{conceito de todos os programas de PG} / \text{Número de programas de PG}$

Nome:	Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)
Objetivo:	Compara o quantitativo de alunos da IFES da pós-graduação com os da graduação
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$GEPCGr = Mpgr / Mgr + Mpgr \times 100$ Em que: Mgr é o nº de alunos matriculados na graduação; e Mpgr é o nº de alunos matriculados na pós-graduação.

Nome:	Teses e Dissertações
Objetivo:	Identificar o número de teses e dissertações publicadas no ano
Unidade de Medida:	Quantitativo, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de teses e dissertações publicadas em 31 de dezembro

Nome:	Bolsas concedidas para a Pós-Graduação Stricto-Sensu
Objetivo:	Identificar o quantitativo de alunos da pós-graduação, cursos stricto-sensu, que recebem bolsa-auxílio
Unidade de Medida:	Quantitativo, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de alunos dos cursos de pós-graduação stricto-sensu que recebem bolsa em 31 de dezembro

Nome:	Desenhos Industriais - Inovação
Objetivo:	Informa a quantidade de desenhos industriais registrados na universidade

Unidade de Medida:	Quantitativo, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de registros de desenhos industriais em 31 de dezembro

Nome:	Marcas - Inovação
Objetivo:	Informa a quantidade de marcas registradas na universidade
Unidade de Medida:	Quantitativo, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de registros de marcas em 31 de dezembro

Nome:	Patentes - Inovação
Objetivo:	Informa a quantidade de patentes concedidas na universidade
Unidade de Medida:	Quantitativo, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de patentes concedidas em 31 de dezembro

Nome:	Programas de Computador - Inovação
Objetivo:	Informa a quantidade de programas de computador registrados na universidade
Unidade de Medida:	Quantitativo, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de programas de computadores registrados em 31 de dezembro

Nome:	Ações de Extensão
Objetivo:	Informar o quantitativo total de ações voltadas para a extensão
Unidade de Medida:	Quantitativo, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de projetos de extensão em 31 de dezembro.

Nome:	Capacitação em extensão promovida ou apoiada pela pró-reitoria (ou equivalente) aberta à comunidade acadêmica
Objetivo:	Avaliar a participação em treinamentos em extensão de docentes, técnico-administrativos e discentes de modo a despertar o interesse pela prática extensionista
Unidade de Medida:	Proporção: participantes/eventos
Fórmula de Cálculo:	Nº de participantes capacitados no ano / nº total de eventos promovidos por ano

Nome:	Parcerias interinstitucionais voltados para a Extensão
Objetivo:	Identificar a proporção de convênios, contratos e acordos de cooperação com organizações do setor público, privado e movimentos sociais organizados, em relação ao total de ações de extensão desenvolvidas
Unidade de Medida:	Quantitativa, proporção: parcerias/ações
Fórmula de Cálculo:	Nº de convênios, contratos e acordos firmados / Nº total de ações de extensão

Nome:	Alunos com Bolsa de Extensão
Objetivo:	Expressa a quantidade de alunos da graduação (matriculados) que possuem bolsa de extensão
Unidade de Medida:	Quantitativo, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de alunos da graduação (matriculados) que possuem bolsas de extensão

Nome:	Recursos do orçamento anual da universidade voltado para extensão
Objetivo:	Identificar o percentual de recursos aprovados no orçamento ordinário da IFES destinados exclusivamente à extensão
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$(\text{Orçamento anual destinado exclusivamente à extensão} / \text{Orçamento total da IFES no ano}) \times 100$

Nome:	Recursos para extensão captados via edital público externo
Objetivo:	Avaliar a capacidade institucional para captação externa de recursos via editais governamentais entre outros
Unidade de Medida:	Quantitativa, percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$\text{Orçamento de captação externa para extensão no ano} / \text{orçamento total da extensão no ano} \times 100$

Nome:	Garantia da qualidade na extensão
Objetivo:	Identificar a existência de procedimentos formais e sistematizados para avaliação e aprovação de propostas, acompanhamento da execução e resultados de ações de extensão
Unidade de Medida:	Qualitativa, binária: SIM ou NÃO
Fórmula de Cálculo:	Não se aplica

Nome:	Existência de um Plano Estratégico
Objetivo:	Identifica e descreve brevemente a existência de processo de planejamento estratégico formalizado na instituição
Unidade de Medida:	Qualitativa, binária: SIM ou NÃO
Fórmula de Cálculo:	Não se aplica

Nome:	Mecanismos de avaliação do plano estratégico
Objetivo:	Identifica e descreve a existência de processo de avaliação de desempenho formalizado na instituição
Unidade de Medida:	Qualitativa, binária: SIM ou NÃO
Fórmula de Cálculo:	Não se aplica

Nome:	Implementação de Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU)
Objetivo:	Informa o quantitativo de PDU's criados e aprovados na universidade, no exercício
Unidade de Medida:	Quantitativa, Numeral
Fórmula de Cálculo:	$\text{Nº de Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU) implementados no exercício}$

Nome:	Custo Corrente com HU/Aluno Equivalente
Objetivo:	Aferir o custo por aluno equivalente, considerando o custo corrente incluindo 35% dessas despesas com HU
Unidade de Medida:	Numeral, R\$

Fórmula de Cálculo:	$CC/AE = CC/AGE + APGTI + ARTI$ Em que: CC é dado pelas despesas correntes de todas as UG menos: aposentadorias e reformas, pensões, sentenças judiciais, despesas com pessoal cedido, despesas com afastamentos no país/exterior, 65% dessas despesas com HU (conforme definido pelo TCU no documento “Orientações para o cálculo dos Indicadores de Gestão”, versão janeiro/2010); AGE é a soma dos alunos equivalentes de graduação; APGTI é a soma dos alunos em tempo integral de mestrado, mestrado profissional e doutorado e ARTI é a soma dos alunos de residência médica e multiprofissional.
---------------------	--

Nome:	Custo Corrente sem HU/Aluno Equivalente
Objetivo:	Aferir o custo por aluno equivalente, considerando o custo corrente sem HU
Unidade de Medida:	Numeral, R\$
Fórmula de Cálculo:	$CC/AE = CC/AGE + APGTI + ARTI$ Em que: CC é dado pelas despesas correntes de todas as UG menos: aposentadorias e reformas, pensões, sentenças judiciais, despesas com pessoal cedido, despesas com afastamentos no país/exterior, 65% dessas despesas com HU (conforme definido pelo TCU no documento “Orientações para o cálculo dos Indicadores de Gestão”, versão janeiro/2010); AGE é a soma dos alunos equivalentes de graduação; APGTI é a soma dos alunos em tempo integral de mestrado, mestrado profissional e doutorado e ARTI é a soma dos alunos de residência médica e multiprofissional.

Nome:	Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente
Objetivo:	Relacionar alunos com professores
Unidade de Medida:	Número real
Fórmula de Cálculo:	$(AGTI + APGTI + ARTI) / N^{\circ} \text{ de Professores Equivalentes}$

Nome:	Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU
Objetivo:	Proporção entre discentes em tempo integral com TAES, com despesas do HU
Unidade de Medida:	Número real
Fórmula de Cálculo:	$(AGTI + APGTI + ARTI) / N^{\circ} \text{ de Funcionários Equivalentes}$

Nome:	Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU
Objetivo:	Proporção entre discentes em tempo integral com TAES, excluindo as despesas do HU
Unidade de Medida:	Número real
Fórmula de Cálculo:	$(AGTI + APGTI + ARTI) / N^{\circ} \text{ de Funcionários Equivalentes}$

Nome:	Grau de Participação Estudantil - GPE
Objetivo:	Verificar a relação entre os alunos de graduação em tempo integral e os alunos matriculados na graduação presencial da IFES
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$GPE = AGTI / AG$ Em que: AGTI é o número de alunos de graduação em tempo integral e AG é o número de alunos matriculados na graduação presencial

Nome:	Total de recursos destinados (em R\$) com assistência estudantil
-------	--

Objetivo:	Avaliar o montante total de recursos (em R\$) destinados à assistência estudantil no exercício
Unidade de Medida:	Numeral, R\$
Fórmula de Cálculo:	Total (em R\$) de recursos gastos com assistência estudantil em 31 de dezembro

Nome:	Índice de Alunos Atendidos em relação ao Total de Alunos com Direito a Auxílios
Objetivo:	Medir a capacidade da IFES no atendimento aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com objetivo de promover a permanência do discente no curso e garantir a diplomação em tempo regular
Unidade de Medida:	Quantitativa, Percentual (%)
Fórmula de Cálculo:	$IAAtda = Aat/Tada \times 100$ Em que: Aat: é o nº de alunos atendidos; Atda: é o nº total de alunos com direito a auxílios

Nome:	Participação docente e de técnico-administrativos em programas/ações de qualidade de vida no trabalho
Objetivo:	Identificar o quantitativo de servidores participaram de programas/ações voltadas a saúde e qualidade de vida no trabalho
Unidade de Medida:	Quantitativa, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de servidores que participaram de ações voltadas a saúde e qualidade de vida no trabalho, no exercício

Nome:	Ações/projetos socioambientais
Objetivo:	Avaliar o quantitativo de ações/projetos socioambientais desenvolvidos pela universidade
Unidade de Medida:	Quantitativa, Numeral
Fórmula de Cálculo:	Nº total de ações/projetos socioambientais desenvolvidos, no exercício